

**Manual homoeopathico para uso das familias, ou, Homoeopathia simplificada.**

**Publication/Creation**

Porto : Ignacio Correa, 1872.

**Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/q6xvutgv>

**License and attribution**

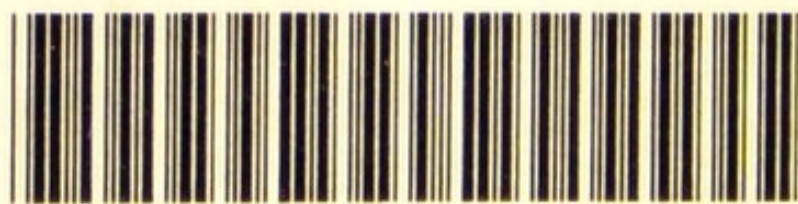
This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>

M17566



22101808291



Digitized by the Internet Archive  
in 2014

<https://archive.org/details/b20401474>



MANUAL HOMŒOPATHICO

MS  
B  
20/7/13

MANUAL DE HISTORIA

1909

1872

1852

MAN. 5.

36 C 31850

# MANUAL HOMŒOPATHICO

PARA

USO DAS FAMILIAS

OU

HOMŒOPATHIA SIMPLIFICADA.

ACCRESCENTADO COM UM APPENDICE

OU

REGRAS DE HYGIENE ADEQUADAS AO METHODO  
HOMŒOPATHICO, ETC.

conforme a 3.<sup>a</sup> edição hespanhola, ultimamente publicada.

---

VERTIDO EM LINGUAGEM CORRECTA.

---

PORTO—1872:

VENDE-SE NA LIVRARIA DE IGNACIO CORREA,

Praça da Batalha, n.<sup>os</sup> 26 a 28.

MANUAL BOMBOCATRICO

342009

14802

BOMBOCATRIZ SIMPLICADA

REGRAS DE HYGIENE ADEQUADAS AO METODO

de

BOMBOCATRIZ, ETC.

M17566

WELLCOME INSTITUTE LIBRARY	
Coll.	welcom
Call	
No.	WB 930
	1872
	M 29

Até paginas 178, na typ. de Manoel José Pereira,—  
rua de Santa Thereza, 4 e 6.

De paginas 179 por diante, na typ. Commercial,  
rua de Bellomonte, 19.

OFFERECIDO

AO ILL.<sup>mo</sup> SNR. DOUTOR

*Antonio Ferreira Montinho,*

DIGNISSIMO PRESIDENTE—E MAIS MEMBROS

DO

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO PORTUENSE,

OFFERENDO

AD HON. M. B. B. B.

Antiqua, rarior, et curiosa

LIBRARIUS PRÆSENTAT — F. B. B. B.

LIBRARIUS PRÆSENTAT — F. B. B. B.

Ill.<sup>mo</sup> Sr

Antonio Ferreira Moutinho.

Sem adulação pôde affirmar-se que é V. S.<sup>a</sup> um dos caracteres mais probos e estimaveis do Porto: honrado cavalheiro, veneram-n'ò quantos o tratam; intelligente e dedicado medico, respeitam-lhe os proprios adversarios o saber, e cobrem-n'ò de bençãos aquelles sobre cuja árido leito de dôr faz descer o benefico orvalho da saude.

A honradez, a sciencia e a caridade têm em V. S.<sup>a</sup> um fervoroso apostolo.

Permitta, pois, V. S.<sup>a</sup> que, juntando a minha parcella á geral venera-

ção, eu venha também prestar homenagem á virtude e ao talento, dedicando-lhe a presente publicação, cujo objecto é aquelle que V. S.<sup>a</sup> tanto e tão constantemente tem a peito — o bem da humanidade soffredora.

Ao mesmo tempo, dignese accesar V. S.<sup>a</sup> os profundos respeitos, e a attenta consideração de quem é

De V. S.<sup>a</sup>

o mais humilde creado e admirador

O Editor.

---

---

## PROLOGO.

---

A medicina homœopathica vai cada dia alcançando mais credito e mais importancia. A facilidade com que o doente toma os seus remedios, ainda nos casos mais graves e criticos, a efficacia e rapidez com que operam, e as maravilhosas curas que produzem, a tornam immensamente preferivel a qualquer outra medicina, e explicam o dominio que principalmente vai assumindo sobre a allopathica.

Um trabalho, pois, sobre a homœopathia, o qual, pela sua clareza, methodo, apreciações e extensão, possa ser manejado pelas pessoas estranhas á sciencia medica, é uma necessidade que imperiosamente reclamam as familias. Tendo em vista taes condições e com tal intuito, sabe á luz o *Manual homœopathico para uso das familias*, ou — *A homœopathia simplificada*, que abrange a descripção e applicação de vinte e quatro preparados homœopathicos em globulos, dos medicamentos mais communs que os homœopaths empregam na maior parte das doenças.

Escrepto este livrinho para satisfazer as necessidades que surgem nos primeiros momentos d'uma molestia grave na falta de medico que dirija os enfermos, assim como para as doenças leves que affectam diariamente as familias e que

facilmente occorrem no decurso das viagens, espera-se com elle encher a lacuna que n'este ramo se sente em Portugal.

A ordem com que se dá este Manual é a seguinte: methodo de tomar os medicamentos; materia medica homœopathica; molestias proprias das creanças, das mulheres e as mais communs; um dictionario abreviado de indicações homœopathicas; uma lista, onde, além dos nomes technicos das molestias, se designam os mais usuaes com que são conhecidas pelas pessoas estranhas á sciencia; e finalmente outra lista onde se encontram por extenso os nomes dos medicamentos homœopathicos, que naturalmente se escrevem em abreviatura, a fim de evitar qualquer duvida que se offereça ás pessoas que pretendam usar d'estes medicamentos.

Propagar por este meio a doutrina homœopathica, e fazer um grande serviço á humanidade, eis o fim que se leva em vista com a publicação d'este opusculo.

---

---

## METHODO

### PARA USAR DOS MEDICAMENTOS.

---

Os medicamentos homœopathicos podem ministrarse sob tres fôrmas, a saber: em tinturas, das quaes só se usam algumas gôtas mui diluidas; em triturações, empregando-se unicamente em grãos ou fracções do grão; e em globulos, os quaes se administram em sêcco ou dissolvidos em agua. Este ultimo meio é o mais geral e conveniente.

A quantidade de globulos que hão de tomar-se parece, segundo todos os práticos, que não deve exceder a dois por dóse. A repetição de cada uma depende da gravidade da doença que se ha-de combater. Em alguns casos dar-se-hão de cinco em cinco minutos, e em outros, e é o mais geral, de duas em duas, quatro em quatro, ou seis em seis horas.

Para as creanças, o melhor meio d'administração é pôr-lhes na lingua um globulo em sêcco. Para quasi todas as desordens d'esta época da vida, basta geralmente uma dóse, podendo repetir-se, se ainda subsistirem alguns symptomas da doença.

Para as mulheres, no maior numero de casos, costumam ser sufficientes quatro globulos,

divididos em tres dôses. Para homens deverão empregar-se em cada dôse dois globulos.

O melhor meio é deitar n'um calix tantas colheres d'agua, como dôses hão-de ministrar-se, e n'ellas dissolver d'uma vez os correspondentes globulos, tratando de ter bem tapado o calix.

Basta em alguns casos uma dôse para alliviar ou curar a molestia; mas se não se conseguir, deve repetir-se ao menos até tres vezes, em cujo caso, sendo inefficaz, se muda de medicamento.

A acção dos medicamentos é mais rapida em uns que em outros, assim como os individuos são mais ou menos rebeldes á acção therapeutica. Tambem ha medicamentos que se desenvolvem melhor pela manhã, como succede com *Bryonia* e *Rhus*, outros de tarde, como *Nux vômica*, e alguns outros pelo meio dia, como *Pulsatilla*.

Se houver alguma difficuldade na escolha de medicamentos, devem consultar-se os symptomas caracteristicos na materia medica.

Ha-de ter-se o maior cuidado em escolher o medicamento para os symptomas que mais se approximam dos que se querem curar: faça-se primeiro um ensaio, e se não se virem bons resultados, empregue-se outro meio. Quando o paciente melhora, deve alongar-se o tempo entre cada administração de medicamento; e quando se achar bom, deve cessar de o tomar.

O tempo em que deva ser administrado algum medicamento, ha-de subordinar-se á urgencia dos symptomas. Uma ou meia hora antes e uma hora ou hora e meia depois de comer, parece ser o sufficiente para que o medicamento

produza os seus effeitos. A repetição das doses nos casos agudos depende da celeridade dos symptomas.

No crup e cholera póde ser necessario dar medicamento de cinco em cinco minutos ou d'hora em hora: nas febres e affecções inflammatorias de tres em tres, seis em seis, ou doze em doze horas, segundo as circumstancias.

Os medicamentos devem ter-se em logar fresco; os tubos não se exporão aos raios do sol; tambem não se deixarão destapados; será conveniente que a caixa que os contenha se ache bem fechada e feita de modo que os tubos estejam verticaes. Tambem se devem tapar logo que se use d'elles para evitar o risco de deterioração, já pela influencia atmospherica, já por qualquer outra causa.

#### AR RENOVADO E LUZ.

São dois requisitos para conservar a saude. Mui despresada se tem visto até os nossos dias a ventilação, e ainda agora cuida-se d'ella menos do que se devêra. Quando se considera a immensa quantidade d'ar respirado por cada individuo, a falta de renovação d'ar puro e quanto este se vicia, é certamente de admirar que muitas pessoas que vivem constantemente encerradas, se achem tão boas como estão. A ventilação obtém-se melhor tendo abertas as janellas que as portas; o cumprimento d'este preceito exerce grande influencia sobre a saude.

Respeito ao ar da noite, muitos teem a apprehensão de que é prejudicial respiral-o a essas horas, com receio do orvalho humido que dizem

o acompanha, e julgam melhor respirar o que escassamente se introduz por baixo das portas: basta fechal-as, abrindo alguma janella alta, se a ha, por breve espaço.

A luz é um agente indispensavel á saude: comtudo, muitas pessoas enfermas estão quasi reduzidas a habitar em quartos escuros, onde ordinariamente os mais tristes pensamentos lhes veem aggravar a doença. Ninguem deve expôr-se repentinamente a uma grande massa de luz viva, mas deixar que a luz penetre pelo aposento proximo, e gradualmente ir-se habituando ao que tanto bem deve fazer.

### SYMPTOMAS.

Manifestam-se os symptomas *na bócca* por excessiva abundancia de saliva ou por seccura; mau gosto que provém do estado do estomago, ventre e dentes; lingua suja e grossa, branca, negra ou amarella, reluzente, humida ou sêcca; sêde ou falta d'ella; excesso, falta ou perda parcial do appetite; perda do gosto ou mau gosto.

*Na pelle* calor ardente e sêcco, mais ou menos transpiração; suor quente, frio ou viscoso. A apparencia e sensação da pelle é de grande importancia em todas as febres e erupções.

*Na ourina* espêssa ou com sedimento, de côr carregada, sanguinolenta ou leitosa; abundante ou escassa; se sabe com difficuldade, ardencia ou dôr; frequente ou tardia.

*Nas dôres* agudas, sobre-agudas, inflammatorias e nervosas, que augmentam ou diminuem

com o calor e o frio, que se aggravam ou alliviam pela pressão ou pelo contacto das roupas; internas; no figado, estomago, baço, coração, rins, intestinos, cabeça, ossos, tendões ou musculos.

O pulso bate com mais rapidez nas creanças que nas mulheres, e n'estas mais que nos homens. O pulso acelerado indica inflammação ou febre quando é cheio, forte e duro; se é pequeno e muito rapido indica debilidade. O vagaroso, se não é habitual, póde denotar fluxo de sangue á cabeça: é peculiar da velhice. O duro indica um estado adiantado d'inflammação: em pessoas velhas depende d'outras causas. O desigual indica desarranjo do systema nervoso. O intermitente, molestias organicas ou condição espasmodica do coração, e algumas vezes affecções intestinaes. O forte e cheio indica plenitude, e o fraco empobrecimento do sangue e debil constituição.

A tosse póde ser produzida por indigestão, e cura-se atacando a causa. Tosse breve, sêcca e com espirros, é catarrho ou precede as molestias eruptivas. Tosse forte e aspera, indica affecção dos bronchios, e nas creanças tendencia para o crup. Na asthma, a tosse vem com respiração rouca ou de assobio, e difficuldade de respirar.

China  
Cina  
Cocculus

# TABOA DE MEDICAMENTOS

## E SEUS ANTIDOTOS.

<i>Acónitum</i> . . . . .	{	Cámphora. Nux vómica.
<i>Arsenicum</i> . . . . .	{	China. Veratrum.
<i>Belladonna</i> . . . . .	{	Hépar sulphuris. Pulsatilla. Nux vómica. Coffea.
<i>Bryonia</i> . . . . .	{	Acónitum. Chamomilla. Nux vómica. Rhus toxicodendron.
<i>Calcareá carbónica</i> . . . . .		Cámphora.
<i>Chamomilla</i> . . . . .	{	Acónitum. Nux vómica. Pulsatilla. Coffea.
<i>China</i> . . . . .	{	Arnica. Arsenicum. Veratrum.
<i>Cina</i> . . . . .		Ipecacuanha.
<i>Cócculus</i> . . . . .	{	Cámphora. Nux vómica.

<i>Coffea cruda.</i> . . . . .	{ Acónitum. Chamomilla. Nux vómica.
<i>Drosera</i> . . . . .	Cámphora.
<i>Dulcamara</i> . . . . .	{ Cámphora. Ipecacuanha.
<i>Hépar sulphuris.</i> . . . . .	Belladonna.
<i>Ignatia amara</i> . . . . .	{ Cámphora. Pulsatilla. Coffea.
<i>Ipecacuanha</i> . . . . .	{ Arnica. Arsénicum.
<i>Lachesis</i> . . . . .	{ Arsénicum. Belladonna. Veratrum.
<i>Mercurius solubilis</i> . . . . .	{ Belladonna. Cámphora. China. Dulcamara.
<i>Nux vómica.</i> . . . . .	{ Acónitum. Cámphora. Coffea.
<i>Opium</i> . . . . .	{ Cámphora. Coffea.
<i>Pulsatilla</i> . . . . .	{ Chamomilla. Ignatia. Nux vómica. Coffea.

<i>Rhus toxicodendron.</i>	{	Bryonia.
	.	Cámphora.
	.	Coffea.
<i>Spongia . . . . .</i>	.	Cámphora.
<i>Sulphur . . . . .</i>	{	Acónitum.
	.	Cámphora.
<i>Veratrum album . . . . .</i>	{	Acónitum.
	.	Cámphora.
	.	Arsénicum

---

---

## MATERIA MEDICA HOMOEOPATHICA.

### **Acónitum.**

Molestias inflammatorias e congestivas, com pulso frequente, grande agitação, sêde e pelle ardente; affecções espasmodicas, produzidas por susto e molestias caracterisadas pela impaciencia, agitação e dôres.

*Symptomas geraes.* — Sêde; vermelhidão; sensação de pisadura; grande sensibilidade ao tacto; congestão de sangue á cabeça e outros órgãos; displicencia como de frio ou transpiração supprimida.

*Pelle.* — Febre com pelle sêcca e ardente; erupções com febre; côr amarellada; manchas nas mãos e no corpo.

*Cabeça.* — Vertigens; dôres na testa e fontes; plenitude; congestão com calor e vermelhidão do rosto; dôres que augmentam pelo movimento, por beber e que se alliviam ao ar livre.

*Somno.* — Somno inquieto, com sonhos perturbadores.

*Rosto.* — Inflammiação dos olhos; ardor e dôres com ardencia; inflammiação puerperal; ophthalmia catarrhal rheumatica; zumbido d'ouvi-

dos; inflammação dos mesmos; sangue pelo nariz; faces rubras, ou uma quente e rubra e outra não.

*Orgãos digestivos.*—Dôres nos dentes; idem por se exporem ao frio os que padecem de rheuma; inflammação da garganta; mau gosto de bôcca; aversão á comida; sensação roedora no estomago e na garganta; inclinação para o vomito; vomito de sangue.

*Orgãos respiratorios.*—Catarrho; tosse humida com febre; tosse aspera; respiração difficil; dôres nas costellas com febre.

### **Arsenicum.**

Exige-se o uso do *Arsenicum* quando periodicamente se apresentam os symptomas da doença e quando as dôres são como de queimadura.

*Symptomas geraes.*—Dôres que peoram á noite; debilidade extrema do corpo; excessiva irritabilidade do estomago e diarrhea.

*Pelle.*—Pustulas; ulceras e affecções cancerosas que exhalam humor fétido, com grande ardencia; pelle escamosa.

*Somno.*—Ausencia de somno com desassossegado; frio na cama.

*Febre.*—Intermittentes; typho; frio geral com suores frios e pegajosos; calafrios á tarde, seguidos de calor, e que terminam em suores nocturnos; suor pegajoso com debilidade; grande sêde; debilidade e tremura de membros.

*Cabeça.*—Dôr de cabeça periodica; sensibilidade dolorosa do coiro cabelludo; inchação

zumbido d'ouvidos; sensação ardente nos olhos; inchação das palpebras; manchas e ulceras na cornea; ardôr excessivo no nariz com excoriação ou fluxão acre; obturação do nariz.

*Orgãos digestivos.*—Dôres de dentes que alivia o quente; mau cheiro da bôcca; lingua e labios com chaguinhas; ardencia na garganta; sensação de ardor ou pêso na bôcca do estomago, com vomito dos alimentos, e tambem de sangue ou viscosidade, especialmente se acompanha secura da bôcca e gosto amargo, seguido de dôr de barriga.

### **Belladonna.**

*Symptomas geraes.*—Inflammações violentas e febres que apresentam symptomas nervosos.

*Pelle.*—Erupções d'escarlatina; erysipela não vesicular; a pelle está inchada, rubra, ardente e reluzente; infartes das glandulas.

*Somno.*—Estupor; lethargo; inquietação; estremecimentos e sustos.

*Febre.*—Grande febre com delirio; calafrios seguidos d'ardor.

*Cabeça.*—Delirio violento; pulsação das arterias da cabeça; dôres, especialmente na testa, que peoram ao menor movimento; sensação, como se o cerebro estivesse opprimido; rosto pallido, que de repente se faz rubro; receio da luz; inflammação dos olhos; dilatação das pupillas; sensação de pressão com lagrima; zumbido nos ouvidos; dureza d'ouvido por effeito de frio, com inflammação da garganta.

*Orgãos respiratorios.*—Rouquidão; secura; tosse espasmodica; tosse sêcca por titillação na garganta, com dôr de cabeça e rosto rubicundo; tosse aspera; respiração difficil; asthma; palpitação de coração.

*Orgãos sexuaes.*—Tumefacção dos peitos; desarranjo da madre; febre puerperal; menstros abundantes.

*Orgãos digestivos.*—Perda d'appetite; soluços; caimbras do estomago; dôr na bôcca do estomago; pêso no mesmo; dôr constrictiva de ventre; grande sensibilidade dolorosa do estomago e ventre; dôres intestinaes que se tornam sensiveis á pressão da mão, acompanhadas de distensão e colicas, com vomitos de materia esverdeada; dôres de dentes, com inflammação das gengivas, e formação de fleimões.

### **Bryonia.**

*Symptomas geraes.*—Rheumatismo e affecções gotosas, nervosas e gastricas; nas dôres que peoram com o movimento ou o toque; inacção do figado e ventre.

*Pelle.*—Dôr em todo o corpo; côr amarellada; picadas na pelle; empolas nas creanças e nas mulheres, depois do parto; erysipelas; erupções pustulosas e vesiculares.

*Febre.*—O estado de frio é caracteristico de *Bryonia*, quando ha tosse sêcca com pontadas no peito; tambem em febres biliosas e nas que tomam caracter typhoideo com tosse.

*Cabeça.*—Dôr de cabeça que peora abrindo e fechando os olhos.

*Orgãos digestivos.* — Garganta e bôcca sêccas; lingua branca ou amarella; sêde; perda do appetite e do gosto ou mau gosto; acidos do estomago; nauseas; gosto amargo; vomito de bilis; sensação d'opressão no estomago, com extrema sensibilidade; dôres no vasio direito; constipação de ventre, alternando com diarrhea; colicas seguidas de diarrhea.

*Orgãos respiratorios.* — Tosse sêcca com tillação na bôcca do estomago; tosse dolorosa e violenta com expectoração difficil, de muco espesso, raiado de sangue. Pontadas no peito ou costellas, movendo-se ou tossindo.

*Orgãos sexuaes.* — Suppressão do menstruo com sangue pelo nariz; menstruação abundante de sangue escuro; inchação e dureza dos peitos; vontade frequente d'ourinar; febre lactea.

### **Calcárea.**

*Symptomas geraes.* — Affecções tuberculosas; erupções; ulceras; dentição nas creanças.

*Pelle.* — Herpes; erupções vesiculares; prurido.

*Cabeça.* — Dôr oppressiva; infartes das glandulas; pêso na testa, augmentado por lêr ou escrever; frialdade intensa; inchação e vermelhidão das palpebras; ulceração com matéria; manchas na cornea; amaurosis; pulsações nos ouvidos; polipos no nariz e ulceração; fluxão purulenta; erupção pruriginosa no rosto; dôr de dentes, que peora á noite ou com frescura; inchação das gengivas.

*Orgãos respiratorios.* — Tosse sêcca espasmodica, principalmente de noite; palpitação de coração; tosse com expectoração amarellada.

*Orgãos digestivos.* — Agua na bôcca; náuseas e arrotos amargos; infartes mesentericos; evacuações indigestas; ardor e comichão no anus.

### **Chamomilla.**

*Symptomas geraes.* — Affecções biliosas nas creanças e pessoas nervosas; dôr de dentes.

*Pelle.* — Empolas nas creanças e mulheres que criam; erysipelas; sensibilidade especialmente ás correntes d'ar.

*Somno.* — Somnolencia; pesadellos.

*Febre.* — Sensação d'estremecimento; intermittentes com aggravação nocturna; inflammatorias e gastricas.

*Cabeça.* — Pêso oppressivo; dôr catarrhal ou nervosa; zumbido e fluxão d'ouvidos; infartes nas parotidas; sangue do nariz; calor na cara; côr n'uma face e outra descórada; erysipela d'um lado da cara; movimento convulsivo dos musculos faciaes.

*Orgãos sexuaes.* — Leucorrhœa corrosiva; colica no periodo menstruo; menstruos excessivos; affecções das gravidas.

*Orgãos digestivos.* — Náuseas; vomitos; colica; diarrhea; acidos do estomago; flatos.

*Orgãos respiratorios.* — Dôr de garganta com infartes de glandulas; ardor que se estende desde a bôcca do estomago; tosse; rouquidão; catarros; difficuldade de respirar.

**China.**

Depois de hemorragias de qualquer natureza para evitar os maus efeitos das grandes perdas; debilidade que fica depois das molestias agudas; inacção do estomago e ventre; affecções biliosas; diarrhea; flatulencia; febres intermittentes; suppressão ou excesso nos menstros; leucorrhea; tosse suffocante ou espasmodica; hemorragia pulmonar; congestão do peito.

**Cina.**

*Symptomas geraes.*— Affecções que proveem de lombrigas, catarrho bronchial depois do sarampo.

Os especiaes são: comichão no nariz e no anus; somno inquieto; ranger de dentes; côr terrea; emmagrecimento; olheiras; ourinas turvas; urinar na cama.

**Cócculus.**

*Symptomas geraes.*— Desarranjo dos órgãos digestivos; affecções histericas; paralytia e convulsões com menstruação; paralytia d'um lado; symptomas que se aggravam por comer, beber, dormir, fumar ou tomar café.

*Cabeça.*— Vertigens com nauseas; dôr na testa; parece que os olhos saltam, que a cabeça está vasia.

*Orgãos sexuaes.*— Menstros difficeis, dolorosos, com copioso fluxo de sangue coalhado; leucorrhea.

*Orgãos respiratorios.*—Oppressão do peito; palpitação de coração.

*Orgãos digestivos.*—Nauseas com vomitos; enjôo; dôr dilacerante d'estomago; colica flatulenta; distensão do abdomen; caimbras no estomago.

### **Coffea.**

*Affecções nervosas;* insomnia; lethargo.

*Symptomas geraes.*—Dôr de cabeça, como se a testa se abrisse; dôr de cabeça pela manhã e ao inclinal-a para diante; picadas nos dentes; dôr de dentes com insomnia e prostração; neuralgia; dôres incisivas no ventre e extremidades; oppressão de peito; convulsões com ranger de dentes; as dôres peoram geralmente ao ar livre.

*Orgãos respiratorios.*—Tosse nervosa com irritabilidade do pulmão; propensão continua para a tosse; asthma espasmodica.

*Orgãos digestivos.*—Pyrosis ou ardencia; vomitos depois de comer, procedentes de extrema irritabilidade do estomago; dispepsia com dolorosa oppressão no estomago; indigestão; colica biliosa; diarrhea biliosa, causando dôr aguda no anus.

*Orgãos sexuaes.*—Impotencia por abusos; nymphomania; menstruação excessiva; dôres e caimbras na menstruação difficil; retenção d'urina.

### **Drosera.**

*Emaciação rapida;* quebrantamento dos membros; coqueluche; paroxismos epilepticos, como

subsequente somno e fluxo sanguineo; affecções catarrhaes; tosse aspera.

*Cabeça.*—Vertigens ao ar livre; dôr ao abai-xar a cabeça; pulsações e pancadas na testa; debilidade da vista com apparencia de vibrações ou de ter um veio diante; inflammação dos ouvi-dos.

*Orgãos digestivos.*—Dôr no estomago e re-gião do figado.

*Orgãos respiratorios.*—Tosse rouca com vo-mitos e sangue do nariz e bôcca; symptomas de suffocação; dôres contractivas debaixo das cos-tellas; difficuldade de respirar com dôr que obri-ga a apertar a bôcca do estomago; titillação na garganta que produz tosse.

### **Dulcamara.**

Affecções subsequentes a um frio; erupções.

*Pelle.* — Erupções pruriginosas ou picantes de granulação branca; crostas herpeticas.

*Cabeça.*—Atordoamento; congestão; dôr que augmenta com o exercicio e a conversação; ver-rugas e erupções crostosas na cara.

*Orgãos digestivos.* — Nauseas; oppressão ou dôr no estomago; colicas e diarrheas, produzidas pelo frio humido.

### **Hépar sulphuris.**

*Symptomas geraes.* — Pelle; affecções das glandulas; abuso de mercurio; crup e outras tos-ses inflammatorias; tosse chronica.

*Pelle.* — Pelle coberta de manchas; tinha.

*Cabeça.*—Dôr de cabeça, quando se faz algum movimento; dôr na testa, como se se introduzisse um prégio; feridas; dôr forte na raiz do nariz; inchação erysipelosa dos olhos; terços; manchas e ulceras na cornea; tinha; inflamação dos ouvidos e supuração; prurido no nariz; coryza; sangue pelo nariz; faces erysipeladas; borbulhas na cara dos jovens; inchação das gengivas; dôr de dentes como ás guinadas.

*Orgãos respiratorios.*—Dôres na laringe; rouquidão; tosse sêcca e violenta, especialmente de tarde; sensação de formigueiro e aspereza na garganta; coqueluche; crup.

*Orgãos digestivos.*—Nauseas frequentes com frio e pallidez; diarrhea; doenças do intestino recto; camaras sanguinolentas.

### **Ignatia.**

*Symptomas geraes.* — Affecções histericas; desordens convulsivas ou espasmodicas, especialmente quando as occasiona o mêdo ou um desgosto; affecções nervosas nas creanças e nas mulheres.

*Pelle.* — Comichão e grande sensibilidade ás correntes do ar.

*Cabeça.*—Dôr de cabeça que augmenta abaixando-se, e se allivia deitando-se de lado; sensação nos olhos como se houvesse um grão d'arêa; ophthalmia escrofulosa; movimentos convulsivos nos olhos e palpebras.

*Orgãos respiratorios.* — Palpitação de cora-

ção; dificuldade de respirar; dôr na garganta e nas glandulas submaxillares; tosse chronica e espasmodica.

*Orgãos digestivos.*—Soluços; dôres periodicas no estomago.

*Orgãos sexuaes.* — Desarranjo do systema nervoso, durante a menstruação.

### **Ipecacuanha.**

*Symptomas geraes.* — Affecções do peito e estomago; é indicado, principalmente, pela aggravação periodica dos seus symptomas, com especialidade de noite.

*Cabeça.*— Dôr no meio da cabeça, com dôres agudas e desarranjo gastrico periodico; sangue periodico pelo nariz.

*Orgãos digestivos.* — Gosto; flato; nauseas acres ou amargas, com fluxo de saliva; vomitos com diarrhea; colicas nas creanças; dôres no ventre; diarrhea; dysentheria; tenesmo.

*Orgãos respiratorios.* — Inflammação bronchial; tosse continua, excitada por titillação na garganta e acompanhada de nauseas; tosse catarhal ordinaria; asthma; palpitação de coração e oppressão de peito.

### **Lachesis.**

*Symptomas geraes.*—Grandes febres; desordens nervosas; erysipelas; prostração de forças; tendencia para supuração; paralysisia; hemiplegia; convulsões com rigidez de membros.

*Cabeça.* — Plenitude e pêso; debilidade da

memoria; embriaguez; vertigens, especialmente fechando os olhos; apoplexia; dôr de cabeça por apanhar sol; inflammação nos olhos; ulceras na cornea; crostas nos ouvidos; nariz com supuração amarellada ou sanguinea; dôr de dentes com inflammação das gengivas; salivação; paralysisia da lingua; difficuldade de fallar; gangrena da lingua; dôr e ardencia da garganta com rubicundez; ulceras e difficuldade d'engulir.

*Orgãos digestivos.*—Nauseas; vomitos; diarrhea, especialmente em estado d'embriaguez ou gravidez; infartes e endurecimento das glandulas; ventre duro; constipação chronica.

### **Mercurius solubilis.**

Para constipações de cabeça, obstrucção e ulceração do nariz, somnolencia e pêso, excoriação dos ouvidos com supuração. Nas inchações d'olhos, quando estão ensanguentados e offende a luz; tambem se a inflammação parece profundamente situada; se a palpebra está violentamente contrahida, de modo que não se póde abrir nem supportar que outro lhe toque; ophtalmia de qualquer especie. Na dôr de dentes, se peora de noite, com inflammação nas gengivas e frouidão do queixal ou dente. Na dôr de rosto pelo frio e na d'ouvidos.

Para a dôr de garganta quando ha pequenas manchas brancas n'ella; tambem quando parece que ha um nó.

Para a tosse sêcca com padecimento da traquea.

No mal de ventre quando ha muitas dôres colicas nos intestinos, particularmente se as evacuações são sanguinolentas ou viscosas.

Para o rheumatismo quando peora de noite e é acompanhado de transpiração.

### **Nux vômica.**

Para as desordens accidentaes d'estomago com fastio, lingua branca ou escura; secura da bôcca, sêde e dôr de cabeça pela manhã.

Nas doenças habituaes do estomago, quando ha gosto amargo ou azedo na bôcca, indisposição e incommodo depois da comida seguido de vomitos.

Para a dôr forte de cabeça, que peora pela manhã e que se fixa tenazmente n'um lado da mesma.

Quando ha gosto amargo de bôcca, inappetencia, pallidez de rosto e olhos, dôr de cabeça e lethargos.

Para as hemorrhoidas, sendo accidental e doloroso o padecimento.

Se o padecimento é habitual, alternar-se-ha com *Sulphur*.

Para constipação ou prisão do ventre, soluços frequentes, arrotos acres, asthma, anciedade d'opressão no peito, rheumatismo dos musculos do peito, palpitação de coração.

Para a tosse com expectoração, que augmenta com o movimento e é acompanhada de dôr de cabeça; obturação d'um lado do nariz.

**Opium.**

Geralmente se emprega só em casos recentes. Insensibilidade do systema nervoso; antidoto de muitos medicamentos; embriaguez; indisposições dos velhos; sobresaltos e sustos; convulsões; *delirium tremens*; congestão á cabeça.

*Cabeça.* — Dôr que augmenta ao mover os olhos; congestão; pulsações nas arterias; pupillas insensíveis á luz; côr escura do rosto; torcedura da bôcca.

*Orgãos digestivos.* — Constipação com entorpecimento do canal intestinal, especialmente depois de diarrhea chronica e falta d'exercicio; camaras involuntarias.

*Orgãos respiratorios.* — Respiração irregular, suffocante.

**Pulsatilla.**

Nos desarranjos das funcções do sexo feminino; propensão para o catarrho; leucorrhœa; constituições lymphaticas; indisposições chronicas; indigestões d'alimentos crassos e pastellaria; rheumatismo.

*Pelle.* — Sarampo e suas consequencias; erupções pruriginosas e ulceras; erysipelas.

*Febre.* — Intermittentes; sêde que só dura no primeiro periodo.

*Cabeça.* — Vertigens, especialmente depois de comer ou estando quieto; enxaqueca, algumas vezes com vomitos; dôr de cabeça e d'algum dos lados do craneo e rosto; pressão nos olhos como se a causasse arêa, com inflammação e lagrimas corrosivas; inchação das palpebras; lithiasia; amau-

rosis no principio; inflammação no ouvido, com dôres lanceantes; ruido no ouvido; ouvido tardo; dôr de dentes rheumatica; dôr de dentes durante a gravidez, com dôr nos ouvidos; gengivas inchadas e doridas. A dôr de dentes a que convém *PULSATILLA*, aggrava-se comendo ou pelo calor, e allivia-a o frio.

*Orgãos respiratorios.* — Catarrho com fluxão espessa, amarellada ou corrosiva, com perda do gosto e do alfacto; sarampo e outras erupções.

*Orgãos digestivos.* — Mau gosto de bôcca e lingua amarellada; o gosto é putrido, acre ou amargo; sêde violenta com lingua humida; aversão á comida; indigestão por substancias crassas ou massas; vomitos biliosos ou de liquidos acres ou amargos; colicas com diarrhea.

*Orgãos sexuaes.* — Desarranjos da menstruação por supprimida ou retardada; frequente vontade d'ourinar; obstrucções durante o periodo menstruo.

### ***Rhus toxicodendron.***

Affecções typhoideas; rheumatismo quando a dôr é fixa, e melhor quando errante; lumbago ou dôr de rins; erysipelas vesiculares. E' indicado quando as dôres peoram com a quietação e se alliviam com o movimento. Dôr de dentes de character rheumatico, que se allivia com o calor; erupções geraes, particularmente as que apparecem nas mãos e rosto das creanças; diarrhea, quando as evacuações são sanguinolentas ou mucosas.

**Spongia.**

*Symptomas geraes.* — Relaxação extrema do corpo; somno perturbado; febres; comichão geral; ardores.

E' especial contra o crup alternado com *Acónitum* ou *Hépar sulphuris*.

*Cabeça.* — Debilidade de cabeça; vertigem e pulsações na testa; oppressão nas palpebras e ouvidos; sangue pelo nariz; pallidez de rosto; comichão em toda a dentadura.

*Orgãos digestivos.* — Sensação dolorosa e de frio no estomago; soluços; dôres colicas; infartes de glandulas no abdomen; dureza das evacuações com dôres tensivas no anus.

*Orgãos respiratorios.* — Rouquidão e tosse; tosse aspera com expectoração; respiração difficil com anceio; dôr de peito e garganta ao tossir; tosse de ronco, sêcca, sibilante; aggravação de tarde.

**Sulphur.**

E' um remedio importantissimo nas affecções cutaneas, erupção de toda a especie, sarna, herpes, etc.

Infartes e supuração das glandulas; ulceras; impigens; affecções dos ossos, furunculos; verrugas.

Enxaqueca de noite; debilidade da vista; fluxão purulenta dos olhos; inflammação dos mesmos com dôres, inchação e ulceração das palpebras; zumbidos e dôr lanceante nos ouvidos; inchação do nariz; ulceras e obstrucção do mesmo; empollas na bôcca ou aphtas; gretas nos cantos da bôcca; mau gosto de bôcca, dôce ou amargo; dô-

res no ventre, especialmente depois de comer  
dôces ou coisas acidas; arrotos; nauseas.

**Veratrum.**

Paralysia nos membros; dôres musculares;  
excessiva debilidade; dôres que excitam desespera-  
ção e delirio; syncope; caimbras no ventre; suor  
frio na testa; nauseas e vomitos com grande sêde;  
vomitos violentos que se reproduzem ao mover-se;  
sensação ardente no estomago; violenta oppressão  
e caimbras no mesmo; constipação chronica; diar-  
rhea; grande debilidade depois das evacuações;  
palpitação de coração; dificuldade de respirar.

---

---

## MOLESTIAS DAS CRIANÇAS.

### **Excoriações.**

Tanto para evitar, como para diminuir este incommodo, requer-se extrema limpeza. Devem banhar-se as partes com agua fria e enxugar-se com um panno macio. Tambem conveem umas gôtas de tintura de *Arnica*, diluidas em agua. Pôde usar-se tambem do amidão em pó.

*Belladonna*. — Se a rubicundez e inflammação são grandes.

*Mercurius*. — Quando a excoriação é muito extensa e dolorosa.

Quando decorrido algum tempo não se sente melhora, podem empregar-se *Sulphur* e *Carbo vegetalis*.

DÓSE. — Dois globulos cada noite, dissolvidos n'uma colher d'agua.

### **Fogagem.**

Apresentam-se pequenas bexiguinhas na cara, pescoço e braços, cheias de humor aquoso. A limpeza pôde por si mesma impedir a erupção que é acompanhada geralmente de ardencia, comichão e febre. Pôde provir d'estarem as creanças em sitios muito quentes ou com roupa que as suffo-

que. Ha varios nomes para esta erupção, que offerece pouca variedade nas suas fórmãs.

*Acónitum*. — Se ha muita febre.

*Rhus*. — Se a erupção fôr vesiculosa e com grande prurido.

DÓSE. — Dois globulos de cada vez.

### **Sarampo.**

Esta molestia pôde dividir-se em tres periodos: o primeiro, indicam-n'ó os symptomas d'um catarrho ordinario, tosse sêcca, rouquidão, voz como que sahe do peito, algumas vezes dôr na garganta, frio na cabeça, frequentes espirros, fluxo de materia acre pelo nariz, rubicundez, calor, incommodidade dos olhos á luz, inchação das palpebras e dôr de cabeça. Segundo periodo: ao terceiro ou quarto dia a febre augmenta estes symptomas, e manifesta-se a erupção de manchas encarnadas de tamanho desigual na cara e braços, que bem depressa se apoderam de todo o corpo. A erupção é maior quando a febre é mais alta, e gradualmente decresce ao sexto ou septimo dia ao cahir a pelle, que é o terceiro periodo.

Em geral esta molestia procede com uma marcha regular nos seus periodos, e só quando a febre é mais forte se requer uma dóse d'*Acónitum*. Ao mesmo tempo os symptomas de constipação requerem *Pulsatilla* ou *Bryonia*. Se estes medicamentos se administrarem antes de sahir a erupção, prevenil-a-hão inteiramente, pois que d'ella são um preservativo como o é a *Belladonna* da escarlatina.

Em tempo de epidemia de sarampo, convirá

dar uma dóse de quatro em quatro dias ás creanças que ainda não foram atacadas. Dar-se-ha *Bryonia* nos casos em que a erupção desaparece repentinamente e em que ataca os órgãos respiratorios. *Belladonna* quando ha tosse sêcca espasmodica, sêde continua e predisposição d'ataque sanguineo á cabeça; se a garganta está inflammada e ulcerada e as amígdalas se infartam, é indicado o *Mercurius*. *China* presta um grande serviço restaurando as forças perdidas do paciente, especialmente se se apresenta a diarrhea que tão commum é depois d'esta molestia.

Acabado o sarampo podem sobrevir symptomas typhoideos que se devem combater com *Arsenicum*. Administrar-se-ha *Phosphorus* quando ha perda de sentidos e diarrhea, summa debilidadade, tosse, e propensão para o vomito.

### **Escarlata ou Escarlatina.**

Quando esta molestia é epidemica, *Belladonna* é o seu especifico administrado immediatamente como preservativo. Dissolvam-se seis globulos em quatro colheres d'agua, e tome-se uma pela manhã e outra á noite.

E' conhecida este febre pela côr escarlata da pelle que desaparece comprimindo-a com o dêdo: esta côr estende-se por toda a superficie do corpo, principiando nas partes que não estão cobertas, como são a cara, mãos e pescoço. Sempre a acompanha febre e a sua intensidade está na razão directa da coloração da pelle, que fica sêcca logo que perde a côr; quando começa a crescer a palidez cahe a pelle e põe-se humida. A garganta

inflamma-se pouco ou muito durante o curso da doença. *Belladonna* é o específico para prevenir e curar a molestia. Quando é epidêmica, de cinco em cinco dias se dará uma dose ás creanças que não tenham sido acommettidas.

Quando a inflammação é muita, administra-se uma dose de *Acónitum*. Se a garganta estiver ulcerada, dê-se *Mercurius*. Se a molestia tomar mau character e houver prostração, dê-se *Arsenicum*, e se houver somnolencia, estupôr ou convulsões, *Opium*, e *Pulsatilla* se se apresentarem desarranjos gastricos.

Pôde repetir-se *Belladonna* com vantagem depois d'algum dos medicamentos indicados.

Esta molestia pôde ser confundida com o sarampo por pessoas de pouca experiencia, e para não incorrerem em erro basta dizer que, além da differença que fica explicada em quanto ás erupções, a escarlatina ataca sempre a garganta, e que quando começa não se manifesta com symptomas catarrhaes.

Se a ulceração da bôcca e garganta não cede á dose de *Mercurius*, empregar-se-ha *Lachesis*.

### **Crosta lactea ou de leite.**

Esta affecção impiginosa é assim chamada, por atacar geralmente as creanças quando mamam ou na dentição. Não é perigosa, e as creanças quanto ao mais costumam estar sãs. É mui importante a alimentação moderada da parte da mãe.

*Rhus*, seguido de *Sulphur*, é o meio mais indicado.

*Calcarea* e *Dulcamara*, são tambem muito usados.

**Olhos. — Ophthalmia.**

As creanças recém-nascidas costumam padecer de inchação das palpebras, que desprezada passa a affectar as pupillas. Póde provir de se introduzir no olho alguma substancia quando se lavam, ou de se exporem a luz viva ou a uma corrente d'ar.

*Acónitum*, *Belladonna* ou *Pulsatilla*, são os medicamentos indicados.

Se não se experimentar allivio em dois ou tres dias, offender muito a luz e houver inchação e conglutinação das palpebras, dar-se-ha *Chamomilla*.

*Mercurius* ou *Pulsatilla*, se se apresentar ulceração.

**Aphthas.**

Caracterisam esta doença umas bexiguinhas brancas no interior da bôcca e sobre a lingua, que se se desprezam formam uma chaga que ulcera a membrana mucosa da lingua e da garganta, que produz difficuldade d'alimentar-se, e por conseguinte, desordens do estomago e ventre. Ha duas variedades d'esta doença. As causas são: vicio constitucional e alimentos mal adequados. Quando ha muita salivação, mau cheiro da bôcca, inchação e pallidez do rosto, irregularidade no ventre, sangue frequente das chagas, difficuldade d'engulir e tosse sêcca, dar-se-hão algumas doses de *Mercurius*. Se as chagas tomam character maligno e as acompanha diarrhea e grande debilidade, é indicado *Arsenicum*. *Sulphur*, em

todos os casos em que ha propensão para a escrofula, ou se a doença se reproduz; recomenda-se especialmente quando o interior da bôcca se cobre de crostas grossas que se estendem á lingua e labios e todo o corpo se enche de empollas.

### **Obstrucção do nariz.**

As ventas do nariz das creanças obstruem-se com frequencia, e basta para alliviar esse incommodo uma dôse de *Nux vômica* cada noite. *Chamomilla* se houver muita fluxão de nariz.

### **Dentição.**

Quando houver ardor ou inchação das gengivas, dar-se-ha:

*Acónitum*. — Se houver febre com desassossego.

*Belladonna*. — Quando as pupillas estão dilatadas, o somno é sobresaltado e ha signaes de terror com calor ardente nas mãos e na cabeça.

*Chamomilla*. — Este é um dos medicamentos de mais seguro effeito nas indisposições procedentes da dentição; estremecimentos e tensão nervosa dos membros, rubicundez d'uma das faces, indisposição do ventre e evacuações viscosas ou esverdeadas.

*Mercurius*. — Quando ha muita inchação das gengivas e salivação.

*Sulphur*. — Quando ha rubicundez ou calor nas nadegas.

*Cóffea*. — Emprega-se se ha muita excitação e estremecimento nervoso.

*Calcárea.* — Favorece a sahida dos dentes.  
DÓSE. — Póde dar-se um globulo para cada colherinha d'agua, repetindo-se de tres em tres horas ou menos, se os soffrimentos o exigem.

### **Constipação ou prisão de ventre.**

Procede geralmente do mau methodo da ama ou da creança.

D'ordinario allivia-se mudando a mãe d'alimentos; mas se forem necessarios remedios, usem-se *Nux* ou *Bryonia* dados de noite, e substituindo o medicamento por *Opium* ou *Sulphur*, se se vir que em dois ou tres dias não faz effeito.

DÓSE. — Um globulo para cada colherinha d'agua, repetindo-o de vinte e quatro em vinte e quatro horas.

### **Colicas.**

Para as dôres colicas devidas a indigestão, bastarão algumas doses de *Chamomilla*.

Se forem flatulentas, *Carbo vegetalis* ou *Pulsatilla*.

*Belladonna.* — Quando sem causa apparente, a creança está mal humorada, sem somno e chora longos espaços.

*Ipecacuanha.* — Quando a colica acompanha indisposição do estomago.

DÓSE. — Dois globulos cada hora ou meia, segundo a exacerbação do mal.

### **Diarrhea.**

Em quanto mamam as creanças costumam

ter tres ou quatro evacuações diarias; mas se se tornarem mais frequentes, tiverem côr não costumada e houver alguma dôr, usar-se-hão os medicamentos seguintes:

*Ipecacuanha*. — Quando a creança vomita o alimento, está descorada, mal humorada e cheiram a putridas as evacuações.

*Chamomilla*. — Para flatos e evacuações com côr d'ovos batidos.

*Mercurius* ou *Rheum*. — Emprega-se quando as evacuações e tambem o corpo da creança cheiram a azedo.

*Belladonna*. — Quando a creança está somnolenta e tem estremecimentos como se se assustasse.

DÓSE. — Bastarão seis globulos dissolvidos em quatro colheres d'agua, dando uma cada quatro ou seis horas.

### **Retenção d'ourina.**

A retenção d'ourina ocorre nas creanças recém-nascidas com mais frequencia, e basta algumas vezes pôr um panno quente sobre a bexiga, e dar-se-ha uma dóse d'um globulo de *Nuxvômica*. Se com elle não se notar allivio, administre-se:

*Pulsatilla*. — Uma dóse cada hora ou menos até que se obtenha melhora.

### **Ourinar na cama.**

*Arsenicum*, *Cina* e *Pulsatilla*. — Usar-se-hão vantajosamente n'esta affecção.

Tenha-se grande cuidado com a limpeza e regimen alimenticio, que são os melhores meios de a evitar.

### **Ictericia.**

D'ordinario a produzem o uso de purgantes nos recém-nascidos e o frio. Costuma apresentar-se com estremecimento. *Chamomilla*, *China*, *Mercurius* ou *Nux vômica* devem empregar-se.

### **Coqueluche.**

E' molestia epidemica e contagiosa; tem dois periodos: o catarrhal e o espasmodico. Começa o primeiro por um catarrho e constipação commum com todos os seus symptomas. Algumas vezes é forte a febre, e fatigante a tosse, que ao principio é sêcca, e depois com expectoração.

Os symptomas do segundo tomam o character espasmodico. Respiração frequente, rosto, pescoço e olhos inchados, e estes tambem lacrimosos.

*Acónitum*. — Ao apresentarem-se symptomas de febre.

*Belladonna*. — Se a tosse peora de noite ou se ha indicios de congestão á cabeça.

*Ipecacuanha*. — Ao principio, quando ha fluxão aquosa ou sanguinea por olhos e nariz, dôr na testa e sobre os olhos, ardor e tosse suffocante.

*Nux vômica*. — Tosse sêcca com vomitos, agitação, sangue pelo nariz.

*Drosera*. — Tosse convulsa sibilante e vomitos d'alimentos.

*Veratrum*. — Depois de *Drosera*, se ha suor frio, viscoso e grande prostração.

DÓSE. — Uma colherinha d'agua com dois globulos por dia.

E' muito conveniente no primeiro periodo fazer com que a creança mude d'ares, com o que costuma desaparecer a doença.

**Crup (Garrotilho ou Angina membranosa).**

Ordinariamente ataca as creanças até aos cinco annos. E' molestia gravissima e de curta duração. Consiste na inflammação da membrana mucosa da larynge ou trachea, que segrega um humor que fecha a passagem á introducção do ar, formando uma membrana falsa que chega a fechala de todo, produzindo a morte por suffocação.

Precedem d'ordinario o Crup alguma febre, tosse, voz rouca, e outros symptomas.

Precedem d'ordinario o Crup alguma febre, tosse, voz rouca, e outros symptomas catarrhaes. Estes symptomas só podem durar poucas horas ou até vinte e quatro, que é o mais commum, assim como a hora de aggravação costuma ser á noite. Em alguns casos apresenta-se a molestia sem symptomas precursores. A creança desperta com sensação como se se suffocasse, rouquidão, tosse especial com assobio, e respiração anciosa. Esta tosse adquire a fôrma de canto de gallo, ladrido de cão ou rugido de serra; a respiração do ar é sibilante. Os ataques de tosse vão-se tornando mais frequentes e espasmodicos, respira

cada vez com mais difficuldade; rosto rubicundo, banhado em suor, cerrados os punhos, sacudidella dos membros, e agitação do peito. Pulso accelerado, pelle ardorosa, rosto livido, olhos injectados, procura uma posição que a allivia, e não a encontra.

Ha uma especie de tosse crupal que não deve confundir-se com o crup real, e que consiste na inflammação pulmonar.

Quando se apresentarem os primeiros symptomas, subministre-se de quarto em quarto d'hora, alongando os intervallos quando se notar allivio, uma dóse de *Acónitum*.

Se o *Acónitum* não pôde fazer abortar o mal, e se caracteriza de crup, teem logar *Spongia* ou *Hépar sulphuris*.

### **Convulsões.**

Procedem da dentição, de lesões mechanicas, muitas vezes da presença de lombrigas no tubo intestinal e por outras causas; tambem dos transornos moraes ou physicos da ama.

Dar-se-ha *Chamomilla* se o accidente procede d'uma dentição difficil ou d'um accesso de incommodidade ou contrariedade na que cria; indigestões, evacuações, inquietação, rubicundez d'um lado da cara.

*Ipecacuanha*. — Quando predominam os vomitos nas indigestões.

*Belladonna*. — Quando ha perturbação no cerebro e systema nervoso, dôr de cabeça, difficuldade d'engolir por constrictão da garganta, dilatação das pupillas, rigidez de diferentes mem-

bros, cerramento de punhos, testa e mãos sêccas e ardentes.

*Nux vômica.* — Quando domina a constipação de ventre.

*Cina.* — Quando reconhecem por causa as lombrigas.

**DÓSE.** — Dissolvem-se seis globulos em quatro colheres d'agua, e de cada vez se dará uma colherinha. Se se administrarem em sêcco, ponham-se dois globulos na lingua. Durante os accessos podem dar-se de dez em dez minutos.

### **Lombrigas.**

As lombrigas são o resultado d'um vicio ou miasma que se apoderou do organismo. As alterações que produz a presença de taes vermes no tubo digestivo, são mui variadas e citam-se como mais graves as convulsões, epylepsia, etc. Ha tres variedades de lombrigas que se conhecem com os nomes de *vermiculares*, *lombricoides* e *tenia*.

*Symptomas geraes.* — Desarranjo do estomago e ventre, appetite excessivo umas vezes e escasso outras, tosse, halito fétido, nauseas, vomitos mucosos ou acidos, arrotos, constipação ou diarrhea, inchação da cara, enfraquecimento e debilidade, agitação, insomnia, dilatação das pupilas, comichão no nariz, ranger de dentes, urina amarellada ou esbranquiçada como agua com leite.

*Regimen dietetico.* — Prohibe-se o uso de fructas, vegetaes, massas e dôce.

*Acónitum.* — E' indicado quando ha symp-

tomas febris, irritabilidade moral, ardor e comichão no anus.

*Ignatia.* — Depois de *Acónitum* quando cedem os symptomas febris e especialmente se ha picadas espasmodicas nos musculos do anus ou comichão interna n'aquella parte.

*Cina.* — Quando as creanças esfregam o nariz, teem mau humor, accessos de choro, insomnia, desejo de coisas que não querem quando se lhes dão, rosto descórado, olheiras lividas, constantemente pedem de comer, dôres colicas, ourina branca e turva, e incontinnencia.

*Spigelia.* — Quando os symptomas acommettem sempre á mesma hora.

*Belladonna.* — Grande excitação nervosa, delirio de noite com estremecimentos durante o sono.

A tenia ou solitaria combater-se-ha com *Sulphur* ou *Granatum*, duas dôses diarias.

Para o tratamanto da causa que dá logar aos ataques de lombrigas, *Sulphur* e *Mercurius* alternados, uma dôse de oito em oito dias.

**Destetamento.**

De doze a dezoito mezes é o tempo proprio de destetar as creanças. A primavera e o outomno são as melhores estações. A mãe tomará *Pulsatilla* durante o destetamento.

---

---

## MOLESTIAS DAS MULHERES.

---

### **Retenção ou supressão do menstruo.**

Ha duas especies de amenorrhœa: uma quando não appareceu o menstruo, que alguns chamam desmenia; outra quando cessa depois de ter corrido algum tempo com regularidade.

*Pulsatilla*. — Nas mulheres de constituição delicada: quando procede de algum frio, de violentas commoções; quando acompanham symptomas dyspepticos ou histericos. Os symptomas geraes são: dôr nas cadeiras e parte inferior do ventre; palpação de coração; perda do appetite; náuseas e vomitos; plenitude na cabeça e olhos; melancolia, alternando com immotivada alegria.

*Cócculus*. — Grande desarranjo do systema nervoso; dôres contractivas no baixo ventre; quando a paciente está muito fraca.

*Phósphorus*. — Em pessoas delicadas: quando em lugar de menstruação ha expectoração sanguinea, com tosse e dôr no peito.

*Arsenicum*. — Quando ha grande prostração; inchação dos pés, tornozelos, rosto, especialmente em redor dos olhos; pallidez.

*Sulphur*. — Depois de *Pulsatilla*, e quando

não se vê resultado dos sobreditos medicamentos.

*Bryonia*.— Quando a supressão vem com vertigens e oppressão de cabeça; dôres no peito ou nas cadeiras; tosse sêcca; sangue pelo nariz e constipação de ventre.

*Sepia*.— Compleição pallida; enxaqueca nervosa; dôr de dentes; tristeza; dôres nos membros; cólica frequente; dôr de rins.

*China*.— Em debilidade constitucional; emaciação; dôres no peito, costas e rins; palpitação de coração; desarranjos digestivos e muitas vezes fluxo branco.

*Acónitum* ou *Bryonia*.— Quando a repentina supressão do menstruo produz congestão á cabeça ou peito.

### **Menstruo excessivo.**

Se o fluxo é excessivo, e se prolonga mais tempo que o costumado, usar-se-ha:

*Ipecacuanha*.— Se ha nauseas.

*China*.— Quando produz grande debilidade.

*Pulsatilla*.— Quando o fluxo é a intervallos.

### **Clorose.**

As causas costumam ser costumes delicados e vida sedentaria, ares impuros e alimentos insalubres.

*Pulsatilla*.— Especialmente apropriada a temperamentos suaves que tiveram menstruação irregular, ou que padecem de supressão com-

pleta, com dôr nas cadeiras. Tambem quando o mal procede de frio ou humidade. Podem sobrevir os symptomas seguintes: dôres d'estomago e ventre, n'um lado da cabeça e na testa, pallidez, camaras erverdeadas ou sanguinolentas, fluxo branco acre, nauseas, inappetencia, pêso no ventre, fadiga e cansaço, palpitação de coração.

*Sepia.*—Quando foi insufficiente *Pulsatilla*, e além dos referidos symptomas, ha difficuldade de respirar. Administrar-se-ha ás pessoas de temperamento nervoso e ás que teem propensão para irregularidade nas suas funcções.

*Ferrum.* — Quando ha pallidez excessiva, grande prostração, palpitação de coração, e inchação das extremidades.

*Bryonia.*— Congestão á cabeça, calafrios alternando com calor, tosse sêcca, cólicas, constipação de ventre e algumas vezes sangue pelo nariz.

### **Leucorrhœa (Fluxo branco).**

Muitas são as causas que podem produzi-la. Frio, repentina suppressão do menstruo, quando a vagina soffreu por longo tempo uma posição forçada, constipação de ventre, ascarides intestinaes, excessos sexuaes, pouco ou violento exercicio: é symptoma de varias affecções da madre.

Na cura d'esta molestia tem muito valor a condição physica e mental do individuo; alimentos nutritivos, mas pouco estimulantes; exercicio moderado ao ar livre; os pés bem agasalhados; o vestido justo ao corpo, sem que o aperte.

*China.* — E' indicada nos casos em que a molestia procede de causas debilitantes.

*Pulsatilla*.—Especialmente na época da gravidez; quando o fluxo é espesso, leitoso, acre e ha indigestão.

*Calcárea*.—Quando *Pulsatilla* não produziu melhora; nas mulheres que menstruam com excesso; quando a affecção sobrevém a mudança de vida.

*Sepia*.—Em pessoas sensiveis e delicadas, o fluxo é amarellado ou esverdeado, mais ou menos corrosivo, geralmente aquoso, mais abundante antes ou depois da menstruação; comichão nas partes.

*Nux vómica*.—Quando procede de abuso de estimulantes ou alimentos indigestos; fluxo abundante sanguinolento; de character mucoso fétido; caimbras no ventre; constipação do mesmo.

*Sulphur*. — Em casos obstinados; em erupções repercutidas; quando o fluxo é corrosivo e o precede cólica.

### **Descida da madre.**

Procede de debilidade ou relaxação dos ligamentos que sustentam a madre, ou das paredes da vagina. E' muito conveniente a posição de decubito. No principio póde bastar *Nux vómica*, seguida de *Belladonna*, *Sepia* ou *Calcárea*.

### **Prenhez.**

Durante a época da gravidez, costumam sofrer as mulheres grande numero d'affecções e phenomenos, como são, entre outras, os vomitos, constipação de ventre, diarrhea, dôres de dentes,

vertigens, enxaquecas, accessos histericos, varizes, caimbras, etc.; e hão-de-se considerar como symptomas do estado de prenhez. Isto não ha-de obstar a que se administrem os medicamentos apropriados, conforme se explicam nas molestias communs.

### **Doenças e incommodos dos peitos.**

Para se evitarem não poucas molestias dos peitos, é conveniente, algumas semanas antes do parto, laval-os com agua fria e enxugal-os depois. Se se apresentar alguma leve excoriação ou dôres nos bicos, administrar-se-hão *Hépar* ou *Sulphur*.

### **Supressão do leite.**

*Pulsatilla*.— Quando a supressão é seguida de congestão local, accumulção de sangue á cabeça. Mas se a estes symptomas acompanharem febre consideravel e excitação nervosa, usar-se-ha *Aconitum* e *Cóffea*.

*Rhus toxicodendron*.— Previne a supressão e até costuma reproduzir a secreção.

### **Bicos dos peitos.**

Quando ha dôr nos bicos dos peitos, devem banhar-se duas ou tres vezes ao dia com agua, em que se deitem umas gôtas de tintura d'*Arnica* ou de *Caléndula*, cuidando sempre em os lavar bem antes de dar de mamar.

*Chamomilla*, se as dôres são cortantes.

*Silicea*, se começa a ulceração ou supuração.

Os peitos gretados ou doridos, como costuma acontecer no primeiro periodo da criação, alliviam-se tomando uma dóse de *Arnica*, ou applicando aos bicos dos peitos uma parte de tintura por cinco d'agua, na occasião em que a creança deixa de mamar. Antes de pôr a creança segunda vez ao peito, é necessario passar por este uma esponja humedecida em agua tépida, repetindo varias vezes esta operação, porque cada vez que a creança toma o peito irrita-o. Recorrer-se-ha a *Sulphur* e *Calcárea*, no caso de ser inefficaz o uso interno de *Arnica*. Administra-se *Graphites* a pessoas escrofulosas, quando se inflamma em volta do bico do peito.

---

---

## MOLESTIAS COMMUNS.

---

### **Erysipela.**

Entende-se por erysipela uma inflamação específica superficial da pelle, com inchação da parte affectada. A rubicundez que caracteriza as erysipelas, não é mui livida e degenera em poucas horas em pallidez amarellada. Não está circumscripta, mas espalha-se gradualmente pela pelle. A parte affectada está tensa, ardente e do-rida. Procede de desarranjos do estomago ou suppressão repentina de suor. E' frequente nas mulheres na época do menstruo.

*Acónitum.*—Se ha febre, sêde, pelle ardente e calor.

*Belladonna.* — Se a rubicundez se estende raiada com muita dôr, grande calor, aggravação ao mover-se, principalmente quando a inflamação é no rosto, acompanhada d'inchação, dôr de cabeça, delirio, sêde, pelle ardente e sêcca.

*Rhus.*—Quando sahem borbulhinhas, muita inchação e esta se estende á cabeça. E' importantissimo em quasi todas as fórmãs d'erysipela. Nos casos graves, especialmente se na garganta ha dôr, inchação ou bolhas, com tendencia a su-

purar, dar-se-ha *Lachesis* depois dos precedentes.

*Pulsatilla*. — Quando affecta o ouvido, ou a pelle está de côr arroixada.

*Bryonia*. — Quando a inflammação se apresentar em volta das articulações.

### **Variola ou bexigas.**

E' uma molestia que, precedida de febre, e geralmente de varios symptomas gastricos que a acompanham, vomitos e dôr nos lombos, consiste n'uma erupção de bolhas que ao principio contem uma sorosidade, que depois se converte em pus, e que occupa ao principio o rosto, pescoço, peito e depois os braços, o tronco, e finalmente as extremidades inferiores; de maneira que, quando apparecem n'estas, já se acham as da cara em estado de supuração.

A febre eruptiva diminue extraordinariamente depois de bem estabelecida a erupção, e recrudescer de novo aos tres ou quatro dias d'este estado para se estabelecer a supuração, depois da qual cessa e vem o periodo da descamação.

Os medicamentos que figuram no tratamento, variam, segundo o periodo a que correspondem, assim que *Acónitum* é indicado quando houver grande febre, muita sêde, calor augmentado e agitação.

Quando no quadro precedente sobresahir ou resaltar a grande agitação e insomnia, como succede principalmente nas creanças, é indicada *Coffea*, repetida com alguma frequencia até dominar este estado.

Tambem succede algumas vezes que as difficuldades de apparecer a erupção se fazem sentir no cerebro por grande dôr de cabeça, delirio com horror á luz, injecção das conjunctivas; n'este caso será *Belladonna* o medicamento conveniente, ou *Opium*, se este estado é acompanhado de profundo COMA.

No periodo de supuração, ou quando ha diarrhea no fim da descamação, empregar-se-ha *Mercurius*.

*Arsenicum* quando houver angina, tendo invadido a bôcca e a garganta a erupção, estando esta no seu ultimo periodo; ou quando os symptomas de enterite, que se desenvolvem algumas vezes pela repercussão da erupção, não podem ser combatidos por *Bryonia* nem *Pulsatilla*.

*Bryonia* antes do apparecimento da erupção, com nauseas, vomitos, etc., ou depois se ha hydropisia abdominal.

*China*, contra a diarrhea que sobrevém nos casos d'erupção de mau character. Tambem costumam ser indicados no periodo de descamação *Chamomilla*, *Rhus*, *Nux vômica* e *Arsenicum*, sobre tudo quando por effeito d'alguma constipação n'este periodo, se declara a edema ou a anasarcha.

### **Bexigas loucas.**

Começam com febre, e aos dois dias sahe uma erupção semelhante ás bexigas. Primeiro apparecem na espadoa, e em seguida enchem-se formando uma cabecinha pontiaguda que não está deprimida. Geralmente desaparecem ao quin-

to ou sexto dia, sem deixarem signal. O tractamento mais adequado é *Acónitum* de quatro em quatro horas, em quanto persiste a febre. Faltando esta, *Mercurius* e *Belladonna* de duas em duas horas, se houver insomnia e extravio das idéas.

Recentemente um medico de Havana e o dr. Moragas, de Barcellona, publicaram que a *Sarracinea purpurea* preparada homœopathicamente e empregada em qualquer periodo do curso das bexigas, produz a brevidade da sua marcha, modificando favoravelmente os symptomas concomitantes, e assegurando um termo tão seguro e feliz como é de appetecer. Tambem se recomenda como remedio preservativo.

### **Urticaria.**

Chama-se assim esta erupção por se parecer com as picaduras da ortiga.

Ao seu apparecimento precede insomnia, ardor, comichão e irritação nas manchas; estas mudam de logar, com intervallos de poucas horas.

Procede de transpiração supprimida, de desarranjo dos orgãos digestivos, abusos de licores, e tambem de tomar certos alimentos demasiado fortes. Outras vezes apparece sem causa conhecida. O methodo usual de cura tem sido dar sudorificos, por se ter observado que termina a molestia por transpiração. Só é necessario combater o frio e dar um dos medicamentos que se mencionarão. Muitas vezes apresenta-se erupção

com symptomas assustadores, como oppressão no peito, difficuldade de respirar, dôr de cabeça, náuseas, diarrhea e agitação geral; e costumam ceder a *Ipecacuanha* repetida tres vezes ao dia.

Nas creanças apresenta-se a erupção em fórma de bexigas, manchasinhas redondas do tamanho de cabeças d'alfinete, sempre visivel, e produz constante irritação, em particular de noite, quer se exponha ao calor, quer ao frio.

*Chamomilla* e *Sulphur*. — São medicamentos que podem ser uteis, precedidos de *Acónitum*, se houver muita febre, deixando passar de oito a doze horas antes de recorrer a elles. É indicada *Nux vómica* para quando a doença se deve a desarranjo do estomago e as manchas parecem picaduras d'ortigas, formando bolhinhas que produzem excessiva irritação. Quando a estes symptomas acompanha diarrhea, falta d'appetite e plenitude d'estomago, se dará *Pulsatilla*.

*Dulcamara* e *Rhus*, são especificos quando a causa é ter acompanhado frio ou a affecção apparece em tempo humido e frio.

### **Tinha.**

Esta doença é propria das creanças e muito contagiosa. A causa mais frequente da sua transmissão, é o uso de pentes, travesseiros, chapéus e tudo o que esteve em contacto com a cabeça d'um tihoso. Ordinariamente, além de proceder de constituição escrofulosa, accomette as creanças das classes pobres que teem menos limpeza e cuidado.

Quando se apresentar sob a fórma de crostas sêccas sobre o coiro cabelludo, ou tinha com grossas crostas, que destroem o cabello, com materia e comichão violenta de noite, ou tinha periodica que se apresenta cada anno, são indicados *Rhus* e *Arsenicum*.

*Hépar*.—Se as crostas se estendem á cabeça, cara e pescoço, e são muito dolorosas ao tacto, com prurido, e ha supuração fétida com surdez.

*Sulphur*. — Quando ha grossas e amarelladas crostas no coiro cabelludo, com secreção de pus espêssô e fétido, acompanhado de grande comichão e sensibilidade dolorosa das raizes e do coiro ao tocar-se.

*Dulcamara*. — E' indicada quando á doença acompanha infarte das glandulas do pescoço, palidez do rosto e soltura de ventre.

*Calcárea*.—E' tambem um bom remedio nos casos obstinados de tinha, seja de character humido ou sêcco.

### **Carbunculo.**

E' um tumor que offerece muito perigo, especialmente quando se apresenta na cabeça. Tendo em conta o risco em que está o paciente, deve chamar-se um medico logo que se conheça este mal. Os symptomas são: o occupar grande espaço; apresenta lividez e dureza; é muito doloroso, e ao abrir-se, em lugar de formar uma cabeça no centro como o tumor, supura materia hedionda, misturada com sangue, por muitas aberturas.

No primeiro periodo, em razão da natureza das sensações que são eminentemente ardorosas, deve empregar-se *Arsenicum* repetido em proporção da agudeza ou intensidade do mal.

*Silicea*.—Depois de terem desaparecido as sensações de ardor e estabelecida a supuração.

*Lachesis*.—Quando a prostração de forças é devida a reabsorção do pus e terminação por gangrena que não pôde conjurar o *Arsenicum*, nem a *Silicea*.

### **Tumores.**

Procedem de vicio constitutivo, e mui frequentemente formam crise, depois de febres e molestias eruptivas, e não é raro que sejam a terminação d'erupções chronicas.

Antes de se formar materia dar-se-ha *Arnica*, e se a inflammação crescer e as dôres augmentarem, usar-se-ha *Belladonna* ou *Mercurius*. Depois de formada a materia, administra-se *Hepar*, e quando o tumor toma character maligno, *Lachesis*.

*Sulphur*. — Póde prevenir a repetição da doença.

Quando veem com febre e insomnia, póde preceder *Acónitum* aos precedentes medicamentos indicados; mas se os tumores forem insensíveis, e apresentarem uma côr um tanto azulada, dê-se *Nux vómica*.

**Abscessos.—Infartes das glandulas.**

Quando ao infarte acompanha muita incommodidade, dar-se-hão, alternados com intervallos de quatro ou cinco horas, *Belladonna* e *Mercurius*. Se a inchação é lenta nos seus progressos, administrar-se-ha *Hépar* pela manhã, e *Silicea* á noite; assim como quando o abscesso vem á supuração.

O infarte das glandulas do pescoço combate-se com *Mercurius* e *Dulcamara* alternados, e se vierem á supuração, *Hépar* e *Silicea*.

As pessoas propensas a este padecimento, usarão *Sulphur*, uma dóse de tres em tres dias, para prevenir a doença.

**Panaricio.**

E' o panaricio uma affecção dolorosa nos sabugos dos dedos, com inchação e mais ou menos inflammação. Se se acudir logo que se apresentam os primeiros signaes da affecção, submergindo o dedo em agua tão quente quanto se possa supportar, evita-se o desenvolvimento: se isto se não conseguir, administrar-se-ha *Mercurius*. Algumas vezes basta para o curar uma dóse de *Mercurius*, e quando se vê que o panaricio caminha para o estado de madureza, tornarão menos dolorosa e incommoda a supuração algumas doses de *Hépar sulphuris*.

Se se apresentar inflammação consideravel de character erysipeloso, é indicado *Rhus*.

Se a affecção se reproduz com frequencia, será de grande utilidade uma ou duas doses de *Sulphur*.

**Callos.**

Devem lavar-se os pés, todas as noites ao deitar, com agua quente, na qual se deitarão algumas gôtas de tintura de *Arnica*. Logo que se enxugue o pé, se cortará cuidadosamente o callo e se cobrirá com um pouco de tafetá de *Arnica*.

Convém tomar depois uma dôse de *Sulphur*.

**Picaduras d'insectos e ortigas.**

Dê-se immediatamente uma dôse de *Arnica*, banhando-se a parte ferida com uma solução da tintura em agua. Se houver inflamação consideravel e se apresentar rubicundez, administrar-se ha *Belladonna*, e se não fôr sufficiente, o que será mui raro, deve recorrer-se a *Mercurius*.

**Dispepsia. — Indigestão.**

A dispepsia ou debilidade dos órgãos digestivos comprehende grande numero d'affecções do estomago e intestinos.

*Symptomas caracteristicos.* — Dureza habitual de ventre; angustias de estomago; azia; agua á bôcca; ardores; nauseas; vomitos; perda d'appetite; debilidade geral; pulso fraco; lingua grossa pela manhã; mau gosto de bôcca; sensação de pêso no estomago, especialmente depois de jantar; flatulencia. A masticação demorada e certo regimen nos alimentos, são excellente meio d'evitar indigestões; beber agua pela manhã cedo e ao deitar-se, é muito conveniente aos que soffrem indigestões.

*Nux vómica.* — Dar-se-ha quando houver azia; falta do gosto; agua na bôcca; tympanizado o ventre, e mui especialmente se houver esvaimentos e pêso de cabeça, e quando procede de vida sedentaria. Nas doenças habituaes d'estomago, quando houver gosto amargo ou azêdo na bôcca; dôr e mal-estar depois de comer seguido de vomitos.

*Chamomilla.* — Quando ha gosto azêdo na bôcca ou vomitos de bilis; falta de somno com insomnia; rosto e olhos córados e ardentes; se houver desordem e azia do estomago com diarrhea.

*Pulsatilla.* — Por indigestão d'alimentos pesados ou crassos, e seguil-a-ha *Chamomilla* se não se vir effeito. Tambem para doenças do estomago *Arsenicum* quando ha sensação d'ardor na bôcca do estomago com vomitos de tudo o que se come, e tambem de sangue e viscosidade, especialmente se acompanha seccura de bôcca; gosto azêdo; dôr de intestinos que se manifesta por mal-estar; lingua grossa; ausencia de sêde e fome quando parece que os alimentos deixam um grande pêso no estomago, e predisposição para desarranjo, ou por dôr de ventre que acomette geralmente de noite, e mais particularmente se algum d'esses symptomas é produzido por comer massas ou alimentos crassos.

#### **Vomitos.**

São devidos ás vezes a ter comido alimentos mui crassos.

*Pulsatilla* é o medicamento apropriado n'este

caso, e ao mesmo tempo observar muita moderação na comida e bebida. Se ficarem náuseas e indigestão no estomago, não tendo produzido effeito *Pulsatilla*, dar-se-ha *Nux vómica* ou *Bryonia*.

*Chamomilla* é indicada se algum accesso d'ira ou analoga inquietação foram a causa, produzindo febre biliosa.

Os pezares costumam tambem produzir este incommodo, em cujo caso se usará *Ignatia*. Póde repetir-se a dóse ás vinte e quatro horas se não bastou a primeira.

As creanças são mui propensas a esta doença pelo abuso d'alimentos. Quando se apresenta com constipação de ventre, dê-se-lhes *Nux vómica*, e quando com diarrhea, veja-se *Pulsatilla* e *Chamomilla*. Quando depois da comida se vomita o alimento por fraqueza do estomago, empregarse-ha *Arsenicum*; se a materia do vomito é anegristada, *Ipecacuanha*; e quando sahe com algum sangue e o vomito é acompanhado de frio, dê-se *Veratrum*.

#### **Enjão.**

Quando se notar a mais pequena propensão para o mal de mar ou enjão, administrar-se-ha *Cócculus*, dando-se uma dóse cada vez que se sinta a indisposição.

*Arsenicum*. — Quando as náuseas excessivas são acompanhadas de sensação ardente no estomago e garganta.

---

### Colicas.

Dôres mais ou menos fortes de todas as especies, em diferentes partes do abdomen e especialmente em volta do embigo; e o ventre adquire ordinariamente muita tensão. A estes symptomas acompanham muitas vezes vomitos mais ou menos violentos. Em geral na colica ha prisão de ventre. Póde-se confundir com a inflammação intestinal e a rotura; d'aquella distingue-se pela falta de febre, e o pulso é suave; da ultima, em que não apparece o tumor herniario.

As causas são as desordens alimenticias, constipação de ventre, manjares flatulentos, etc.; tambem póde provir de nó intestinal.

A colica flatulenta é mui frequente nas creanças e nos adultos que se alimentam mal ou que se excedem em bebidas espirituosas. A biliosa deixa-se conhecer pelos symptomas caracteristicos de desordens do estomago; gosto amargo; amarello da lingua; nauseas e vomitos; sêde; vomitos e camaras biliosas. A colica dos pintores é uma verdadeira intoxicação de chumbo.

As colicas causadas por frio, por ter molhado os pés, ou por transpiração supprimida, apresentam grande dôr no ventre, que parece em continuo movimento; desassocego; olheiras azuladas; dôres nas costas; nauseas; diarrhea de materias liquidas esverdeadas; administrar-se-ha *Chamomilla* ou *Pulsatilla*.

A colica flatulenta é acompanhada de sensação de pêso no ventre que está dorido ao tacto e faz um ruido como de rugido, extremidades frias e grande dôr. Dê-se *Nux vômica*. A colica

que procede de lombrigas, que se manifesta com nauseas; fluxo de saliva á bôcca; sensação de comichão na garganta; grande appetite; cansaço geral; diarrhea; dôres no ventre, repetindo-se os ataques particularmente pela meia noite, allivia-se com *Mercurius* ou *Cina*.

*Arnica* é indicada quando ha dôres de ventre, como de torcedura; vomitos dos liquidos que se tomaram; desmaio; frio do corpo; prostração geral de forças; anciedade e desassocego.

*Cócculus*.—Emprega-se nas colicas flatulentas, especialmente quando acomettem de noite. A colica produzida por estar sobre-carregado de alimentos o estomago, e é acompanhada de diarrhea, etc., allivia-se d'ordinario com algumas colheres de café muito forte, e se não der resultado, dal-o-ha em pouco tempo *Pulsatilla*, ou *Ipecacuanha*.

#### **Ictericia.**

Ha varias especies. E' aguada, chronica, ou infantil. A sua duração é d'alguns dias ou varias semanas. A molestia provém de desarranjos da secreção biliaria; caracteriza-se pela côr amarelada da pelle e olhos, e é acompanhada geralmente de constipação ou diarrhea. O gosto é amargo com propensão para o vomito. As causas da molestia podem ser o esfriar estando suando; beber gelados; abuso de purgantes; unturas mercuriaes; febres intermittentes, etc.

*China*.—Por abuso de mercurio, pressão no estomago; distensão do ventre; vomitos; diarrhea; grande debilidade.

*Mercurius*.—Nas pessoas tuberculosas quan-

do se apresentam symptomas de asthma; dôr no figado; rheuma nos musculos do peito.

*Chamomilla.* — Quando a causa é frio, afecção moral, e ha sensibilidade ao ar livre.

*Nux vomica.* — Fastio; gosto amargo e prisão de ventre.

*Bryonia.* — Quando procede d'um accesso de cólera ou furor.

### **Inflamação d'estomago.**

Póde produzir-se esta grave doença por lesões mechanicas; introducção de venenos; pelos gelados, estando quente; suppressão d'erupções ou de diarrheas biliosas, e por sympathia d'inflamação d'outros orgãos.

*Symptomas.* — Ardor constante; roimento, picaduras e dôr constrictiva no estomago, que produz difficuldade de respirar; agrava-se respirando, e com a pressão; desejo de beber coisa fria, e quando se toma, ainda mesmo em pequena quantidade, vomita-se. Pulso pequeno, filiforme, d'ordinario intermittente; camaras e ourinas escassas ou nullas.

*Aconitum.* — Quando é violenta a febre; muita dôr; e em particular, quando procede de beber gelados.

*Ipecacuanha.* — Predominando os vomitos e quando procede de indigestão.

*Pulsatilla.* — Em indigestão; frio do estomago, ou por tomar gelados.

*Arsenicum.* — E' talvez o remedio mais importante, e convém quando ha prostração, pallidez do rosto e as extremidades frias.

*Veratrum*.—Vômitos; dôres aguadas; caimbras; prostração; frio nas extremidades e suores frios.

### **Inflamação de ventre.**

Os symptomas são os das inflamações em geral, mas limitados á região dos intestinos.

*Aconitum*.—Quando a febre é intensa.

*Mercurius*.—Quando ha suores; saburra mucosa, e evacuações mais ou menos fétidas de sangue.

*Chamomilla*. — Se as evacuações se fazem com dôres violentas, especialmente se são mais frequentes de noite, e se o somno é sobresaltado.

*Lycopodium*.—Se *Chamomilla* não alliviar.

*Arsenicum*.—E' o medicamento especial como na inflamação d'estomago.

*Veratrum*. — Quando *Arsenicum* não é sufficiente, e muitas vezes depois d'este medicamento.

### **Desarranjos gastricos.**

*Nux vomica*.—Os desarranjos gastricos que dimanam de intemperança e abuso do vinho e licores, manifestam-se por dôr de cabeça, como se o craneo estivesse partido; pêsos; disposição para o vomito; mal-estar do estomago; sensação de frio; rosto pálido; cansaço geral e depressão do espirito; quando ha contracção ou dôr de pêsos no estomago que se estende ás costas; prisão

de ventre; sensação como se a cabeça ou a testa fossem a abrir-se.

*Arsenicum*. — Se a dôr acommette immediatamente depois da comida, ou se é tão viva que não deixa dormir.

*Pulsatilla*. — Se procede de comer imprudentemente cousas crassas e alimentos de difficil digestão.

*Opium* ou *Ipecacuanha*. — Se ha sensação como se o cerebro estivesse despadaçado, com grande pêso de cabeça, dôres de pulsação, e prisão de ventre.

### **Constipação ou prisão de ventre.**

A fôrma mais simples d'este incommodo, quando não é habitual, ou quando não procede d'outras doenças, caracteriza-se pelo pêso do estomago; pulsações no ventre; fastio; sêde e secura de bôcca: allivia-se com *Opium*. Se a doença é uma consequencia de desarranjo no estomago, causada por alimentos pesados, ou d'uma diarrhea imprudentemente cortada, apresenta os symptomas seguintes: fastio; mau gosto de bôcca; pêso no ventre; dôres distensivas; febre; pêso de cabeça; incapacidade para o trabalho; perturbação no somno e respiração difficil: n'este caso dê-se *Nux vomica*.

*Pulsatilla*. — Quando estes symptomas existem n'um paciente branco de côr, de caracter pacifico e timido.

*Bryonia*. — Quando ao primeiro bocado que se toma se perde a vontade de comer, ha dôres

ardentes e tirantes no figado, oppressão no peito, com dôr constrictiva, como se sobre elle houvesse um grande pêsso, e o paciente é de temperamento sanguineo ou bilioso.

*Mercurius.* — Quando não ha perda do appetite; mas sim mau gosto de bôcca e incommodo n'ella.

*Sulphur.* — E' indicado nos casos de constipação habitual depois de *Nux vômica*, especialmente se ha desejo frequente, mas inefficaz de obrar; distensão abdominal; incommodidade e incapacidade para trabalhos intellectuaes.

### **Diarrhea.**

A diarrhea é idiopathica ou symptomatica. O apparecimento da diarrhea, em alguns casos, é crise saudavel, ao passo que em outros é symptoma assustador, porque indica a perda de forças e uma rapida prostração.

*Dulcamara.* — E' um medicamento especial nas diarrheas por frio humido, particularmente no verão e outono, e quando as evacuações são d'um verde amarellado, viscosas, acres, que occorrem mais de noite, precedidas de colica e seguidas de debilidade.

*China.* — Se é debilitante, ocorre depois de comer e contém alimentos por digerir.

*Bryonia.* — Quando procede do calor ou de beber coisa fria, ou ha evacuações fétidas com flatulencia e fermentação.

*Chamomilla.* — Evacuações amarelladas ou esverdeadas; gosto de bôcca acido ou amargo; vomitos biliosos; perda d'appetite, sêde.

*Ipecacuanha*.—Quando ha nauseas ou vomitões; evacuações fermentadas.

*Pulsatilla*.—Quando ha indigestão d'alimentos crassos; evacuações aquosas; lingua branca; nauseas; vomitos azedos; dôres de barriga.

### **Hemorrhoidas.**

Geralmente são causa d'ellas os alimentos ou bebidas estimulantes e vida sedentaria. No maior numero de casos, alliviam-se com *Nux vômica*, e se não bastasse, *Arsenicum*, com especialidade se se nota comichão. Tambem *Antimonium* se emprega com bons resultados. Estes medicamentos não servem senão para alliviar a doença; para cura completa use-se de *Sulphur*.

Em quanto ha symptomas de congestão nos vasos hemorrhoides, *Acónitum*, duas doses diarias.

### **Garganta.—Anginas, Esquinencia.**

E' uma inflammação das partes posteriores da bôcca e de parte da garganta. Os seus caracteres são: difficuldade de engolir; vermelhidão e mais ou menos febre. Ha casos em que desaparece com facilidade; n'outros termina em abscesso e supuração.

A primeira sensação é d'incommodidade na garganta para engolir e de aperto; os symptomas vão-se aggravando e difficultam a respiração; vêem-se inchadas e rubicundas as partes posteriores da bôcca. A febre apresenta-se com muita sêde, pulso vivo, cheio e faces afogueadas.

*Acónitum*.—Quando ha febre, sêde e sensação de obturamento na garganta.

*Belladonna*.— E' o medicamento mais indicado se aquelle não basta e ha febre com difficuldade d'engolir.

*Mercurius*. — Quando ao principio se apresentam symptomas de catarrho com salivação; suores de noite sem allivio; dôres violentas na garganta que se estendem aos ouvidos, especialmente ao engolir, e tambem quando de fôrma abscesso.

*Hépar*.— Quando formado o abscesso se tracte de favorecer a sua abertura, ou quando se formou a supuração e ha picadas na garganta.

*Nux vomica*.— Quando ha pequenas ulceras na garganta, dôr ao engolir, e prisão de ventre.

### **Soluços.**

N'este incommodo deve proscrever-se o causar sustos, dar palmadas, conter a respiração, etc., meios inuteis e prejudiciaes.

Póde tomar-se um torrão d'assucar molhado em agua para fazer desaparecer os soluços; e se se apresentarem com dôr na garganta, administre-se uma dóse de *Pulsatilla*. Quando os soluços são mui violentos, usar-se-ha de *Belladonna* ou *Opium*; e *Nux vomica* nos soluços que sobreveem especialmente depois das comidas.

### **Frieiras.**

Apparece esta inflammação nas mãos e nos pés; acompanha-a mais ou menos comichão e ardor, e chegam a ulcerar-se.

O tafetá d'arnica cobrindo as frieiras, e um

banhosinho d'uma colher d'agua com cinco ou seis gôtas de tintura de *Arnica*, bastam geralmente.

Quando é superficial a inflammação e a pelle está reluzente e come muito, podem administrar-se tres globulos de *Nux vomica*.

Se estão muito doridas e apresentam uma côr azulada, empregar-se-hão *Phosphorus*, *Arsenicum*, *China* e *Rhus*.

O *Sulphur* evita frequentemente a saída das frieiras.

### **Asthma.**

Póde esta doença ser hereditaria ou causada pelo estado atmospherico que produz uma irritação da trachea, ou por alguma influencia que affecte o systema nervoso. Tambem póde ser produzida a asthma por toda a especie de resfriamentos, ou ser symptoma de lesões do coração, do pulmão ou do figado.

*Aconitum*.—Quando ha congestão sanguinea ou a causa é estado plethorico.

*Ipecacuanha*. — Quando ha paroxismos de suffocação ; constrictão espasmodica da larynge ; tosse sêcca ; calor ; nauseas com suor na testa.

*Bryonia*. — Quando parece que se obstrue a respiração ; tosse frequente com constrictão do peito ; palpitação do coração.

*Arsenicum*. — Quando ha accumulção de muco espêsso no peito e soam fleumas n'elle, com pequenez do pulso.

*Nux vomica*. — Se *Arsenicum* não allivia, e na asthma sêcca com necessidade de inclinar a cabeça para traz.

*Calcarea.* — Nos casos chronicos e quando ha respiração difficil ; tosse sêcca, frequente, particularmente de noite.

### **Rouquidão.**

Sendo a rouquidão um symptoma de molestia, devem em geral administrar-se os medicamentos proprios para a causa.

*Chamomilla.* — Especialmente nas creanças quando ha accumulção mucosa na garganta ; tosse ; peora de noite ; ligeira febre.

*Carbo vegetalis.* — Rouquidões chronicas.

*Drosera.* — Rouquidão com voz baixa e ôca.

*Hépar.* — Quando se usou de preparados mercuriaes.

*Hyosciamus.* — Quando ha tosse com titillação.

*Mercurius*, depois de *Puslatilla*. — Quando ha muito suor, especialmente de noite, com titillação na garganta.

*Nux vomica.* — E' especifico na rouquidão que peora pela manhã ; sêde ; tosse fatigante.

*Pulsatilla.* — Quando ha completa extincção de voz ; tosse e fluxão pelo nariz de muco espesso e amarellado.

*Phosphorus.* — Em rouquidão chronica com seccura no peito e garganta.

Nos casos agudos dar-se-ha uma dôle de quatro em quatro horas. Nos chronicos de oito em oito ou doze em doze, e em ambos os casos dar-se-ha outro medicamento se não se notar algum allivio depois de tres dôses.

**Coryza, Constipação, Grippe.**

Costuma principiar o mal com arrepios e sensação febril; dôr na cabeça, especialmente sobre os olhos e na raiz de nariz; obstrucção d'este; fluxão e lagrima. Se taes symptomas não apparecem, a irritação fixa-se na garganta ou nos pulmões.

Obtém-se geralmente a cura acudindo com *Camphora* no principio. Seguirá *Arsenicum* se ha obstrucção do nariz e fluxo aquoso pelo mesmo.

*Mercurius*. — E' especial quando ha frequentes espirros; excoriação do nariz; tremuras; calor febril e sêde.

*Nux vômica*. — Seccura com obstrucção do nariz; dôr de cabeça com pêso na testa; flue o nariz pela manhã e está sêcco de noite; prisão de ventre e sensação de cansaço.

*Hépar*. — Quando *Mercurius* não produziu resultado e tambem quando esteja obstruido um só canal do nariz, e quando a dôr de cabeça augmenta ao mover-se.

*Pulsatilla*. — Inappetencia; perda do olfacto e do gosto; pêso de cabeça; allivio ou ar livre.

*Chamomilla*. — Depois da transpiração supprimida; estupôr e pêso na cabeça; tremuras; mucosidades acres.

*Belladonna* ou *Mercurius*. — Quando ha dôr de garganta; dôr de cabeça; rheumatismo.

*Dulcamara*. — Quando a affecção procede de uma molhadella, ou occorre em tempo d'humidade e ha dôres nos membros com sensação de frio e entumecimento.

---

## **Tosse.**

Póde provir a tosse d'irritação das vias aereas e ser simplesmente catarrhal, ou symptoma de molestia nos pulmões, ou sympathica pelo desarranjo d'alguma outra funcção. Assim não só ha tosse produzida por doenças do peito, senão tambem pela dentição, dispepsia, lombrigas e outras causas.

O character da tosse e o grupo de symptomas que a acompanham, guiarão para conhecer o assento e gravidade da doença e o seu adequado remedio.

### **Tosse e catarrho.**

*Mercurius.*—Tosse catarrhal; aquoso o nariz; diarrhea; sangue pelo nariz; tosse sêcca que peora de noite; expectoração sanguinea.

*Ipecacuanha.*—Tosse espasmodica com muita ou nenhuma expectoração; d'ordinario nauseas e vomitos; peora de noite e ao ar livre; oppressão ao respirar; titillação na larynge.

*Nux vomica.*—Tosse sêcca, fatigante ou espasmodica; peora pela manhã; dura todo o dia; oppressão do peito á noite; sensação de secura e calor na bôcca; excita-a certa titillação e como se arranhassem na garganta; dôr de cabeça; sensação de contusão em volta do estomago; algumas vezes vomitos. Convém a pessoas de temperamento sanguineo.

*Aconitum.*—Tosse violenta; febre ardente; dôr de peito; respiração difficil; pulso cheio; sede.

*Hépar.*—Tosse sêcca; rouquidão; excita-se

com o movimento; peora de noite; agrava-se por expôr ao frio qualquer membro; deve alternar-se com *Phosphorus*.

*Phosphorus*.—Tosse sêcca que se excita deitando-se sobre o lado esquerdo; titillação na garganta; rouquidão; dôr como d'excoriação no peito.

*Sulphur*. — Em casos rebeldes, quando o comer ou a respiração a provocam; expectoração de mucos espêsso ou fétido; dôr de cabeça; dôres no peito e ventre.

*Chamomilla*.—Tosse sêcca; titillação na garganta e peito; peora de noite ou de manhã e de tarde; agrava-se fallando; durante o somno; algumas vezes com febre.

*Ignatia*. — Particularmente em pessoas de caracter suave; tosse com abalo; sensação como d'uma penna que toca a garganta; peora depois de comer, ao deitar-se e ao levantar-se; tosse sêcca com fluxão do nariz.

*Belladonna*.—Tosse que se parece com a da coqueluche; reproduz-se ao menor movimento, e ha uma irritação insupportavel na garganta que mal deixa respirar; dôr de cabeça e ventre.

*Bryonia*.—Logo que a febre cedeu com *Acónitum*; tosse pesada e sêcca ou finalmente com expectoração mucosa raiada de sangue; dôr nos vasios quando se tosse.

### **Pleuresia.**

A dôr que d'ordinario é precedida de frio e febre, começa n'um ponto fixo d'um lado, do qual irradia para outras partes.

A dôr é aguda e pungente como se a cada

inspiração se cravasse um punhal. O paciente não póde, ainda que o tente, fazer uma inspiração prolongada e profunda; a respiração é viva e anhelante; o rosto afogueado; ardente a pelle; pulso vivo e febre. A pressão augmenta a dôr; ao principio não póde estar d'aquelle lado, e avançando a doença, não se póde deitar de nenhum. A urina n'este periodo cheira mal e deixa sedimento. Apresenta-se tosse sêcca e incompleta; se ha expectoração é clara. Se fôr mucosa, ha complicação com bronchite; se sanguinea, com pulmonia.

*Acónitum* e *Bryonia* são os especiaes medicamentos alternados; o primeiro quando ha febre, alteração e grande difficuldade de respirar; e o segundo, quando, tendo diminuido os symptomas precedentes, fica, comtudo, mui predominante a dôr.

Depois que cedeu a dôr, se continúa a febre, não obstante o uso de *Acónitum*, dar-se-hão algumas doses de *Sulphur*.

Na pleuresia falsa, a tosse é mui branda.

### **Palpitação.**

A palpitação do coração é com frequencia um grave symptoma do damno n'essa viscera. Soffrem-n'a os jovens na epocha de crescerem, e os velhos pela ossificação das valvulas do coração. Procede tambem de desarranjo do systema nervoso, produzido por uma commoção violenta, abuso de licores, etc. E' mais commum esta molestia em pessoas plethoricas; na epocha da gra-

videz e por desarranjo do estomago, e das regras, principalmente em jovens cloroticas.

*Acónitum*. — Palpitação com angustia; calor geral; muito incommodo e debilidade de membros; respiração difficil; posição supina; congestão á cabeça.

*Arsénicum*. — Palpitação irregular mui violenta, particularmente de noite ao deitar-se de lado.

*Belladonna*. — Palpitação com angustia; sensação d'opressão; tremor e uma especie de fervura ao subir escadas; pulso intermittente que augmenta com o movimento.

*Lachesis*. — Palpitação com anciedade ou desfallecimento; nauseas; pulso irregular, especialmente nas jovens.

### **Dôres de cabeça.**

As dôres de cabeça são sempre symptomaticas e indicam congestão sanguinea, catarrho, desarranjos gastricos, enxaqueca, etc., devendo tractar-se segundo a doença que as causa.

Poremos as indicações mais geraes :

*Sulphur*. — Se a dôr de cabeça é de longa data e é acompanhada de pulsações e ruido nos ouvidos.

*Nux vômica*. — Se a dôr fôr mui forte, peorando pela manhã e além d'isso fixa n'um lado.

*Acónitum*. — Quando succede que a dôr de cabeça vem com dôres de guinada na testa; sensação de queimadura na cabeça, com frio no restante do corpo; é dolorosa a posição supina, mas

allivia-se deitando-se, ainda que não é possível o somno.

*Belladonna.* — Se os mencionados symptomas são acompanhados de sensibilidade do coiro cabelludo; avultamento das veias, das mãos e cabeça, ruído d'ouvidos e escurecimento da vista.

*Bryonia.* — Quando ha muita plenitude e pêso na cabeça, com pressão penetrante para a testa; experimenta-se uma sensação como se alguma coisa cahisse, atravessando o cerebro; olhos envidraçados; embotamento; contracção; rosto que se faz pallido; predisposição irritavel e queixosa.

*Pulsatilla.* — Se a sensação é como de intoxicação, acompanhada de côr pallida no rosto, palpitação de coração, falta d'appetite e grande sensibilidade dos olhos á luz, quando sentando-se na cama ou ao levantar os olhos, augmenta a dôr e o passear a allivia.

### **Enxaqueca.**

Esta molestia depende geralmente de desarranjos gastricos, e em muitas pessoas persiste um periodo de tempo fixo, ao passo que em outras tem intervallos mais ou menos longos.

D'ordinario ocorre com incommodo no estomago; vertigens ou dôr muito aguda na cabeça, que costuma durar todo o dia, e se allivia conciliando o somno.

*Ipecacuanha.* — Quando começa com nauseas e vomitos, acompanhados de sensação de quebrantamento na cabeça. Deve tomar-se uma dôse de meia em meia hora.

*Nux vómica.* — Quando os symptomas são os explicados em *dôr de cabeça.*

*Nux vómica, Sepia* ou *Silicea*, como profylacticos ou preservativos, tomados de tres em tres noites por espaço d'uma semana, podem fazer desaparecer a propensão para o mal ou retardar a repetição.

### **Insolação.**

E' o effeito produzido por se expôr ao calor forte do sol.

*Camphora*, administrada de cinco em cinco ou dez em dez minutos, seguida de *Belladonna* ou *Carbo vegetalis*, são os remedios indicados.

### **Queda do cabello, ou Alopecia.**

*Hépar sulphuris* ou *Calcárea.* — Quando é consequencia d'uma molestia aguda, ou de um parto.

*China* ou *Mercurius.* — Quando procede de perdas debilitantes.

*Ignatia.* — Por graves desgostos.

*Sepia* ou *Phósphorus.* — Por enxaquecas.

*Calcárea.* — Quando ha muita caspa.

### **Inflamação nos olhos.**

Quando os olhos estão ensanguentados, e não pôde supportar-se a luz, se a inflamação é forte e profunda e se as palpebras estão fortemente contrahidas, de maneira que o paciente

não pôde abril-as, nem soffrer que outro lhe toque.

*Aconitum*. — Quando a inflammação fôr de character catarrhal, e predominar muito o horror à luz.

*Euphrasia*, *Arsenicum* ou *Pulsatilla*. — Quando ha fluxo abundante de mucosidades e lagrimas, photophobia, injeção da sclerotica; dôres ardentes e lanceantes; ulceras; inchação edematosa dos olhos, aggravação à noite, com humor choroso. Se a inflammação d'olhos e palpebras é de longa duração, usar-se-ha *Hépar sulphuris*.

### **Debilidade da vista.**

Em todas as fórmulas da debilidade da vista, devem examinar-se cuidadosamente as causas que possam produzi-la.

*Belladonna*. — Pupillas dilatadas ou insensíveis; incommoda a luz; dôr pressiva que se estende à orbita e testa.

*Calcarea*. — Confusão como se se visse através de nevoa, especialmente quando se lê; intolerancia de luz; pupillas dilatadas.

*Mercurius*. — Ataques repentinos de cegueira; vêem-se corpusculos, mesmo com os olhos fechados; grande sensibilidade; dôr.

### **Corpos estranhos introduzidos no olho.**

Depois de extrahido cuidadosamente o obstaculo, dar-se-ha uma dose de *Aconitum* e outra de *Arnica* seis horas depois. Se ficar alguma ir-

ritação, dar-se-ha no dia seguinte uma dose de *Sulphur* ou *Staphisagria*.

### **Ophthalmia catarrhal.**

Parece que ha um grão d'arêa no olho e offende a luz.

Dar-se-ha uma dose d'*Aconitum* para a inflamação; umas trinta e seis horas depois, se houver dôres violentas nos olhos, não se poderem abrir sem esforço, o branco sanguineo, as palpebras afogueadas, inchadas e pegadas uma á outra, é indicada *Nux vomica*.

*Belladonna*.—Se ha como relampagos diante dos olhos; manchas ou cegueira, com diminuição da vista e fluxão abundante. Se não desaparecerem de todo os symptomas, dar-se-ha *Sulphur*.

Na ophthalmia catarrhal é importante principiar por *Aconitum*, *Belladonna* ou *Chamomilla*, segundo os casos.

*Conium*.—Se ha congestão á cabeça e profusa fluxão pelo nariz, acompanhada de symptomas catarrhaes.

*Chamomilla*.—Se ha febre catarrhal; sensação de dôr ao abrir e fechar as palpebras.

*Colocynthis*.—Nas dôres cortantes com muitas lagrimas e horror á luz.

A predisposição para a ophthalmia catarrhal póde tractar-se com algumas doses de *Sulphur*, *Calcarea* e *Nux vomica*.

**Terçol.**

Nos primeiros momentos deve administrar-se *Pulsatilla*, o que costuma bastar; mas se houver muita inchação ou dôr, dar-se-ha *Aconitum*.

*Belladonna*.—Quando as palpebras estão inchadas com ardor e comichão e se conglutinam.

*Arsenicum*.—Quando ha inchação e secura das palpebras ou lagrimas corrosivas.

*Mercurius*.—Se o terçol tende a supurar, e se não fôr bastante efficaz, dar-se-ha *Hépar*.

*Sulphur*.—E' conveniente quando o individuo tem predisposição para esse padecimento.

**Males do ouvido (Surdez).**

A inflammação do ouvido apresenta-se com dôres mui agudas, febre, delirio, frio nas extremidades, convulsões, etc. As suas causas geraes são: resfriamento, inflammação d'um orgão proximo ou suppressão d'erupção cutanea.

*Pulsatilla*.—E' o especifico na generalidade dos casos.

*Belladonna* ou *Aconitum*.—Quando ha grande febre, convulsões e se interessa o cerebro.

*Mercurius* ou *Pulsatilla*.—Se ha derramamento purulento do ouvido.

Apresentam-se ás vezes dôres d'ouvidos sem inflammação, e n'este caso, se forem de character rheumatico, usar-se-ha de:

*Pulsatilla*.—Em dôres agudas; vermelhidão; inchação e calor na orelha.

*Belladonna*.—Dôres profundas, agudas, que

se estendem á garganta, com ruído surdo no ouvido; dôres fortes na cabeça e ouvidos.

*Mercurius*.—Dôres que se estendem ás faces e dentes; sensação de frio no ouvido; aggravação na cama; vermelhidão inflammatoria do ouvido.

*Chamomilla*.—Dôres cortantes; sensação de obstrucção do ouvido.

*Nux vômica*.—Dôres que se estendem á testa, fontes e ossos da cara, peorando pela manhã ou de tarde.

A surdez pôde provir de constipação; accidente mecanico; varias molestias, e pôde apparecer sem dôr.

Quando é consequencia de sarampo, *Pulsatilla*; d'escarlatina, *Belladonna*; de hexas, *Mercurius*; de febres, *Veratrum*; de suppressão do fluxo de ouvido, *Hépar*, *Lachesis*.

*Calcárea*.—Produz bons resultados nos casos geraes.

*Fluxo d'ouvidos*.—Quando é de caracter purulento, *Hépar*, *Mercurius*, *Calcárea*. Se é sanguineo, *Mercurius*, *Lachesis*, *Sulphur*. Se corrosivo, *Carbo vegetalis*, *Hépar*, *Mercurius*.

### **Halito fétido.**

O tratamento d'esta affecção depende da causa que a motiva.

As causas que indicam melhor o tratamento homœopathico, são a salivação; indigestão; desarranjos do estomago; affecções da bôcca e dentes; e tambem algumas molestias do nariz.

*Hépar sulphuris*.— Quando ha fluxo de sa-

liva; ulceração nas gengivas; inchação de glandulas e pelle disposta a ulcerar-se.

*Mercurius*.—Quando não é mercurial a salvação; dôr de gengivas, bôcca e garganta; as dôres augmentam de noite e são acompanhadas de suores.

*Nux vômica*.—Se houver constipação de ventre, e quando o paciente abusa de estimulantes, ou se excede na alimentação.

*Pulsatilla*.—Para pessoas de compleição delicada.

*Sulphur*. — Quando não alliviam os precedentes medicamentos e para segurar a cura.

*Arsenicum*, *Staphisagria* e *Thuia*, tambem são medicamentos indicados.

#### **Fleimão.**

*Aconitum* ou *Belladonna*.—Quando ha muito ardor, dôr e inchação.

*Mercurius* ou *Hépar*.—Quando ha pulsações com dôr.

*Mercurius* ou *Silicea*.—Logo que se formou materia.

*Arnica* e *Causticum*. — Quando procedem d'ulceras ou carie.

#### **Escorbuto.**

E' peculiar esta molestia dos que por qualquer causa estiveram privados longo tempo de provisões frescas e vegetaes.

As ulceras escorbuticas differençam-se materialmente das outras.

Em vez de pus deitam um liquido claro, fétido, sanioso, misturado com sangue. As bordas são em geral de côr livida, esponjosas e elevadas.

*Mercurius*.—Gengivas vermelhas, fungosas, ulceradas, que sangram; inflammação e ulceração da bôcca e lingua; halito fétido; saliva sanguinolenta.

*Nux vômica*.—Dôres; pulsações; emmagrecimento; constipação de ventre.

*Arsenicum*.—Aphtas; dôres ardentes; grande debilidade.

*Sulphur*.—No maior numero de casos e de symptomas.

### **Dôr de dentes.**

Quando ha dôres que roem e latejam nas raizes, são mais violentas pela manhã e de tarde, as gengivas estão inchadas, de côr afogueada ou ardentes, com sensação como se as raizes crescessem, é mui efficaz *Belladonna*.

Quando a dôr parece estender-se do dente ou queixal cariado para o proximo, e as gengivas inchadas e afogueadas nas bordas, com fluxo de saliva na bôcca e inchação da cara, use-se de *Mercurius*.

Nas dôres de dentes que precedem de frio, e quando é difficil saber o dente que dóe, com faces afogueadas e as gengivas inflammadas, convém *Chamomilla*.

Usar-se-ha de *Rhus toxicodendron*, quando a dôr se assimilha á d'uma contusão. *Dulcamara* se ha constipação ou o tempo está humido.

Nas dôres violentas de dentes, sem inchação da cara, com dôres lanceantes ou latejantes, e que augmentam comendo ou expondo-se ao ar frio, e estendendo-se a dôr a todo o lado da cara, é indicada *Nux vômica*.

Se houver febre dar-se-ha uma dôse de *Acónitum*.

*Staphisagria* e *Antimonium* produzem bom resultado quando ha dôr nos dentes cariados, sem inchação da gengiva. Um fio humedecido em tintura mãe de *Alcanfor*, e introduzido na carie, tambem faz ceder ordinariamente a dôr.

### **Supressão ou retenção d'ourina.**

Ambas as affecções produzem symptomas semelhantes, sendo mui differentes. Na supressão não ha urina, porque os rins não a segregam. E' um symptoma grave. Póde proceder a supressão d'inflamação dos rins quando a acompanham nauseas, vomitos, dôr na região lombar, tympanites, desejo frequente d'urinar, e se sahe alguma urina é com dôres agudas.

Na retenção segrega-se e não se excreta, mas retém-n'a alguma causa, como pedra, inflamação ou aperto da uretra, paralytia da bexiga, infarte da glandula prostatica, etc.

*Acónitum*. — Quando com inflamação dos rins ou bexiga ha febre consideravel.

*Cantharis* depois de *Acónitum*. — Quando cessam os symptomas febris.

*Salsaparrilha* e *Pulsatilla*. — Tambem podem ser indicados, assim como *Dulcamara* e *Berberis*.

**Incontinencia d'ourina.**

Póde proceder de debilidade dos musculos ou paralytia parcial ou completa. N'este ultimo caso, a bexiga não póde reter a ourina que sahe gôta a gôta. Quando só ha debilidade ou paralytia parcial, dá logar ao padecimento d'ourinar na cama.

*Hyosciamus*, *Antimonium crudum*, *Causticum* e *Nux vomica* são os medicamentos especiaes.

**Rheumatismo.**

*Bryonia*.— Quando a dôr peora com o movimento.

*Pulsatilla*.— Quando não se fixa n'um ponto, mas anda errante.

*Rhus*. — Quando a dôr é mui grande em quanto se descança, e se allivia com o movimento.

*Mercurius solubilis*.— Quando peora de noite e ha suor.

**Gôta.— Astrite.**

A natureza da acção inflammatoria não é a mesma na gôta que no rheuma, ainda que na apparencia se assimilhem uma á outra. Os ataques de gôta são precedidos ás vezes por desarranjos gastricos. Póde atacar a inflammação em qualquer das articulações pequenas, porém mais geralmente acommette o dêdo grosso do pé. A pelle incha, a dôr é forte e augmenta ao tocar-se ou mover-se. A ourina sahe em pequena quanti-

dade e vermelha; o paciente não pôde conciliar o somno e está mui irritavel.

*Pulsatilla*.—Quando ha dôres agudas no joelho, tornozelo e dêdos do pé, e parece que ao andar se cráva um canivete.

*Arsenicum*.—Quando as dôres sobem do tornozelo á cadeira e parece que arranham puxando, e se mitigam com o movimento.

*Bryonia*.—É indicada se ha dôres lanceantes nos membros e articulações, com pouca inchação e dureza,

*Belladonna* depois de *Acónitum*.—Se a inchação é grande e ha brilho e côr afogueada na pelle.

*Dulcamara* depois de *Acónitum*.—Se a affecção procede de ter apanhado frio humido.

*Sulphur*, *Arnica* e *Rhus*.—Em outros muitos casos, quando são inefficazes os outros medicamentos.

### **Lumbago ou dôr nos rins.— Torticolis.**

É uma dôr violenta de caracter rheumatico, nas costas, periodica ou fixa, acompanhada algumas vezes de febre. Tanto pôde proceder de frio como d'um esforço ou d'uma posição violenta. Quando affecta o pescoço, chama-se torticolis. Quando esta doença não está complicada com outras molestias, mas procede de molhadella ou humidade, é o melhor medicamento *Dulcamara* seguido de *Bryonia*, por dois ou tres dias se a dôr continúa.

Tambem se dará *Bryonia* se a dôr apresen-

ta character rheumatico e augmenta com o movimento.

*Nux vómica.*—Se procede d'excesso de qualquer especie ou de vida sedentaria, particularmente se a dôr parece como causada por uma pancada, dando depois *Cócculus* se se notar como paralytia nos rins; mas se a dôr é em consequencia d'uma queda, pancada, ou por levantar um grande pêso, usar-se-ha de *Arnica*; no caso de ser esta insufficiente, *Rhus toxicodendron*, e se continuar obstinada, *Bryonia*.

Tambem *Rhus toxicodendron* é o medicamento, quando as dôres nos rins são de character rheumatico que se alliviam com o movimento e peoram com o socego.

### **Pesadello.**

Procede ordinariamente de ter tomado alimentos fortes, cujo effeito é mister primeiro neutralisar, e se conseguirá com uma dôse de *Nux vómica*.

Quando alguns dias antes se sentiu calor na cara, palpação de coração e difficuldade de respirar, empregar-se-ha *Acónitum*.

*Opium.*—E' mui efficaz quando se observam os symptomas seguintes: resonar; bôcca aberta durante o somno; olhos meio abertos; rosto humido com suor e expressão d'anciedade, e os membros affectados com movimentos convulsivos.

Nos casos em que estes medicamentos não forem sufficientes, recorrer-se-ha a *Sulphur*.

**Susto.** — *Arnica*. — Profundas vezes inflamação de caracter crivelloso. As pessoas que se *Opium* é o específico. Se em consequencia do accidente se houver de subministrar outros medicamentos, dê-se previamente uma dose de *Opium*.

**Feridas.**

Nas feridas é necessario lavar a parte e unir as bordas, tendo muito cuidado de tirar os corpos estranhos d'ellas; conservando-as n'esta posição para as vendar com coisa de linho.

*Arnica*. — Empregar-se-ha interior e exteriormente.

*Acónitum*. — Se se apresentar febre; e quando desaparecer, *Arnica*.

*Mercurius*. — Quando a ferida apresentar symptomas de supuração.

*China*. — Para restabelecer as forças que faz perder a hemorrhagia.

O que se disse a respeito das feridas, applique-se ás contusões.

*Arnica*. — Póde em todos os casos empregar-se exteriormente como loção, na proporção d'uma parte de tintura e vinte d'agua. Em quanto dura a administração de qualquer dos referidos medicamentos, deve suspender-se o uso de *Arnica*.

**Torceduras e contusões.**

(1) Appliquem-se pannos de linho molhados em tintura de *Arnica*, deitando vinte gôtas para meio copo d'agua, procurando que não sequem.

*Arnica*. — Produz algumas vezes inflamação de character erysipeloso. As pessoas que se achem expostas a esta particularidade, devem usar de *Rhus toxicodendron*.

Quando depois d'uma torçedura ha tensão e coxeadura, tomar-se-hão algumas doses de *Rhus*, *Pulsatilla* ou *Ruta*.

### Queimaduras.

O algodão em rama collocado em capas sobrepostas, é o melhor remedio caseiro para este accidente doloroso. Se o algodão de que se usar fôr de tecido, deve desfazer-se e applicar-se á queimadura pela parte lanuda. Applicado immediatamente, mitiga a dôr, evitando-se levantem empollas, não durando a cura mais que cinco ou seis dias. Se não se tiver á mão algodão em rama, applicar-se-hão panninhos embebidos em tintura de *Urtica urens* (1), collocando por cima uma venda sêcca para evitar o mais possivel a evaporação. Não deve esperar-se que sequem, mas constantemente se hão de estar humedecendo, procurando que não estejam frios, mas sim mornos. Se se apresentar febre, dar-se-ha *Acónitum*.

Se se desenvolverem alguns symptomas de perturbação na cabeça, administre-se *Belladonna*.

---

(1) Julguei fazer um serviço ao publico dando a conhecer esta tintura, cujos efeitos para aquella doença foram tão surprehendentes na guerra d'Africa. Veja-se a historia da mesma, escripta por Poblacion.

### **Asphixia por respirar gazes.**

Pôr-se-ha o paciente ao ar livre, borrifar-se-lhe-ha com agua fria o pescoço, cara e peito, e se o corpo estiver frio, usar-se-ha d'agua quente. Provocar-se-ha a respiração artificial. Logo que torne a si, deitar-se-ha uma gôta de tintura de *Opium* em meio copo d'agua, fazendo-lhe tomar uma colher de meia em meia hora.

### **Asphixia por fome.**

Injecções pequenas de leite quente e bastante repetidas, e pannos molhados em leite quente, applicados sobre o estomago. Dando signaes de vida, dar-se-lhe-ha leite quente gôta a gôta, augmentando gradualmente a quantidade, até que se lhe possam dar algumas gôtas de vinho. Depois d'um pequeno somno, alimentos sólidos.

### **Asphixia por gelo.**

O primeiro symptoma do que se gela, é um intenso e irresistivel lethargo, do qual nem quer nem pôde sahir. Com toda a precaução e cuidado, se collocará o paciente entre esterco ou palha; esfregar-se-lhe-hão as fontes com agua e se embrulhará em lençoes humedecidos até que appareça a reacção. Algumas gôtas de *Camphora*, tintura, em agua para dar uma colher de cinco em cinco minutos.

### **Asphixia por queda ou pancada.**

Collocar-se-ha com cuidado o paciente n'uma cama com a cabeça elevada. Introduza-se-lhe gôta a gôta na bôcca tintura d'*Arnica*, e examine-se se ha alguma fractura.

### **FEBRES.**

#### **Febre simples.**

Diagnostico.— Espreguiçar-se; tremuras seguidas de calor; pulso vivo; sensação dolorosa na cabeça e membros.

*Aconitum*.— Dois globulos de duas em duas horas.

#### **Milliar.**

(Veja-se nas molestias das creanças).

### **Inflammatoria.**

Diagnostico.— Frio violento precedido de laxidão, e seguido de grande calor; pulso vivo e cheio; pelle sêcca; lingua sêcca e grossa; pêsso na cabeça, que bem depressa passa a ser dôr pulsativa, especialmente na testa; cara rubicunda; olhos brilhantes; grande sêde; respiração penosa; urina avermelhada; insomnia; aggravação de tarde; diminuição de symptomas depois da meia noite.

*Belladonna* depois d'algumas dôses de *Aconitum*; e se não ha notavel allivio, *Bryonia* ou *Nux vomica*.

### Intermittente.

Tres estados signalam geralmente o paroxismo: primeiro, frio; segundo, calor; e terceiro, suor. Os symptomas são extremamente variaveis.

N'uns casos é quotidiana; n'outros terçan; n'outros quartan.

Ao periodo de frio precede dôr de cabeça, preguiça, espreguiçadura; as unhas fazem-se azuladas e os dêdos entorpecem-se; as tremuras augmentam e invadem todo o corpo; tiritase e batem os dentes; não aquece o lume nem a roupa; oppressão de peito, estupôr ou delirio. Costuma durar de meia a tres horas.

O periodo de calor caracteriza-se por pulso rapido, cheio, grande sêde, pelle sêcca, rosto côrado, dôr de cabeça, oppressão de peito. Costuma durar de tres a doze horas.

No ultimo periodo, ao calor segue uma transpiração mais ou menos copiosa; pulso menos frequente e cheio, e vão diminuindo ou calmando todos os symptomas que acompanham os precedentes periodos.

Os medicamentos mais usuaes são *Ipecacuanha*, *Nux vomica*, *China* e *Arsenicum*. Tambem o *Plantago*, cuja pathogonesia não está ainda bem conhecida, se tem mostrado efficaz no tratamento das intermittentes. Numerosas e recentes experiencias assim o provam.

---

Intermittente.

Tres estados signalam geralmente o parozismo: primario, frio; segundo, calor; e terceiro, suor. Os symptomas são extremamente variados.

N'os casos é quotidianos; n'outros terciaes; n'outros quartas.

Do periodo de frio precede dor de cabeça, preguntas, espreguiçaduras; as unhas laxam-se auctas e os dentes estorpecem-se; as tremuras augmentam e invadem todo o corpo; trilha-se e ba-tam os dentes; não apparece o hume nem a tosse; oppressão de peito, estúpido ou delirio. Costuma durar de mais a tres horas.

O periodo de calor caracteriza-se por pulso rapido, cheio, grande sede, pelle secca, rosto corado, dor de cabeça, oppressão de peito. Costuma durar de tres a doze horas.

No ultimo periodo, ao calor segue uma transpiração mais ou menos copiosa; pulso menos frequente e cheio, e vão diminuindo ou cessando todos os symptomas que acompanhavam os precedentes periodos.

Os medicamentos mais usuaes são Ipecacuanha, Aca, Zinco, China e Arsenicum. Tambem o Platinho, cuja pathogenesia não está ainda bem conhecida, se tem mostrado efficax no tratamento das intermittentes. N'umerosas e recentes experiencias assim o provam.

DICCIONARIO

ABREVIADO

**DE INDICAÇÕES HOMŒOPATHICAS.**



— 34 —

---

## DICIONARIO

### ABREVIADO

#### DE INDICAÇÕES HOMOEOPATHICAS.

- ABATIMENTO PHYSICO.** — Chin. phos.-ac. carb.-veg.  
cocc. colch. lycop. op. valer.
- ABORTO.** — Sabin. croc. sec. bell. cham. ipec.
- ABSCESSO.** — Acon. carb.-veget. bell. camph. lach.
- ACCESSO DE CALOR (mal por um).** — Acon. carb.-veg.  
bell. camph. lach.
- *nervoso.* — Nux-vom. carb.-veg. natr.-m. sulph.
- ACIDOS (mal pelo uso dos).** — Acon. nux-vom. staph.
- *diarrhea.* — Staph. bry. antim.
- *exantheas.* — Bell. rhus.-tox.
- *febre.* — Lach. bell.
- ACNÉ.** — Carb.-veg. carb.-an. mezer. kreos. rhus.-t.  
ars. calc. ruta. veratr. hep. sulph.
- AFFLIÇÃO (consequencias d'uma).** — Ign. phosph.-  
ac. staph. aconit.
- AGILIDADE AUGMENTADA.** — Coff. stram.
- AGITAÇÃO PHYSICA.** — Anac. carb.-veg. phosph. sep.  
aconit. bell. hyosc. merc. rhus. stram. ign. cham.
- *nervosa.* — Aconit. coff. nux-vom. cham. ars.  
verat. tarant.

AGUA, COMO BEBIDA (mal pela).—Ars. bell. canth.  
natr.-mur. puls. rhus.

AGUARDENTE (pelo uso da).—Nux-vom. op. ign. ars.  
lach. sulph. sep. stram.

ALCOHOLICAS (mal pelo uso das bebidas).—Op. ars.  
NUX-VOM. calc. sulph. lach. ran.-bulb.

ALEGRIA LOUCA.—Coff. croc. op. stram. veratr. bell.  
natr.-mur.

— *immoderada* (mal por uma). — Coff. op. croc.  
caus.

ALIENAÇÃO MENTAL.—Bell. hyosc. op. stram. veratr.  
ars. cupr. nux-vom.

— *bebados* (nos).—Nux-vom. op. ars. bell. calc.  
hyosc. lach. stram.

— *commoção moral* (por uma).—Bell. hyosc. nux-  
vom. plat.

— *contrariedade* (por uma). — Nux-vom. staph.  
lach.

— *desgosto* (em consequencia d'um).—Ign. phosph.-  
ac. staph. plat. ars.

— *desordem nas regras* (por).—Acon. bell. puls.  
plat.

— *excesso d'estudo* (por um.)—Lach. plat. stram.  
nux-vom. op. sulph.

— *mêdo* (por um excesso de).—Op. ign.

— *mulheres* (nas).—Acon. bell. plat. puls. stram.  
veratr.

— *orgulho* (por).—Plat. lyc.

— *paridas* (nas).—Plat. bell. puls. veratr.

— *pejadas* (nas).—Puls. bell. acon. stram. veratr.

— *religiosas* (com idéas). — Lach. sulph. veratr.  
aur. puls.

ALIMENTOS (soffrimentos pelos).—Ars. calc. carb.-  
veg. chin. hep. nux-vom. sulph.

- *crus* (pelos).—Rut. puls. veratr. lyc.
- *flatulentos* (pelos).—Bry. petr. calc. lyc. puls. sep.
- *frios* (pelos).—Ars. lyc. nux-vom. rhus. con. sulph. veratr. graph.
- *gordos* (pelos).—Puls. carb.-veg. cycl. ferr. tart. ars. sulph.
- *indigestos* (pelos).—Puls. caus. bry. lyc. ant. iod.
- *quentes* (pelos).—Bry. phosph. puls. bell. carb.-veg. cham.
- *salgados* (pelos).—Carb.-veg. dros. ars. lyc. calc.
- AMAUROSE. — Bell. calc. phosph. sulph. sep. sil. cin. hyosc. con. puls. sec. stram. aur. plat. caust.
- AMBLYOPIA ou debilidade na vista. —Bell. calc. hyosc. rut. con.
- *artritica*.—Bell. merc. puls. sulph.
- *cephalalgica*.—Bell. bry. hep. nux-vom.
- *congestiva*.—Bell. hyosc. op. nux-vom. stram.
- *debilidade* (por).—Chin. caus. op. phosph.-ac. sec.
- *frequentes neuroses* (depois de).—Bell. hyosc. caus. op.
- *golpes na cabeça* (em consequencia de).—Arn. con. rhus.
- *hemorrhagias supprimidas* (depois de).—Bell. lyc. nux-vom.
- *mercurio* (por abuso do).—Sulph. hep. nitr.-ac. sil. natr.-m.
- *perdas debilitantes* (por).—Chin. ars. calc. nux-vom.
- AMIGDALAS (affecção nas).—Bell. merc. hep. lach. ign. mix-yugl.

- *hypertrophia*.—Staph. nitr.-ac. bell. aur. nux-vom. plumb.
- *inchação*.—Bell. merc. hep. lach. dulc. ign.
- *supuração*.—Bell. hep. lach. merc. sulph.
- *ulceração*.—Merc. bell. lach. lyc. thui.
- ANASARCHA.—Ars. bell. chin. dig. lyc. sulph. hell. apis.-m.
- ANEMIA.—Chin. ferr. sulph. nux-vom. ars. con. calc. puls. staph. scill.
- ANEURISMAS.—Carb.-veg. lach. lyc. puls. guai. sulph. spig.
- ANGINAS.—Acon. bell. merc. lach. sulph. dulc. coff.
- *agudas*.—Acon. merc. bell. dulc. coff. puls. ign. cham. apis-m.
- *catarrhaes*.—Cham. merc. puls. dulc. hep. bell. sulph.
- *chronicas*.—Sulph. hep. lach. lyc. carb.-veg. baryt. alum. amm.
- *membranosas*.—Brom. merc. bell. sulph.-ac. lyc. chin. hep.-s. spong. kali. bicrom.
- *resfriamento* (em consequencia d'um).—Acon. merc. dulc. bell.
- *sarampo* (em consequencia do).—Carb.-veg. puls. merc. ars.
- *syphiliticas*.—Merc. lyc. aur. nitr.-ac. thui.
- *ulceração* (com).—Merc. lach. bell. lyc. nitr.-ac.
- ANUS (affecções no).—Nux-vom. carb.-veg. graph. sulph. calc. ign. acon. merc. kali. phosph.
- *fistula*.—Calc. sil. sulph. caus.
- *gretas*.—Agn. graph. ign. sulph. cham.
- *hemorrhoidas*.—Kali. graph. mur.-ac. puls. nux-vom. sulph.
- *prurido*.—Acon. sulph. merc. calc. nitr.-ac. thui. zinc. baryt. petr.

— *tenesmo*. — Merc. sulph. nux-vom. caps. ars. rhab.

ANTHRAZ. — Ars. lach. sil. bell. chin.

APETITE ALTERADO. — Sulph. nux-vom. ant. chin. sil. puls. rhus. sep. cycl.

— *perdido, nenhum*. — Sulph. nux-vom. chin. sil. puls. rhus. op. natr.-mur. ars. agar.

— *vario, caprichoso*. — Natr.-m. bry. chin. ign. oleand.

— *voraz*. — Chin. veratr. cin. merc. sep. mur.-ac. iod. lycop.

APOPLEXIA. — Bell. acon. arn. op. nux-vom. lach. puls. cocc.

— *congestiva*. — Bell. lach. op. acon. aur. fer. lycop.

— *idade avançada* (nas pessoas de). — Op. con. arn. merc. baryt.

— *gastrica*. — Ipec. nux-vom. puls.

— *nervosa*. — Hyosc. chin. laur. coff. stram. viol.-od.

— *serosa*. — Arn. chin. dig. merc. sulph. baryt.-c.

AR CORRENTE (mal pelo). — Acon. bell. chin. sulph. sil. hep. kali.

— *da noite* (pelo). — Merc. sulph. carb.-veg. nitr.-ac.

— *da habitação*. — Alum. croc. magn. puls. sabin.

— *das igrejas*. — Ars. puls. stram. sep. carb.-an.

— *frio* (pelo). — Ars. dulc. rhus. lycop. song.

— *livre* (pelo). — Camph. nux-vom. carb.-veg. cham. guai. nux-mosc. cocc. sulph. caus. coff.

— *quente* (pelo). — Carb.-veg. ant. bry. puls. sulph. lyc.

— *viciado pela aglomeração de gente*. — Puls. carb.-an. croc. magn.

- ARTICULAÇÕES (affectadas).—Acon. sulph. arn. rhus.  
bry. merc. caus. cham. chin. puls. cocc. petr.  
caps. nitr.-ac. sass.
- ASTRITE. — Acon. sulph. lyc. arn. bell. sass. nux-  
vom. bry. arg. colch. kali. led. merc. rhus.  
sabin. staph. nux-mosc. sulph. rhodod. calc.
- ASCITES. — Ars. sulph. chin. kal. bell. merc. scill.  
dig.
- ASPHYXIA.— Chin. op. arn. bell. lach. coff. carb.-  
veg. op.
- *afogados* (nos).—Lach.
- *enforcados* (nos).—Op. arn.
- *feridos por um raio* (nos).—Nux-vom.
- *recem-nascidos* (nos).—Tart. op. chin.
- ASTHMA.—Acon. sulph. ars. cupr. puls. ipec. samb.  
nux-vom.
- *catarrhal*. — Tart. camph. ars. ipec. nux-vom.  
puls.
- *chronica*.—Sulph. calc. nitr.-ac. kal. ars. nux-  
vom.
- *commoção* (em consequencia d'uma.) — Ign.  
nux-vom. cham. acon. staph.
- *congestiva*.—Acon. bell. nux-vom. sulph. merc.  
aur. phosph.
- *convulsiva*.—Cupr. kal. nux-vom. sulph. lach.  
stram.
- *creanças* (nas).—Acon. bell. ipec. mosc. nux-  
vom. samb.
- *histerica*.—Ign. nux-vom. mosc. coff. bell.
- *miliar* (de).—Samb. acon. ipec.
- *mulheres* (nas).—Puls. cocc. cupr. bell. merc.  
nux-vom.
- *nervosa*. — Cupr. kal. nux-vom. sulph. lach.  
cham.

AZIA. — Puls. nux-vom. calc. alum. chin. magn.-  
mur. sulph. phosph. phosphor.-acid.

BALANITES OU INFLAMMAÇÃO DA GLANDULA. — Merc.  
nitr.-ac. thui. sulph. sep.

BANHOS, como causa. — Rhus. ant. carb.-veg. sulph.  
ars. calc.

— *frios*. — Sass. nitr.-ac. bell. sulph. ant. calc.  
rhus. sep.

— *mar* (de). — Ars. rhus. sep.

— *pés* (de). — Rhus. puls. nitr.-ac. merc.

BEBIDAS, como causa. — Ars. chin. ferr. natr. sil.  
veratr.

BEBIDO (mal depois de ter). — Ars. chin. ferr. sil.  
veratr. natr.-m.

BEXIGA DA OURINA AFFECTADA. — Dulc. puls. canth.  
sulph. graph. nux-vom. phosph.-ac. merc. calc.  
berb. cann. thui.

BEXIGAS (em geral). — Merc. sulph. ant. ars. rhus.  
thui. bell. sarr.-purp. coff. bry. stram. cham.

BILIS, AFFECTÕES BILIOSAS. — Acon. sep. cham. nux-  
vom. merc. bry.

BLEPHARITE. — Bell. acon. ars. cham. hep. nux-  
vom. puls. sulph. ign. sep.

— *aguda*. — Bell. acon. merc. cham. hep. puls.  
nux-vom. apis.

— *borda das palpebras* (na). — Bell. puls. hep.  
merc. cham. bor. sulph. valer.

— *chronica*. — Ant. ars. calc. chin. sulph. caust.

— *conjunctiva* (na). — Acon. ars. rhus. bell. merc.  
puls. spig.

— *exterior*. — Acon. bell. lup. sulph.

— *terços* (com). — Puls. staph. calc. ferr. amm.

BÔCCA (affectões na). — Merc. nux-vom. carb.-veg.  
ars. bor. sulph. phosph.

— *aphtas dentro.* — Bor. sulph.-ac. merc. nux-vom. sulph.

— *inflammada por dentro.* — Acon. merc. lach. bell. nux-vom. canth.

— *ulcerada por dentro.* — Merc. nitr.-ac. op. bell. hep. iod. nux-vom. bor. sulph.-ac.

BORBORYGMOS. — Veratr. chin. carb.-veg. ign. natr.-m. puls. sulph.

BRACOS (afecções nos). — Lach. lyc. ign. phosph. puls.

BRONCHITE. — Acon. merc. bell. bry. spong. phosph. nux-vom. puls. cham.

— *catarrhal ou catarrho bronchial.* — Merc. nux-vom. puls. cham. rhus. sulph.

— *creanças (nas).* — Acon. cham. tart. ipec. sulph.

— *idade avançada (nas pessoas de).* — Carb.-veg. con. baryt. hyosc. sulph.

— *epidêmica ou gripe.* — Merc. bell. nux-vom. bry. acon. caus. rhus. hep. ars. phosph.

— *rouquidão (com).* — Dulc. carb.-veg. cham. sulph. merc.

BUBOENS ESCROFULOSOS. = Sil. hep. aur. merc. sulph. nitr.-ac. ant. croc. assaf.

— *syphiliticos.* = Merc. nitr.-ac. carb.-an. aur. carb.-veg. ars.

CABELLOS (afecções nos). = Bell. bor. graph. hep. kal. lyc. natr.-m. sulph.

— *queda dos.* = Sulph. kal. graph. phosph. natr.-m. caus. plumb. calc. sil. rhus. bor. lycop. sulph. selen.

CAFÉ (mal pelo abuso do). = Nux-vom. cham. ign. merc. canth. caus. hep. lyc. ipec. sulph. puls. cocc.

CALCULOS. = Sil. sass. lyc. sulph. calc.

- *biliarios.* = Calc. hep. lach. sil. sulph.
- *renaes.* = Lyc. sass. calc. phosph. sil. zinc. cann.
- *vexicaes.* = Sass. cann. lyc. calc. ant. phosph. ruta.
- CALEFRIOS. = Merc. puls. caps. chin. veratr. ars. nux-vom. ipec. lycop.
- *acompanhados de calor.* = Acon. nux-vom. ars. rhus. merc. cham. ign.
- *alternando com calor.* = Chin. nux-vom. ars. sulph.
- *com suor.* = Puls. lycop. sulph. sabad. nux-vom. ars. calc.
- *interiores.* = Anac. calc. ars. cham. coff. puls. veratr.
- *parciaes.* = Ign. nux-vom. puls. spig. sep.
- *precedidos de calor.* = Bell. caps. puls. nux-vom. staphys.
- *sêde (com).* = Natr.-mur. calc. veratr. acon. chin. arn.
- — (sem). = Puls. ars. nux-mosc. bell. chin. daph. rhus. spig. sabad.
- *seguidos de calor.* = Acon. nux-vom. bell. puls. arn. sulph. spig. rhus.
- *seguidos de suor.* = Bry. rhus. caus. lycop. carb.-an. caps. sabad. veratr. natr.-mur.
- CALOR (mal pelo). = Acon. carb.-veg. ars. rhus. iod. puls.
- *do ar.* = Carb.-veg. ant. bry. lyc. puls. sulph. asar. iod. puls.
- *da cama.* = Merc. sulph. carb.-veg. cham. dros. sabin.
- *do fogo.* = Merc. ant. bry. euphor.
- *da habitação.* = Acon. croc. phosph. puls. sulph. sabin.

CANCRO. = Ars. kreos. graph. bell. cann. sil. sulph.  
hydrastis. caus.

CANTHARIDAS (consequencia do abuso das). = Camph.

CANTO (mal pelo). = Carb.-veg. phosph. amm. dros.  
hep. stann. sulph.

CARA (afecções da). = Bell. acon. cham. phosph.  
plat. puls. rhus.

— *descarnada*. = Cal. selen. mez.

— *entumecida*. = Hyosc. nux-vom. ars. op. phosph.

— *ephelides* (com). = Ant. lyc. sulph. calc. dulc.  
graph. phosph.

— *erysipela* (com). = Bell. lach. sulph. rhus. puls.  
sep. acon. graph.

— *exanthemas* (com). = Ant. kreos. led. sep. rhus.  
caus. staph.

— *hypocratica*. = Ars. phosph. chin. phosph.-ac.  
veratr. sec. carb.-veg. nux-vom.

— *inchada*. = Bell. arn. merc. lach. lyc. sulph.  
phosph.

— *prurido* (com). = Calc. con. lyc. natr.-m. alum.  
chel.

— *verrugosa*. = Caus. dulc. calc. sep.

CARIE DOS OSSOS. = Calc. ars. mezer. sil. lycop.  
merc. phosph.-ac. sulph. assaf.

CARVÃO (mal pelo vapor do). = Bell. op. amm.  
arn.

CATARACTA. = Puls. sil. amm. con. cann. caus. euphr.  
sulph. phosph. magn.

CEBOLLAS (mal pelo uso das). = Thui.

CENTEIO COM MORRÃO (mal pelo). = Stram. bell. hyosc.  
colch. solan.-nig. puls.

CEPHALALGIA. = Nux-vom. bell. acon. bry. coff. puls.  
merc. sulph.

— *artritica*. = Coloc. bell. nux-vom. bry.

- *café* (pelo abuso do). = Nux-vom. cham. ign. bell.
- *calor* (por effeito do). = Acon. carb.-veg. bell. bry. sil. camph.
- *catarrhal*. = Sulph. nux-vom. acon. chin. cin. merc.
- *colera* (por um accesso de.) = Cham. nux-vom. bry. coloc.
- *congestiva*. = Acon. bell. bry. lach. op. sulph. nux-vom. arn.
- *corrente d'ar* (por uma). = Chin. bell. nux-vom. coloc.
- *creanças* (nas). = Bell. cham. acon. coff. ign.
- *desgosto* (por um). = Ign. staph. phosph.-ac.
- *enxaqueca*. = Spig. sep. nux-vom. puls. coloc. alum. ars. assaf. phosph.-ac. plat. sass. verbase.
- *esforços corporaes* (por). = Rhus. arn. calc.
- *espirituosas* (por abuso das.) = Carb.-veg. nux-vom. calc. puls. sulph.
- *excesso d'estudo* (por um). = Nux-vom. sulph. calc. lach.
- *gastrica*. = Puls. nux-vom. ipec. ant. arn. bry.
- *hysterica*. = Ign. acon. sep. plat. mose.
- *mulheres* (nas.) = Puls. cham. acon. bell. plat. chin.
- *rheumatica*. = Puls. merc. acon. sulph. chin.
- *tabaco* (pelo fumo do). = Puls. nux-vom. acon. ant. ign.
- CEREBRO (affecções do). = Bell. hyosc. acon. bry. zinc. camph. ars. phosph.
- CHÁ DA CHINA (mal pelo uso do). = Chin. thui. ferr. veratr. coff. selen. lach.
- CHAMOMILLA (mal por abuso da). = Puls. ign. nux-vom. cocc. acon. coff.

CHEIROS (mal pelos). = Sulph. acon. lyc. ign. bell. phosph. nux-vom. coff. aur. sabad. graph. carb.-veg. colch. ars.

CHUMBO (mal pelo uso do). = Alum. plat. op. cham.

CLOROSE. = Sulph. calc. ferr. puls. con. crotal. sep. merc. cina.

COITO (mal com relação ao). = Natr.-m. kal. lyc. sep. con.

— *com soffrimentos*. = Agar. calc. kal. sep. natr. nux-vom. sep.

— *debilidade e impotencia*. = Calad. con. graph. lyc. solen. agnus.-v. baryt. kali. petrol. agar. sep. camph. sulph.

— *repugnancia* (para o). = Kal. lyc. phosph.

— *sem prazer*. = Anac. calad. plat.

COLERA ASIATICA. = Veratr. ars. ipec. camph. sec. phosph.-ac.

— *asfictica*. = Ars. veratr. camph.

— *caimbras predominantes*. = Camph. cupr. sec. veratr.

— *cianose*. = Camph. veratr. kal. iod. carb.-veg.

— *com debilidade*. = Chin. veratr. ars. carb.-veg. ferr.

— *diarrhea predominante*. = Veratr. ars. sec. ipec.

— *esporadica*. = Dulc. cham. ipec.

— *typhoides* (com symptomas). = Hyosc. bry. rhus. cocc. phos.-ac.

— *vertigens* (com). = Camph. bell. nux-vom. op.

— *vomitos predominantes*. = Ipec. veratr. ars.

COLERINA. = Veratr. ars. sec. phosph.-ac. ipec. cupr. phosph.

COLICAS. = Cham. coloc. bell. puls. acon. chin. sulph. rhus. rhab. cocc. veratr. nux-vom.

- *banho* (em consequencia d'um). = Nux-vom. puls.
- *colera* (em consequencia d'um raptó de.) = Cham. coloc. sulph.
- *creanças* (nas). = Cham. rhab. bell. acon. calc.
- *durante as regras.* = Cham. bell. con. puls. sec. nux-vom.
- *espasmodicas.* = Cham. bell. coloc. cocc. puls. nux-vom.
- *flatulentas.* = Carb.-veg. cham. chin. bell. nux-vom. sulph.
- *hystericas* (nas mulheres.) = Cocc. ign. nux-vom. magn.-m.
- *indigestão* (por uma.) = Puls. bell. nux-vom. carb.-veg. bry. sulph.
- *miserere* (de). = Op. nux-vom. plumb. thui. bell.
- *nephriticas.* = Puls. lyc. sass. bell. zinc.
- *resfriamento* (em consequencia d'um.) = Cham. nux-vom. merc. puls. coloc. chin.
- *saturninas* (pelo chumbo). = Op. bell. cham. plat. alum.
- *uterinas.* = Cham. cocc. ign. nux-vom. con. magn.-c. puls.
- *verminosas.* = Merc. con. sulph. sec. cin.
- CONDYLOMAS. = Nitr.-ac. thui. lyc. phosph.-ac. sass.
- CONGESTÃO. = Acon. arn. nux-vom. bell. bry. op. merc. sulph.
- *á cabeça.* = Acon. arn. bell. bry. op. nux-vom. merc.
- *ao peito.* = Acon. bell. nux-vom. phosph. sulph.
- COMMOÇÃO DO CEREBRO. = Acon. arn. bry. merc. sulph.

- CONTRACÇÕES CAIMBROIDES. = Calc. lyc. sulph. caus.  
coloc. rhus.
- CONTUSÕES. = Arn. euphr. con. puls. sulph.-ac.
- CONVULSÕES. = Bell. op. hyosc. cic. cupr. ign. ipec.  
stram. veratr.
- COQUELUCHE. = Cin. dros. ipec. carb.-veg. nux-vom.  
puls. veratr. acon.
- *de decrescimento.* = Puls. arn. carb.-veg. dulc.  
hep.
- *espasmodica.* = Cin. dros. carb.-veg. kal. ve-  
ratr.
- *periodo catarrhal.* = Acon. dulc. ipec. puls. nux-  
vom.
- CORAÇÃO (afecções do). = Acon. puls. spig. calc.  
kal. natr.-m. sep. sulph. lach.
- *aneurisma.* = Carb.-veg. lach. zinc. calc. caust.  
guai.
- *demasiado fortes.* — Chin. dig. tart. sabin.
- *em desharmonia com o pulso.* = Spig. kal. dig.  
natr.-m.
- *espasmo.* = Dig. camph. ars. cham. puls. caust.
- *hypertrophia.* = Brom. ars. kal. iod. spong.
- *inflamação.* = Acon. puls. bry. cann. caust.  
lach.
- *intermittentes.* = Natr.-m. kal. sep. chin. ars.
- *irregulares.* = Spig. natr.-m. ars. arn.
- *pancadas, palpitações.* = Acon. puls. spig. iod.  
lyc. natr.-m. sulph. merc. calc. chin.
- *pancadas acceleradas.* = Tart.-e. sulph. zinc.  
ars.
- *rheumatismo.* = Acon. lach. arn. bry. kal. caust.  
puls. spig.
- CORÊA OU DANÇA DE S. VITO. = Bell. hyosc. cin. cupr.  
tarant. nux-vom. ign.

- CORDÃO ESPERMÁTICO (afecções do). = Puls. nux-vom.  
spong. clem.
- CORNEA (afecções da). = Nitr.-ac. cann. euphr. hep.  
merc. calc. con.
- *nevoas*. = Cann. euphr. hep. nitr.-ac. calc. sulph.
- *obscurecimento*. = Euphr. cann. magn. puls.  
sulph.
- *pellicula* (sobre a). = Lach. euphr. magn. calc.
- *pustulas*. = Merc. kal. bry. ars.
- *ulceras*. = Ars. calc. bell. arg.-n.
- CORROSIVOS (mal pelo abuso d'agentes). = Puls. kal.  
sulph.
- CORYZA. = Bell. cham. merc. puls. sulph. hep. nux-  
vom. ars. amm. dulc. lach. euphr.
- *aguda*. = Merc. bell. hep. puls.
- *chronica*. = Hep. sil. sulph. calc. puls. graph.  
natr.
- *febril*. = Merc. spæg. acon. puls. nux-vom.
- *fluente*. = Puls. merc. euphr. ars. bell. hep.  
ipec.
- *recem-nascidos* (nos). = Nux-vom. sil. amm.
- *secca com obstrucção do nariz*. = Nux-vom. amm.  
lach. sulph. calc.
- COURO CABELLUDO (afecções do). = Carb.-an. hep.  
ars. chin. rhus. calc.
- *crostas*. = Sulph. rhus. hep. ars. calc. lyc.
- *escamas*. = Alum. phosph. staph. mez. oleand.
- *inchação*. = Rhus. ars. bell. merc. graph.
- *prurido*. = Alum. sulph. sep. staph. calc. graph.  
merc.
- *sensibilidade dolorosa*. = Chin. nux-vom. spig.  
ars. merc. sulph.
- *suor*. = Cham. chin. bry. merc. puls. bell. calc.  
kal. sil.

- COUVES (mal pelas). = Bry. lyc. petrol. chin. puls.  
cupr. sep.
- *azedas* (mal pelas). = Bry. petr. lyc. puls. chin.
- COXALGIA. = Rhus. coloc. calc. bry. puls. bell. caust.  
sulph.
- COXARTROFACE. = Phosph.-ac. sulph. coloc. calc. sil.  
hep. rhus.
- CRANEO (padecimentos dos ossos do). = Acon. merc.  
phosph. nitr.-ac. phosph.-ac.
- CREANÇAS DE PEITO (afecções das). = Acon. bell.  
bry. coff. cham. puls. calc.
- *aphtas*. = Sulph. merc. borax. sulph.-ac. nux-  
vom. merc.-s.
- *asphyxia*. = Tart. cop. chin.
- *asthma*. = Cham. ipec. samb. mosc. ars.
- *azia*. = Rhab. cham. bell. sulph. calc.
- *colicas*. = Cham. rhab. ipec. cin. nux-vom.  
mosc. puls.
- *convulsões*. = Bell. ign. cham. ipec. op. cin.
- *crosta de leite*. = Rhus. ars. sulph. dulc.
- *dentição difficil*. = Acon. merc. sulph. calc.  
bell. cham. cin.
- *diarrhea*. = Cham. rhab. bell. sulph. ipec. nux-  
vom.
- *eclampsia*. = Bell. ign. cham. merc. cin. coff.
- *febre*. = Acon. coff. cham. merc. bell.
- *gastricismo*. = Ipec. puls. nux-vom. cham. bell.
- *hernias*. = Nux-vom. sulph. aur. cham. veratr.
- *ictericia*. = Merc. chin. acon.
- *insomnia*. = Coff. op. acon. cham.
- *iscuria*. = Camph. puls. acon.
- *milliar*. = Acon. cham. sulph. bry. ipec. coff.
- *prisão de ventre*. = Opium. nux-vom. bry.  
sulph.

- *vermes.* == Cin. merc. sulph. acon. sil. cic.  
— *vomitos.* == Ipec. cin. sil. tart.-e.  
CRESCIMENTO (mal pelo). == Phosph.-ac. sulph. guai.  
CROSTA DE LEITE. == Rhus. ars. carb.-an. sulph.  
calc.  
CROSTAS (erupção de). == Sulph. calc. ars. rhus.  
graph. dulc.  
CRUP. == Acon. spong. hep. phosph. lach. ars. cupr.  
mosc. tart.-e.  
— *periodo inflammatorio.* == Acon. dros. spong.  
— *periodo exsudativo.* == Spong. posph. ars. brom.  
bryon.  
— *periodo de declinação.* == Hep. phosph. carb.-  
veg. dros.  
CRUZ (dôres que se manifestam em). == Magn. puls.  
calc. nitr.-ac. sil.  
CYSTITES. == Con. canth. puls. nux-vom. acon.  
dig.  
— *catarrhal ou catarrho vexical.* == Dulc. puls.  
sulph. nux-vom. ant. merc. thui. berb.  
— *do collo da bexiga.* == Cann. canth. nux-vom.  
puls.  
— *hemorrhoidal.* == Puls. nux-vom. sulph. borax.  
DEBILIDADE. == Ars. chin. phosph.-ac. lycop. nux-  
vom. carb.-veg. ipec. veratr. staph. rhus.  
stann. sulph. calc. ferr. iod. kal.  
— *creanças (nas).* == Cal. sulph. sil. nux-vom.  
lyc. baryt.  
— *crescimento (pelo).* == Phosph.-ac. sulph.  
— *excessos sexuaes (depois de).* == Phosph.-ac.  
daph. calc. chin. sulph. sil. nux-vom.  
— *nervosa.* == Nux-vom. phosph.-ac. calc. sulph.  
acon. ignt. cham. chin. puls. sil. acid.-mu-  
riat.

- *masturbação* (em consequencia da). = Sulph. nux-vom. cin. phosph.-ac. staph.
- *molestias graves* (em consequencia de). = Chin. veratr. hep. sil. sulph.
- *muscular*. = Cocc. veratr. arn. asar. bell. natr.-m. nux-vom. staph. tart.-em.
- *senil*. = Baryt. con. ambr. op. sec. aur.
- DEGLUTIÇÃO DOLOROSA. = Bell. merc. lach. hep. puls. sulph.
- *dos alimentos*. = Merc. bell. cham. hep. sulph.
- *das bebidas*. = Bell. merc. lach. canth. phosph.
- *da saliva*. = Merc. bell. bry. cocc. hep. merc.
- DEGLUTIÇÃO PENOSA, DIFFICIL. = Bell. hyosc. marc. lach. canth. stram.
- *dos alimentos*. = Alum. baryt. cham. hep. nux-vom. sulph. sil.
- *das bebidas*. = Bell. lach. merc. aur. sil.
- DEGLUTIÇÃO INVOLUNTARIA, NECESSIDADE D'ENGULIR. = Bell. cham. ign. lach. merc. nux-vom.
- DELIRIOS. = Bell. acon. bry. hyosc. op. stram. nux-vom. lach. sulph.
- *alegres*. = Acon. bell. op. sulph. veratr.
- *anciosos*. = Op. stram. bell. hyosc. sil. puls.
- *furiosos*. = Bell. bry. op. acon. coloc. stram. phosph.
- *loquazes*. = Bell. stram. rhus. veratr. lach. op. plat.
- *nocturnos*. = Acon. bell. bry. rhab. puls. arn. sulph.
- *phantasticos*. = Bell. stram. sulph. hyosc. op. plat.
- *tristes*. = Puls. acon. bell. con.

DENTES (affeccões nos). = Cham. merc. nux-vom.  
staph. bell. acon.

— *amarellos*. = Phosph.-ac. nitr.-ac. lyc. iod.

— *carie*. = Staph. croc. sep. phosph. plumb. mez.  
kreos.

— *ennegrecimento*. = Staph. merc. sep. plum.  
squill.

— *exfoliação*. = Staph. arg.-n. lach.

— *fétido*. = Calc. graph. kal. plum. rhus.

— *supuração, fistulas*. = Calc. sil. sulph. caus.  
staph. natr.-m.

— *vacillação*. = Cham. merc. staph. puls. amm.  
caus. bry.

DENTIÇÃO LABORIOSA. = Cham. merc. sulph. acon.  
calc.

— *agitação nervosa* (com). = Acon. coff. cham.  
bell.

— *constipação de ventre*. = Nux-vom. bry. magn.-  
m.

— *diarrhea*. = Merc. sulph. cham. ipec. calc. ars.

— *espasmos e convulsões*. = Bell. cin. ign. cham.  
calc.

— *febre*. = Acon. cham. nux-vom. coff.

— *insomnia*. = Coff. acon. cham. bor.

— *tosse*. = Cham. cin. nux-vom.

DESEJO D'ACIDOS. = Sulph. arn. scill. cham. ant.  
ars. puls. veratr. stram.

— *alimentos gordos* (de). = Nux-vom. nitr.-ac.

— *amargos* (d'alimentos). = Dig. natr.-m. sulph.

— *café* (de). = Aug. ars. bry. carb.-veg. con.  
aur.

— *cal, gesso* (de). = Nitr.-ac. nux-vom. calc. hep.  
ign.

— *carne* (de). = Sulph. bell. magn.

- *carne defumada* (de).—Caus.
  - *carvão*.—Cic. con.
  - *cerveja* (de).—Sulph. acon. cocc. stront. sabad. merc. nux-vom. puls. petrol.
  - *farinaceus* (de coisas).—Sabad.
  - *frios* (d'alimentos). — Sulph.-ac. veratr. puls. ign. tart.-e.
  - *fritas* (de coisas)—Plumb.
  - *golosinas* (de).—Chin. ipec. calc. netr. petrol. rhus.
  - *gordas* (de coisas).—Nux-vom. nitr.-ac.
  - *legumes* (de).—Alum. magn.
  - *leite* (de).—Sabad. merc. sil. staph. ars. rhus. aur.
  - *liquidos* (d'alimentos).—Bry. merc. staph. sulph. ferr.
  - *pão* (de). — Puls. ars. bell. natr.-c. natr.-m. plumb.
  - *queijo* (de).—Arg. ign.
  - *refrigerantes* (de coisas). — Puls. rhab. cocc. caus.
  - *succulentos* (d'alimentos).—Phosph.-ac.
  - *vinho* (de).—Calc. staph. acon. bry. hep. lach. sulph.
- DESEJOS NAS MULHERES GRAVIDAS. — Sep. ign. ipec. con. puls.
- DESFALLECIMENTO, DESMAIO. — Acon. ign. nux-vom. op. camph. carb.-veg. cham.
- *alegria* (depois d'um accesso de).—Coff. op.
  - *bebados* (nos).—Carb-veg. op. acon.
  - *commoções moraes* (depois de). — Ign. acon. coff. op. cham. veratr.
  - *dór* (á mais pequena).—Hep. nux-mosc.
  - — (pela violencia da).—Acon. cham.

- *esforços intellectuaes* (depois de).— Nux-vom. lach.
- *movimento* (ao menor).— Am. acon. veratr.
- *perdas debilitantes* (em consequencia de). — Carb.-veg. chin. veratr. nux-vom.
- *queda* (em consequencia d'uma).— Arn.
- *terror* (pelo).— Ign. op. veratr. coff.
- *vertigens* (com.) — Acon. bell. nux-vom. bry. ars.
- DIARRHEA.— Veratr. cham. puls. merc. chin. ars. dulc. ferr. ipec. rhab. sec. ant.
- *bebido frio* (por ter).— Ars. carb.-veg. puls. nux-mosc.
- *biliosa*.— Ars. cham. merc. puls. chin.
- *calafrios* (com).— Puls. merc. sulph.
- *colera* (em consequencia d'um raptó de). — Cham. nux-vom. coloc.
- *comida* (depois de cada). — Chin. ferr. coloc. ars. lach.
- *creanças* (nas). — Cham. merc. ipec. sulph. rhab.
- *debilitadas* (nas pessoas).— Chin. ferr. phosph.-a. phosph.
- *desgosto* (em consequencia d'um). — Staph., phosph.-a. ign.
- *idade avançada* (nas pessoas de). — Ars. bry. phosph. sec. ant.
- *fructas* (pelo uso das).— Puls. ars. chin. lach.
- *indigestão* (em consequencia d'uma). — Coloc. staph.
- *leite* (pelo uso do.)— Sulph. lyc. bry. natr.
- *lienteria*. — Cham. ferr. bry. ars. phosph. phosph.-ac.
- *mucosa*.— Puls. merc. sulph. chin. caps.

- *mulheres gravidas* (nas). — Sep. sulph. ant. phosph.
- *mulheres creando* (nas). — Rhab. ant. dulc. hyosc.
- *resfriamento* (em consequencia d'um). — Dulc. merc. bry. cham.
- *sêde* (com). — Ars. cham. chin. ferr. dulc.
- *serosa, aquosa*. — Merc. ferr. phosph.-ac. phosph. ars. chin. ipec. puls. sec.
- *tabaco* (pelo uso do). — Puls. cham.
- *tempo humido* (pelo). — Lach. rhod.
- *terror* (em consequencia d'um excesso de). — Veratr. op. ant. acon. coff.
- *thisicos* (nos). — Phosph. calc. chin. ferr.
- *vomitos* (com). — Ipec. veratr. ars. cupr. puls. camph. bell. rhab.
- DÔRES CONTUSIVAS. — Arn. con. rut. cic. cin. puls.
- *caimbroides*. — Calc. coloc. plat. ign. carb.-veg. oleand.
- *como se raspassem*. — Assaf. phosph.-ac. rhus. puls.
- *como se roessem*. — Dros. merc. ruta. alum. canth.
- *como se serrassem*. — Calc. carb.-veg. coloc. ign. oleand.
- *contractivas*. — Alum. bell. ign. plumb. chin. graph.
- *cortantes, incisivas*. — Bell. canth. hyosc. coloc.
- *de estremecimento*. — Chin. colch. nux-vom. puls.
- *excoriação* (de). — Hep. ign. canth. arg.
- *formigueiro* (com). — Cocc. puls. colch.
- *lacerantes*. — Chin. merc. puls. bry. carb.-veg. calc. sulph.

- *lanceantes*.—Acon. bry. nitr.-ac. merc. sil.
- *luxação* (de). — Rhus. arn. bry. amm. colch. puls.
- *paralyticas*.—Chin. nux-vom. carb.-veg. cocc. staph.
- *pisadura* (de).—Con. arn. bry. nux-vom. rhus. nitr.-ac. sulph.
- *pressivas*.—Chin. nux-vom. oleand. ign. arn.
- *que produzem aturdimento*. — Cham. nux-vom. oleand. coc. plat.
- *surdas*.—Nux-vom. plat. oleand. rhus. sulph.
- *tensivas*. — Bry. caus. assaf. bell. nux-vom. puls.
- *terebrantes*.—Bell. hep. merc. puls. sep. spig.
- *tirantes*.—Arn. bry. cham. chin. merc.
- *ulceração* (de). — Amm. bry. ign. puls. sil. cham.

DYSENTERIA.—Merc. sulph. ars. rhus. acon. puls. chin. merc.-c.

- *bebido coisa fria* (depois de ter). — Bry: ars. cham.
- *noites frias de verão* (pelas).—Acon. bry. cham. merc.-s. nux-vom. merc. dulc. veratr.
- *pantanosos* (nos logares).—Chin. ars. ipec.
- *putrida*. — Ars. carb.-veg. nux-vom. chin. coloc.
- *rheumatica*.—Cham.

DYSPEPSIA.—Sulph. hep. puls. nux-vom. lach. bry. calc. merc. carb.-veg. arn. chin.

- *café* (pelo abuso do).—Nux-vom. ign. cocc. merc. sulph. cham. puls. rhus.
- *chá* (pelo abuso do).—Ferr. thui.
- *commoções moraes* (depois de).—Phosph.-ac. staph. coloc. nux-vom. chin. cham.

- *creanças* (nas). = Nux-vom. sulph. calc. lyc. puls. baryt. ipec. merc.
  - *idade avançada* (nas pessoas de). = Baryt. cic. nux-vom. chin. ant.
  - *perdas debilitantes* (por). = Chin. carb.-veg. sulph. nux-vom.
  - *tabaco* (pelo abuso do). = Puls. sulph. nux-vom.
- DYSPNEA. = Puls. bell. caus. phosph. calc. sulph.
- *bexigas* (em consequencia das). = Sulph. merc.
  - *catarrhal*. = Cham. puls. merc. bell. hep. ars.
  - *congestiva*. = Aur. bell. merc. phosph. puls. sil.
  - *erupções repercutidas* (em consequencia de) = Sulph. ant. caus. graph. lach.
  - *escarlatina* (depois da). = Hep. bell.
  - *evacuação supprimida* (em consequencia d'uma). = Hep. lach. led. bell. merc. puls.
  - *febres intermittentes* (depois de). = Puls. calc. sulph. nux-vom. carb.-veg.
  - *mercurio* (pelo abuso do). = Staph. nitr.-ac. assaf. hep. aur. sulph. petr.
  - *mulheres gravidas* (nas). = Sep. ipec. nux-vom. sulph. natr. calc. chin. staph.
  - *nervosa*. = Phosph. arn. phosph.-ac. veratr. caus. petr.
  - *quina* (pelo abuso da). = Puls. calc. sulph. nux-vom. carb.-veg. hep.
  - *resfriamento* (em consequencia d'um). = Puls. merc. bell. ars. led. caus. sulph.
  - *rheumatica*. = Puls. merc. caus. bell. sulph. lach. ars. hep. cham. calc.
  - *sarampo* (em consequencia do). = Carb.-veg. puls. merc.

DYSURIA. = Nux-vom. puls. cann. canth. dulc. sass.  
lyc. zinc.

ECLAMPSIA. = Bell. cham. ign. caust. nux-vom. plat.  
cupr.-m.

— *creanças* (das). = Plat. cham. bell. nux-vom.  
sulph.

— *mulheres gravidas* (das). = Plat. bell. hyosc.  
cham. cic.

— *mulheres creando* (das) = Plat. cham. bell. nux-  
vom. sulph.

ECZEMA. = Bell. dulc. merc. acon. phosph. ars.  
sulph.

— *aguda*. = Acon. bell. dulc. petr. phosph.

— *chronica*. = Clem. dulc. merc. phosph. sulph.

— *idade avançada* (nas pessoas de). = Aur. phosph.  
staph. sulph.

EMOÇÕES MORAES (consequencias desagradaveis de).  
= Ign. acon. cham. staph. coff. coloc. nux-  
vom.

ENDURECIMENTOS. = Cham. lach. carb.-veg. carb.-  
an. sil. sulph. con. clem.

ENFRAQUECIMENTO. = Ars. chin. graph. calc. phosph.  
sulph.

— *creanças* (nas). = Nux-vom. sulph. calc. baryt.  
ars.

ENTERITE. = Acon. merc. ars. bell. nux-vom. sulph.  
hyosc.

EPIGASTRO (afecções do). = Nux-vom. bry. cham.  
cocc. sulph.

EPILEPSIA. = Bell. calc. sulph. cupr. nux-vom. ign.  
op. caust. sil.

EPISTAXIS. = Acon. chin. bry. arn. croc. bell.

ERECCÕES. = Canth. graph. nux-vom. phosph. natr.-  
m. puls. sil.

- *debeis* (demasiado). = Baryt. hep. lyc. selen. sulph. agnus-vit.
- *dolorosas*. = Con. nux-vom. cant. thui. merc. puls.
- *fortes* (demasiado). = Zinc. puls. cant. phosph. sabin.
- *frequentes* (demasiado). = Natr.-m. nux-vom. phosph. puls. con.
- ERUCTAÇÃO. = Bry. sulph. ant. nux-vom. phosph. arn. natr.-m. veratr. cocc. pulsat. sep. rhus. con. bell. merc.
- ERUPÇÕES. = Acon. bell. calc. clem. sil. graph. sulph. merc. puls. rhus. sep. ars. caus. lycop.
- *amarelladas*. = Merc. cic. nitr.-ac. sep.
- *ardentes*. = Ars. carb.-an. carb.-veg. sulph. merc. hep. caus. caps. kreos. rhus.
- *crostas* (em forma de). = Bell. lach. phosph.-ac. sep.
- *dolorosas*. = Bell. ars. hep. lach. lyc. phosph. merc.
- *duras*. = Ant. aur. rhus. spig. valer.
- *escamosas*. = Bry. ars. sulph. calc. sil. kreos.
- *granulosas*. = Ars. carb.-veg. hep. graph. cro-tont.
- *gretadas*. = Graph. lyc. sep. rhus.
- *humidas*. = Merc. sulph. rhus. calc. cic. sep.
- *inchação* (com). = Bell. rhus. hep. sulph.
- *indolentes*. = Bell. hyosc. stram. cocc.
- *pruriginosas*. = Sulph. acon. arsen. merc. sep. calc. lob. sil.
- *pustulosas*. = Ant. cic. ars. dulc. puls.
- *séccas*. = Calc. baryt. bry. merc. staph. sil. sep. veratr.

- *supurantes.* = Rhus. sulph. hep. merc. cic.  
clem. sil.
- *ulceração* (com). = Cham. puls. rhus. sil. merc.
- ERYSIPELA. = Bell. acon. lach. rhus. merc. sulph.
- *edematosa.* — Sulph. ars. rhus. chin. bell. merc.  
hep.
- *fleimosa.* — Bell. rhus. merc. lach. puls. acon.  
apis.
- *gangrenosa.* — Ars. carb.-veg. lach. bell. silic.  
chin.
- ERYTHEMA. — Acon. cham. ign. graph. hep. puls.  
merc.
- ESCARLATINA. — Bell. sulph. amm. phosph. acon.  
merc.
- *gangrenosa.* — Ars. carb.-veg. amm. sulph. lach.
- *milliaria.* — Sulph. acon. dulc. bell. bry. coff.  
samb.
- *repercutida.* — Phosph. bry. stram. sulph. bell.  
phosph.-ac.
- ESCORBUTO. — Amm. staph. nux-vom. sulph. merc.  
carb.-veg. lach. natr.-m. mur.-ac.
- ESCROFULAS. — Sulph. calc. merc. hep. baryt. iod.  
bell. sil. amm. ars.
- ESCROTO (afecções do). — Sulph. petr. rhus. thui.  
clem. calc. natr.-m. carb.-veg. sil. tarant.
- *herpe.* — Petrol. calc. natr.-m.
- *prurido.* — Petr. carb.-veg. sil. graph. selen. —
- *suor.* — Sil. amm. sep. baryt. thui. ign. rhod.  
magn.-m.
- ESFOLLADURAS ou *excoriações nos doentes que estão  
muito tempo na cama.* — Arn. sulph.-ac. carb.-  
veg.
- ESPASMOS. — Bell. stram. camph. nux-vom. cupr.  
op. hyosc. cic. ign. amb. caus. natr.-m.

ESPERMATORRHEA. — Ferr. phosph.-ac. sulph. calc. chin. selen.

ESPHACELO.—Sec. chin. squill. lach. ars. carb.-veg. rhus.

ESPLENALGIA. — Arn. sulph. acon. chin. ars. ign. assaf. ranunc.-b.

ESPLENITE. — Bry. sulph. chin. acon. ars. caps. nux-vom.

† ESTRANGURIA.—Nux-vom. puls. dulc. cann. sulph. merc. canth. thui. berb.

ESTANHO (mal pelo uso do). — Cham. puls. hep. carb.-veg. ign.

ESTERILIDADE.—Merc. borax. phosph. cann. sulph. caus. natr.-m.

ESTOMAGO (afecções do). — Nux-vom. puls. hep. lach. sulph. ars. phosph.

ESTRABISMO. — Alum. hyosc. bell. puls. merc. sec.

ESTUDOS FORÇADOS (mal por).—Nux-vom. lach. calc. sulph. aur.

EXCRESCENCIAS. — Thui. staph. nitr.-ac. anti. calc. lyc.

EXPECTORAÇÃO.—Puls. hep. lycop. tart.-e. sil. calc. — *amarga*.—Puls. cham.

— *amarellada*. — Puls. sulph. lyc. bry. kali. phosph.

— *aquosa*.—Ars. fer. sulph. cham. mang. stan.

— *brancacenta*.—Lyc. sep. arg.

— *cinzenta*.—Ambr. ars. lyc. sep. dros.

— *com sangue*.—Bry. chin. ferr. acon. ars. bell. merc.

— *copos* (em forma de). — Sulph. stan. phosph. chin.

— *difficil*.—Chin. sulph. ars. lach.

- *espessa*.—Puls. sulph. calc. bell. caus. magn.-  
m.
- *esverdeada*. — Magn. puls. ars. carb.-veg. lyc.  
sulph.
- *fétida*.—Calc. natr. sulph. graph. ars. stan.
- *gelatinosa*.—Laur. dgi. arg. baryt. ferr. chin.
- *herbaceo* (de gosto)—Phosph-ac. nux-vom. ca-  
lad.
- *mucosa*.—Puls. sulph. chin. dulc. ars. senneg.
- *pardaça*.—Chin. lycop. nux-vom. rhus.
- *purulenta*.—Calc. sulph. kal. sil. lyc. nitr.-ac.
- *salgado* (de gosto).—Lyc. puls. ars. phosph.  
natr.
- *viscosa*.—Sil. kal. chin. stram. bovis.
- EXOSTOSE. — Merc. aur. phosph. sil. phosph.-ac.  
calc.
- FACES INCHADAS.—Ars. merc. bell. nux-vom. puls.  
sulph. lach. cham.
- FADIGA CORPORAL (mal pela). — Arn. rhus. cann.  
chin.
- *intellectual* (mal pela). — Nux-vom. calc. lach.  
natr.-m. sulph. arn.
- FEBRE.—Acon. bell. bry. ipec. cham. merc. nux-  
vom. puls. sulph.
- *amarella*.—Acon. bry. merc. crot. lach.
- *biliosa*. — Acon. cham. bry. nux-vom. puls.  
chin. cocc.
- *catarrhal*.—Bell. nux-vom. puls. cham. merc.  
acon. dulc. sabad.
- *cerebral*.—Acon. bell. bry. arn. rhus. hyosc.
- *creanças* (nas). — Acon. bell. nux-vom. bry.  
cham.
- *dentição* (de). — Acon. cham. nux-vom. sil.  
sulph. calc.

- *gastrica*.— Ipec. puls. nux-vom. antim. sulph. tart.-e. bry.
- *hectica*.—Ars. phosph. sulph. calc. ipec. chin. cocc.
- *inflammatoria*.—Acon. bell. bry. merc. hyosc. nux-vom.
- *intermittente*.— Chin. ipec. nux-vom. puls. sulph. ars.
- *leite* (de).—Acon. coff. bell. rhus. puls.
- *mucosa*.—Bell. puls. chin. rhus. merc. sulph.
- *nervosa*.—Bry. hyosc. rhus. ars. mur.-ac. natr.-m.
- *rheumatica*.— Acon. puls. bell. cham. bry. merc. nux-vom.
- *traumatica*.—Acon. arn. bry. puls. rhus.
- *typhoide*.— Bell. hyosc. bry. rhus. ars. op. sulph. nitr.-ac. phosph.-ac. merc. bry.
- *verminosa*.— Acon. merc. cin. sulph. sil. cic. hyosc. veratr.
- FISTULAS. — Calc. sil. phosph. puls. sulph. caus. antim. carb.-veg.
- *anal*.—Calc. ignat. sulph. sil. caus.
- *dentaria*.—Calc. sulph. caus. sil. staph. natr.-m.
- *lagrimal*.— Calc. bell. chel. arg.-n. natr.-m. puls. bell. sulph.
- *urinaria*.—Calc. sulph. lyc. carb.-veg.
- FLORES BRANCAS. — Puls. sulph. merc. sep. calc. alum. con. cocc.
- *amarellas*.—Sep. kreos. sabin. lyc. natr.
- *ardentes*.— Carb.-an. calc. puls. sulph.-ac. alum. kreos. amm. con. fluor.-ac.
- *clara d'ovo* (como a). — Bor. platin. amm.-m. petr. bovis. mez.

- *corrosivas*. — Sulph. sep. ars. phosph. con.  
cham. puls. sulph. merc. mez. alum. ferr.
- *espéssas*. — Puls. sep. carb.-veg. con. ars. bor.  
natr.-m. magn.-m. natr.-n.
- *esverdeadas*. — Sep. carb.-veg. bovis. merc.  
lach. natr.-m.
- *fétidas*. — Nux-vom. kreos. natr. sep. nitr.-ac.
- *mucosas*. — Puls. lach. con. stan. natr. sass.  
sep. carb.-veg. merc. cocc.
- *pruriginosas*. — Calc. sulph. sep. merc. chin.  
cham.
- *puriformes*. — Calc. merc. ign. sep. cocc. con.
- *regras* (antes das). — Calc. lach. carb.-veg. chin.  
phosph. puls. graph. sulph.
- — (depois das). — Alum. puls. sab. ruta. cocc.  
selen. graph. sulph. merc.
- — (durante as). — Alum. puls. chin. cocc. lach.  
graph.
- *sanguinolentas*. — Chin. cocc. sep. calc. carb.-  
veg. con.
- *serosas*. — Pulsat. graph. alum. carb.-veg. amm.  
sulph.
- *viscosas*. — Acon. phosph. tart.-e. stan. sabin.
- ROME MORBOSA**. — Chin. lyc. nux-vom. puls. sulph.  
cin. calc. graph. veratr.
- FUNGOSIDADES**. — Ant. sulph. sil. staph. ars. kreos.
- *articular*. — Ant. bry. sil. sulph. iod. staph.  
con. lach.
- *hematoide*. — Ars. carb.-veg. carb.-an. phosph.  
sep. sil.
- *medullar*. — Carb.-an. phosph. thui. bell. sil.  
sulph.
- FRACTURAS DOS OSSOS**. — Calc. sulph. sil. lyc. ruta.  
nitr.-ac. simph.

- FRIO (mal pelo). — Ars. dulc. camph. rhus. nux-vom. rhod. hep. sil. cham.
- FRUCTAS (mal pelo uso das). — Puls. ars. bry. chin. veratr. sep. magn.-m.
- FUNGOS (mal pelos). — Carb.-veg. coff. acon. puls. nux-vom.
- FUROR. — Bell. stram. hyosc. veratr. canth. op. ars.
- GANGRENA. — Ars. sil. sec. squill. hell. sulph. chin. acon. bell.
- *esphacele*. — Ars. sec. plumb. lach. sil. assaf. euphorb. squill. sulph.-ac. sulph.
- *humida*. — Chin. bell. hell.
- *inflammatoria*. — Sab. sec. ars. bell. acon. mur.-ac.
- GARGANTA (afecções da). — Bell. merc. acon. dulc. hep. lach. bary.-c. brom.
- GASTRALGIA. — Nux-vom. cocc. carb.-veg. ign. puls. bell. sulph. ars. bry. calc. phosph. veratr. cham.
- GASTRICISMO. — Puls. nux-vom. ipec. carb.-veg. sulph. antim. bry. cham. ars. tart.-e. chin.
- GASTRITE. — Acon. ars. bry. puls. nux-vom. ipec. bell. hyosc.
- *aguda*. — Acon. bry. puls. arn. ipec. nux-vom. bell.
- *chronica*. — Nux-vom. sulph. hep. lach. calc. lyc.
- *rheumatica*. — Acon. bell. nux-vom. bry.
- GAZES DELETEREOS (mal pelos). — Bell. op. sulph.-ac. amm.
- GENGIVAS (afecções das). — Sulph. staph. nux-vom. bell. cham. carb.-veg. borax. merc. capsic.
- *despegadas*. — Carb.-veg. merc. natr. phosph. rhus. sep.

— *excoriadas*.—Carb.-veg. sep. sil. chin. nitr.-ac.  
bor. sulph.-ac.

— *fungosas*.—Staph. sulph. carb.-veg. nitr.-ac.  
merc.

— *inferiores*. — Sass. staph. amm. natr.  
petr.

— *inflammadas*.—Nux-vom. sulph. hep. natr.-m.  
sep. amm.

— *internas*.—Staph. rut. graph. puls.

— *pállidas*.—Merc. staph. carb.-an. nitr.-ac. aur.  
plumb. zinc.

— *superiores*.—Calc. rut. bar. kreos.

— *ulceradas*. — Merc. staph. cal. carb.-veg.  
sulph.-ac. natr.-m. lyc. bor.

GLANDULAS (afecções das).—Bell. merc. sulph.  
iod. con. lyc. hep. sil. amm. calc.

— *dolorosas*. — Cham. merc. phosph. bell. chin.  
sulph. calc. arn. lyc.

— *duras*. — Cham. con. iod. spong. sil. sulph.  
clem. bell.

— *infartadas*.—Merc. bell. sulph. hep. iod. con.  
dulc.

— *inflammadas*.—Merc. bell. phosph. sil. cham.  
hep.

— *scirrosas*.—Cham. bell. iod. ars. lyc. clem. con.  
sil. phosph.

— *supurantes*.—Sil. hep. merc. bell. sulph. dulc.  
lyc. nitr.-ac.

— *ulcerosas*. — Sil. phosph. ars. bell. lach. hep.  
sulph. con. canth.

GLAUCOMA.=Phosph. puls. sil. dig.

GLOSITE.=Merc. acon. bell. lach. arn.

GOLPE (mal em consequencia d'um.) = Arn. puls.  
sulph.-ac. cic. con.

- GONORRHEA. = Cann. merc. sulph. canth. caps.  
nitr.-ac. copaib.
- *aguda*. = Cann. canth. merc. cinnab.
- *bastarda*. = Sep. merc. nitr.-ac. thui. sulph.  
nux-vom. cinnab.
- *chronica*. = Merc. sulph. cann. caps. nitr.-ac.  
thui. cop.
- GRETAS. = Rhus. cham. sulph. merc. calc. lyc. hep.  
puls. petrol.
- GRIPPE. = Merc. nux-vom. bell. bry. ars. camph.
- GOSTO ALTERADO. = Puls. rhus. chin. acon. veratr.  
bell. nux-vom. bry. cham.
- *acido*. = Puls. bell. sulph. nux-vom. chin. calc.  
torax. phosph. merc. cham.
- *amargo*. = Puls. bry. nux-vom. cham. sep. merc.  
sulph. acon. lyc. arn.
- *dóce*. = Puls. phosph. sabad. plum. squill. acon.  
stan. alum.
- *embotado*. = Puls. ant. nux-vom. canth. bell.  
phosph. lyc. sil. calc. caus.
- *gordurento*. = Puls. caus. valer. assaf. lyc. alum.  
magn. rhus. sil. sang.
- *herbaceo*. = Nux-vom. phosph.-ac. sass. puls.  
veratr. stan. calad.
- *insosso*. = Chin. ignat. bry. staph. antim. puls.  
bell. caps. natr.-m.
- *metallico*. = Rhus. cupr. nux-vom. calc. cocc.  
lach. merc.
- *nauseabundo*. = Puls. merc. sabad. sep. bry.  
nux-vom. ars. calc. iod.
- *putrido*. = Arn. puls. merc. nux-vom. sulph.  
bell. acon. arn. coff. cham.
- *salgado*. = Puls. merc. sep. ars. phosph. carb.-  
veg. sulph. con. rhus. nux-vom.

- *terroso*. = Puls. phosph. cann. nux-mosc. chin. ignat. hep. ipec.
- HEMATEMESE. = Ipec. arn. phosph. ferr. sulph. acon. sep. chin. puls.
- HEMATURIA. = Cann. canth. puls. arn. ipec. merc. sulph.
- HEMERALOPIA. = Bell. merc. veratr. ant. chel. stram. hyosc. puls. dig. euphr.
- HEMIPLEGIA. = Cocc. caus. bell. lach. graph. plumb. rhus. nux-vom.
- HEMOPTISE. = Phosph. cham. acon. arn. ferr. ipec. sulph.-ac. millef.
- HEMORRHAGIAS. = Chin. croc. acon. ipec. phosph. bell. arn. sulph.-ac. lach. millef.
- *activas*. = Bell. acon. ferr. hyosc. croc. puls. cham. ars. rhus. arn.
- *passivas*. = Chin. carb.-veg. phosph.-ac. sec. ferr. puls. ipec. ars.
- HEMORRHOIDAS. = Nux-vom. sulph. graph. puls. carb.-veg. calc. ars. kali. mur.-ac. phosph. sep. verb.
- *dolorosas*. = Ars. carb.-veg. nux-vom. cham. natr.-m.
- *gretas* (com). = Cham. caust.
- *inflammadas*. = Puls. nux-vom. ars. sulph. mur.-ac. acon.
- *pruriginosas*. = Acon. sulph. nux-vom.
- *sangue* (deitando). = Acon. bell. phosph. ipec. sulph. puls. lycop. ars.
- *supprimidas*. = Nux-vom. sulph. puls. carb.-veg. calc.
- *ulceradas*. = Puls. cham. nux-vom. kali.-c.
- HEMYOPIA. = Lycop. sep. aur. calc. caus. mur.-ac.

- HEPATITE. = Nux-vom. acon. cham. bry. bell. mer.  
puls. chin.
- *aguda*. = Acon. merc. bell. nux-vom. sulph.  
lach. chin.
- *chronica*. = Nux-vom. sulph. lyc. aur. magn.-  
m. lach. ars.
- HERNIAS. = Nux-vom. sulph. sulph.-ac. veratr. cocc.  
sil.
- HERPES. = Sulph. calc. clem. con. dulc. graph. lyc.  
merc. rhus. sep. oleand.
- *annulares*. = Sep. natr.-m. clem.
- *amarellados*. = Cin. sulph. dulc. lyc. cupr.  
merc. sep.
- *avermelhados*. = Ars. lyc. sep. calc. graph.  
sulph.
- *brancos*. = Ars. graph. lyc. zinc.
- *cara (na)*. = Bell. rhus. merc. hep.
- *caspa (em forma de)*. = Bry. ars. sulph. calc.  
kreos.
- *cinzentos*. = Ambr. sulph.
- *escamosos*. = Dulc. calc. ars. phosph. sulph.
- *escuros*. = Lyc. natr.
- *gretados*. = Sep. sulph. calc. puls. rhus. cic.  
graph. hep. lach. lyc.
- *prepucio (no)*. = Sep. merc. nitr.-ac. hep. dulc.  
caus.
- *pruriginosos*. = Clem. calc. ars. merc. sulph.  
rhus. sep.
- *resudosos*. = Merc. sulph. calc. clem. dulc. graph.  
sep.
- *séccos*. = Bry. calc. ars. veratr. staph. rhus.  
sep. sil.
- *supurantes*. = Sulph. merc. cic. clem. rhus.  
sep.

HORROR AO AR. = Bell. nux-vom. rhus. sep. spig.  
camph. coff. sulph. cocc. calc. ant. clem.

— *a lavar-se.* = Sulph. calc. sass. nitr.-ac. spig.  
sep. rhus. amm.

— *ao movimento.* = Nux-vom. caps. natr.-m.  
sulph. lach. acon. calad. ars.

HUMOR (mau). = Merc. nux-vom. phosph. sulph.  
staph.

— *vario.* = Croc. ign. acon. plat. bell. stram.

HYDRARGYROSE. = Nitr.-ac. hep. chin. carb.-veg.  
sulph. aur. sil. lach. lyc. kali.-chlor.

HYDROCELE. = Iod. puls. sulph. sil. graph. tarant.

HYDROCEPHALO. = Acon. bell. bry. hell. arn. ars.

— *agudo.* = Bell. bry. hell. sulph. arn. lach.  
merc.

— *chronico.* = Sulph. bell. ars. merc. dig. lach.  
stram.

HYDROPHOBIA. = Bell. canth. hyosc. lach. veratr.  
stram.

HYDROPSIA. = Chin. ars. kali. sulph. dig. dule. lyc.  
heleb.

HYDROTORAX. = Carb.-veg. kali. bry. lach. ars.  
merc.

ICTERICIA. = Merc. chin. acon. sulph. sep. con.  
cham. lach. nux-vom. aur.

ICHTYOSE. = Coloc. hep. plumb.

INCHAÇÃO. = Cham. bell. merc. bry. sulph. hep.  
puls.

— *branca, tumor branco.* = Bry. lyc. puls. ars.  
rhus. ant. sulph. sab. sil.

— *dura.* = Bry. rhus. phosph. puls. sulph. carb.-  
an. cham. cale.

— *edematosa.* = Ars. sulph. puls. bry. squill. ant.  
chin. hell. lyc. kal.

- *fria, tumor frio.* = Con. merc. ars. sulph. cocc.  
squill. rhod.
- *inflammatoria.* = Acon. merc. bell. bry. hep.  
puls. ars. sulph. sil.
- *purulenta.* = Bell. hep. merc. sil. phosph. lach.  
sulph. calc. lyc.
- *scirrosa.* = Con. bell. iod. lyc. clem. cham. sil.  
phosph.
- *varicosa.* = Carb.-an. ars. sil. phosph. carb.-  
veg. sulph. nitr.-ac. lach.
- INCONTINENCIA D'OURINA. = Puls. sulph. caust. bell.  
hyosc. cin. sep. sil. rhus. berb.
- *creanças* (nas). = Puls. bell. cin. sulph. sep.  
sil.
- INFLAMMAÇÕES. = Acon. bry. bell. merc. puls.  
sulph.
- INSECTOS (picaduras de). = Arn. bell. tarant. acon.  
ant. sep. calad. apis.
- INSENSIBILIDADE. = Op. anac. carb.-an. phosph.-ac.  
sep. ars. sulph. stram. oleand.
- *moral.* = Phosph.-ac. anac. sep. op. ign.  
staph. ars.
- *physica.* = Carb.-veg. op. chin. con. sulph.  
phosph.-ac.
- INSOMNIA. = Coff. bell. acon. hyosc. chin. kal. nux-  
vom. puls. cham. ars. op. calc. sep.
- *antes da meia noite.* = Nux-vom. puls. bry.  
lach. alum. carb.-veg. merc. rhus.
- *depois da meia noite.* = Coff. hep. ars. nux-  
vom. nitr.-ac. sil. caps. kal.
- *com somnolencia.* = Bell. hep. chin. lach. merc.  
cham. phosph. puls. sulph. sep.
- INTERMITTENTES (padecimentos). = Chin. ars. ipec.  
spig. nux-vom. arn. caps.

Iodo (mal pelo uso do). = Phosph. bell. ars. sulph. chin.

IRIS AFFECTADO. = Merc. nitr.-ac. hyosc. sulph. bell. cocc. sil. veratr. stram.

ISCHURIA. = Con. op. canth. nux-vom. puls. bell. lyc. merc.

— *creanças* (nas). = Nux-vom. puls.

JOELHO AFFECTADO (em geral). = Bry. sulph. rhus. sil. sep. puls. nux-vom. chin.

LABIOS (afecções dos). = Bell. kreos. sulph. sep. rhus. natr.-m. bry. staph. nux-vom. ign.

— *cancerosos*. = Ars. sulph. con. bell. sil. clem.

— *dolorosos*. = Phosph.-ac. ign. ipec. plat. sabad. bell.

— *excoriados*. = Ars. bell. canth. cham. lyc. natr.-m.

— *gretados*. = Carb.-veg. ign. merc. natr.-m. veratr. bell.

— *inchados*. = Bell. merc. ars. sulph. hep. sil.

— *inferior* (o). = Lach. sep. puls. lyc. mur.-ac. bry.

— *sangue* (deitando). = Ign. merc. ars. carb.-an. bry.

— *superior* (o). = Sulph. kreos. staph. kal. natr.-m. merc. natr.-c. arg.

— *ulcerados*. = Bell. sil. sulph. merc. ars. sep. natr.-m.

— *vesículas* (cobertos de). = Sulph. ars. bell. rhus. bry. sep.

LACTAÇÃO (mal pela). = Bell. bry. puls. cham. nux-vom. carb.-an. calc. con. sil.

— *diarrhea*. = Rhab. ant. hyosc. dulc.

— *febre de leite*. = Acon. coff. bell. bry.

- *galactochesia* (diminuição da secreção). = Dulc.  
sec. zinc. cham. agnus.-v.
- *galactoplerosia* (secreção abundante de leite.) =  
Bell. bry. puls. acon. rhus.
- *moral affectado*. = Plat. bell. puls. veratr.  
zinc.
- *nymphomania*. = Plat. phosph. hyosc. stram.  
veratr.
- *puerperal*. = Bry. nux-vom. rhus. merc. acon.  
bell. cham. hyosc.
- *suores frequentes*. = Acon. bry. chin. sulph.
- LAGRIMAÇÃO. = Acon. euphr. bell. puls. sil. phosph.-  
ars. natr.-m.
- LARYNGE AFFECTADA. = Acon. spong. hep. dros.  
carb.-veg. caus. phosph. iod.
- *inflammada*. = Acon. dros. phosph. spong.  
carb.-veg. caus. hep.
- *ulcerada*. = Carb.-veg. phosph. arg. iod. sulph.  
caus. lach. hep.
- LEGUMES (mal pelos). = Bry. natr. hell. veratr. ars.  
cupr.
- LEITE (mal pelo uso do). = Bry. nitr.-ac. chin.  
sulph. nux-vom. calc. lycop. con.
- *azia*. = Nux-vom. sulph. lyc. carb.-veg. calc.  
chin.
- *diarrhea*. = Sulph. lyc. bry. sep. natr.
- *flatulencia*. = Carb.-veg. sulph.-ac. con.
- LEPRA. = Sulph. sil. hep. ars. alum. graph. natr.  
phosph.
- LESÕES MECANICAS. = Arn. rhus. puls. lach. sulph.-  
ac. rut. con. bry. sil. cic. petros.
- LINGUA (afecções da). = Merc. bell. ars. canth. puls.  
caust. graph. plumb. sulph. lach. phosph.-ac.  
natr.-m.

- *convulsa*. = Cham. ign. lyc.
- *cuberta de branco*. — Chin. puls. merc. bell. arn.
- *de amarello*. = Chin. bry. ipec. nux-vom. cham.
- *de mucosidades*. = Chin. merc. puls. sulph. bell.
- *de negro*. = Chin. merc. phosph.
- *de verde*. = Magn. magn.-m. rhod. plumb.
- *excoriada*. = Merc. sil. nux-vom. lach. carb.-veg.
- *fria*. = Veratr. bell. laur.
- *gretada*. = Bell. sulph. puls. cham. nux-vom. chin.
- *inchada*. = Ars. bell. lach. kal. hell.
- *inflamada*. = Acon. merc. lach. arn.
- *paralysada*. = Caus. lach. bell. hyosc. dulc. graph. op. nux-mosc. euphr.
- *rubra*. = Hyosc. cham. rhus. bell. sulph.
- *sécca*. = Bell. rhus. sulph. hyosc. cham. ars.
- *ulcerada*. = Merc. natr.-m. lyc. nux-vom. borax. sulph.-ac. op.
- *vesiculas (coberta de)*. = Hell. sulph. carb.-an. merc. natr.
- LOMBRIGAS. = Acon. cic. merc. sabad. sulph. cin. spig.
- LOMBRIGAS (padecimentos pelas). = Acon. sulph. cin. merc. spig. cic. sabad. ferr. hyosc. sil. nux-vom.
- *bulimo (com)* = Spig. cin. sulph. sabad. chin. lyc. graph.
- *colicas*. = Spig. cic. merc. cin. acon. sulph.
- *convulsões*. = Cic. hyosc.
- *diarrhea*. = Merc. cin. spig. acon.

— *enfraquecimento*. = Cin. sulph. spig. graph. lyc. calc.

— *febre (com)*. = Acon. merc. cin. bell. sil. lach. spig. ferr. ign.

— *solitaria (pela)*. = Sulph. merc. sabad. graph. sil. calc. puls. carb.-veg. radix. gran. kous.

LOCHIOS DESARRANJADOS. = Sec. puls. plat. rhus. bell. carb.-an.

LUMBAGO. = Puls. nux-vom. sulph. dulc. lyc. bry. rhus. acon.

LUPIAS. = Calc. nitr.-ac. sulph. hep. graph. sabin.

LUPUS. = Ars. graph. staph. sulph. sil. sep.

LUXAÇÕES. = Arn. rhus. ruta. amm. agn. bry. calc.

LUZ (mal pelo effeito da). = Bell. merc. phosph. nux-vom. acon. euphr.

— *artificial (mal pela)*. = Puls. euphr. sep. dros. nux-v.

— *sol (do)*. = Merc. bell. nux-vom. phosph.-ac. sep. bry. ign.

LUZ (desejo da). = Acon. bell. stram.

MAL DE MAR OU ENJÔO. = Sulph. ars. cocc. petr. sep. sil. ther.

MAMAS AFFECTADAS. = Bell. dulc. con. iod. sil. phosph. puls.

— *atrophiadas*. = Iod. con. nitr.-ac.

— *cancerosas*. = Con. sil. ars. clem. carb.-an. hidrast.-canad.

— *inchadas*. = Bry. bell. merc. sulph. sil.

— *inflammadas*. = Bell. bry. sulph. phosph. sil. merc.

— *nôs (cheias de)*. = Dulc. con. carb.-an. cham. sil.

— *scirrosas*. = Con. cham. carb.-an. phosph. chin. rhus. sil.

- *supurantes*. = Sil. phosph. bell. lach. hep. sulph.
- MANCHAS NA PELLE. = Sep. con. sulph. bry. phosph. hyosc. nitr.-ac. ant. hep.
- *acobreadas*. = Nitr.-ac. merc. phosph. con.
- *amarellas*. = Sep. con. sulph. arn. phosph. ferr. petr.
- *azues*. = Ferr. sulph.-ac. arn. phosph. bell. plat.
- *brancas*. = Sulph. sil. sep. ars. merc. alum. natr.
- *cór escarlata* (de). = Bell. merc. amm. phosph. ipec. euphor.
- *esverdeadas*. = Con. ars. sep. arn.
- *fusfuraceas*. = Bry. sulph. ars. sil. calc. kreos. lyc.
- *hepaticas*. = Sulph. ant. lyc. laur. sep. merc. nitr.-ac.
- *leprosas*. = Natr. sil. ars. sep.
- *lividas*. = Ars. plumb. sec.
- *morenas*. = Sep. con. sulph. carb.-veg. nitr.-ac. hyosc.
- *nascimento* (de). = Carb.-veg. sulph. calc. thui. sulph.-ac.
- *negras*. = Ars. chin. euphor. bell.
- *sangue* (de). = Bry. sulph.-ac. arn. nux-vom. rhus.-t. ars.
- MANDIBULAS AFFECTADAS. = Bell. carb.-veg. chin. staph. sil. plumb. canth. caus. kreos. zinc.
- *articulação*. = Rhus. bell. merc. ign. spong. cic. spig. colch.
- *inferior*. = Bell. zinc. canth. staph. caus. plumb. sil. cham. puls. laur.
- *osso e periostio*. = Sil. merc. aur.

- NARIZ AFFECTADO. = Aur. carb.-veg. rhus. natr.  
merc. bell. hep. phosph. puls. bry. sil. alum.  
caust. kali.
- *azas* (nas). = Thuia. natr.-mur. aur.
- *canceroso*. = Sil. ars. sulph. calc. aur. sep.  
carb.-an.
- *cariado*. = Aur. merc. sil.
- *crostas por fóra*. = Sulph. carb.-veg. graph.  
baryt. sil. aur.
- *nas fossas nasaes*. = Aur. ant. graph. sil.  
spig. euphr. canth.
- *erupções* (coberto de). = Sulph. baryt. aur.  
graph. fluor.-ac. lycop.
- *inflammado*. = Bell. aur. merc. sulph. ars.  
canth.
- *lobulo* (o). = Carb.-an. carb.-veg. caust. sep.
- *ossos do nariz affectados*. = Aur. merc.
- *tabique* (o). = Sil. merc. lycop.
- NAUSEAS. = Ipec. nux-vom. carb.-veg. ant. tart.-e.  
hep. natr.-m. puls. bry. rhus. cocc. veratr.
- NEPHRALGIA. = Kali. canth. puls. lycop. cann. sulph.  
nux-vom.
- NEPHRITE. = Puls. bell. nux-vom. canth. cann. lyc.  
sass.
- NEURALGIAS. = Coff. acon. cham. nux-vom. spig.  
coloc. veratr. merc. ars. bell. chin. sulph.
- NOSTALGIA. = Caps. ign. bell. phosph.-ac. bell.
- NUCA AFFECTADA. = Calc. nux-vom. baryt. rhus.  
staph. bell. puls. merc. bry.
- NYMPHOMANIA. = Plat. phosph. hyosc. veratr. stram.  
canth. nux-vom.
- OBESIDADE. = Calc. ant. sulph. puls. ars. casp.  
ferr.
- ODONTALGIA. = Cham. merc. puls. sulph. acon. staph.

- chin. sep. zinc. natr. aur. rhus. sulph. bell.  
OLFACTO AFFECTADO. = Bell. sulph. nux-vom. lyc.  
puls. natr.-m. sil. sep. hep. calc. paris.-q. —  
— *embotado*. = Bell. puls. nux-vom. sil. sulph. sep.  
calc. plumb. —  
— *sensível* (demasiado). = Bell. sulph. nux-vom.  
acon. lyc. hep. aur. phosph. sep. sil. —  
OLHOS AFFECTADOS. = Bell. euphr. acon. puls. merc.  
sulph. phosph. stram. ferr. hyosc. spig. ars.  
hep. nitr.-ac. caust. —  
OPHTALMIA. = Bell. acon. merc. puls. euphr. ars.  
cham. calc. phosph. sulph. dulc. spig. hep. nitr.-  
ac. thuia. arn. nux-vom. sil. —  
OPIO (mal pelo uso do). = Coff. camph. ant. ipec.  
merc. bell. —  
OPISTOTONOS. = Op. nux-vom. bell. ipec. aug. —  
ORBITA DOS OLHOS DOLOROSA. = Spig. bell. chin.  
hyosc. plat. calc. chelid. —  
ORCHITE. = Merc. arn. aur. puls. spong. acon.  
phosph. tarant. —  
— *bubão* (em consequencia d'um). = Merc. carb.-  
veg. pul. —  
— *gonorrhœica*. = Merc. aur. puls. cham. nitr.-ac.  
ign. cham. —  
— *traumatica*. = Arn. con. —  
ORELHAS AFFECTADAS. = Puls. merc. cham. bell.  
sulph. nux-vom. calc. con. alum. kreos. spig. —  
OTALGIA. — Puls. bell. merc. sulph. nux-vom.  
cham. —  
OTITE. — Puls. bell. merc. magn. spig. —  
OTORRHAGIA. — Calc. merc. nitr.-ac. puls. sulph. —  
OTORRHEA. — Con. lycop. merc. puls. sil. —  
OURINAR (mal ao). = Cann. merc. puls. nux-vom.  
sulph. thui. dulc. calc. coloc. —

- *antes da emissão.* = Puls. nux-vom. borax. coloc. tart.-e. arn. sulph. bry.
- *depois da emissão.* = Thui. canth. natr.-m. coloc. hep. sulph. bell. staph. berb.
- *durante a emissão.* = Puls. cann. phosph.-ac. canth. merc. lyc. thui. hep. berb.
- *fim da emissão (no).* = Canth. sulph. phosph. bry. petr.
- *necessidade de.* = Nux-vom. acon. puls. bry. sulph. caus. staph. nux-vom. squill. berb.
- *necessidade sem resultado.* = Dig. canth. sass. nux-vom. puls. sulph. sep. caus. petr. berb.
- *principio da emissão (no).* = Merc. canth. clem. caus.
- OURINAR NA CAMA. = Cin. bell. puls. sulph. sep. sil. nux-vom.
- OURINAS ALTERADAS. = Puls. sulph. acon. nux-vom. phosph.-ac. carb.-veg. sass. lyc. merc.
- *acido (de cheiro).* = Merc. ambr. petr. calc. graph. nitr.-ac.
- *acre.* = Borax. merc. hep. caus. phosph. calc. veratr. cann.
- *arenoso (com sedimento).* = Sass. lyc. zinc. ant. sil. calc. rut. phosph.
- *avermelhado.* = Puls. canth. sep. natr.-m. valer. nitr.-ac. chin. acon. lyc.
- *brancacento.* = Rhus. phosph. sulph. sep. con. spig. hep. petr.
- *filamentoso.* = Merc. zinc. canth. seneg. sass. merc.
- *lacteo.* = Zinc. sulph. anac. sep. sass. kal. ign. amm.-m. canth.
- *mucoso.* = Puls. dulc. valer. natr.-m. sulph. ant. sulph.-ac. aur.

- *nuvenzinha* (com). = Phosph.-ac. bry. carb.-veg. thui. nitr.-ac. seneg. merc. ambr. petr.
- *pellicula irisada* (com). = Puls. phosph. calc. hep. iod. paris.-q. sulph.
- *purulento* (com sedimento.) = Clem. canth. puls. lyc. sep. con. kal. cann. sulph.
- *retidas, retenção d'ourina*. = Stram. arn. lyc. canth. rut. acon. puls.
- *sanguinolento* (com sedimento). = Canth. sep. puls. phosph.-ac. zinc. lyc. dulc. sulph.
- *turvas ao sahir*. = Cin. sabad. con. merc. sep. cann. rhus. chin. puls.
- OUVIDO AFFECTADO. — Puls. bell. merc. phosph. caus. sulph.
- *agudo* (mais). — Phosph.-ac. bell. lyc. natr. bry. coff. con. kal.
- *embotado* (fraco). — Bell. caust. sil. puls. phosph. sulph.
- *ruido* (com). — Bell. calc. caus. graph. puls. spig. sulph.
- *sensivel* (demasiado). — Acon. coff. cham. bell. nux-vom.
- *surdez*. — Bell. hyosc. puls. sil. caus. op. petr.
- OVARIOS AFFECTADOS. — Merc. lach. sec. plat. thui. nitr.-ac. canth. aur. bell. sep. chin. staph. assaf.
- OZENA. — Aur. merc. assaf. calc. sulph. puls. lyc.
- PALADAR ENFERMO (em geral). — Nitr.-ac. merc. aur. nux-vom. bell. staph. calc. lach.
- *cariado*. — Aur. merc. lach. sil. calc.
- *excoriado*. — Carb.-veg. merc. nitr.-ac. lach. sulph.
- *inflamado*. — Nux-vom. calc. merc. lach. aur. chin.

- PALPEBRAS AFFECTADAS OU ENFERMAS.— Acon. hep. bell. euphr. ars. cham. caus. sep. rhus.
- PALPITAÇÕES DO CORAÇÃO. — Acon. spig. puls. sep. lyc. chin. natr.-m. iod. phosph. sulph.
- *consequencia de perdas debilitantes* (em).— Chin. nux-vom. sulph. phosph.-ac.
- *de character nervoso*. — Coff. cocc. cham. nux-vom. puls. veratr.
- *depois d'uma alegria inesperada ou repentina*. — Coff. acon. veratr.
- *depois d'uma contrariedade*. — Ign. acon. bry. spig.
- *por congestão*. — Acon. kali. phosph. chin. sulph.
- *por effeito de medo*. — Coff. veratr. op.
- PANARICIO.—Hep. sil. lach. sulph.
- PÃO (mal pelo uso do).— Chin. sulph. sep. merc. bry. puls.
- *de centeio*. — Sep. bell. sulph. puls. chin. rhus. lycop.
- PARALYSIAS. — Cocc. caus. rhus. nux-vom. bell. hyosc.
- *apopleticas*. — Bell. arn. nux-vom. zinc. stram.
- *parciaes*. — Caus. sulph. cupr. sec. bell. cocc. calc.
- *por effeito de debilidade*. — Chin. sulph. ferr. cocc. rhus. nux-vom.
- *rheumaticas*. — Rut. ferr. baryt. arn. colch.
- *semilateraes, hemiplegias*. — Cocc. caps. lach. plum. graph. bell. alum. kal.
- PAROTITIS.—Rhus. merc. carb.-veg. kal. aur. calc. puls.
- PARTO LABORIOSO.—Puls. sec. cham. coff. nux-vom. op.

— *com adherencia da placenta.*— Puls. sec. plat. calc.

— *convulsões, espasmos.*— Hyosc. ign. bell. cham. puls.

— *debeis.*— Coff. nux-vom. sec. puls.

— *dôres consecutivas mui fortes.* — Cham. coff. arn. sep. cocc.

— *metrorrhagia.* — Croc. plat. chin. sabin. calc. ipec.

— *sem dôres.*— Puls. sec. op. kal. bell.

PEITO AFFECTADO.—Acon. bry. sulph. phosph. hep. kal. sil. spong. carb.-veg. ipec. nitr.-ac. puls. ars. calc. stann. bell.

— *bicos (molestias dos).*— Cham. puls. ign. sulph. arn. lycop. graph.

— *excoriados.*— Arn. sulph. puls. cham. ign.

— *gretados.*— Sulph. caus. graph.

PELLE (condições da): *ardente.* — Ars. acon. bry. bell. sil. phosph. lach. lyc.

— *atonia.*— Con. phosph.-ac. kal. anac. lyc. bry. sil. dulc. ipec.

— *azulada.*— Dig. veratr. lach. op. cupr. bell. ars.

— *dolorosa.*— Puls. rhus. graph. amm.-m. phosph. kal. magn. hep. viol.-tri. spong. caust.

— *fria.*— Veratr. ipec. sulph. rhus. sep. camph. phosph. carb.-veg. samb. chin.

— *insensivel.*— Sec. anac. oleand. amb. phosph.-ac. lyc. sulph. plat. con. phosph.

— *pallida.*— Sulph. calc. nitr.-ac. ferr. puls. bell. cocc. plat. lyc. sep. kal. phosph.

— *rigida.* — Phosph. nitr.-ac. plat. acon. caust. natr.-m. stront. sep. nux-vom.

— *rugosa.*— Veratr. cupr. sec. ant. sep. lyc. stram. amb. rhus. phosph.-ac. spig.

- *sêcca*. — Acon. sulph. bell. phosph. lyc. bry.  
kal. calc. dulc. chin. cham.
- *vermelha*. — Rhus. bell. merc. graph. puls. acon.  
nux-vom. arn. phosph.-ac. lyc.
- PEMPHIGO. — Dulc. rhus. canth. ars. ran. hep.  
caus.
- PERITONITE. — Merc. acon. nux-vom. bry. bell.  
hyosc. ars.
- *puerperal*. — Nux-vom. acon. merc. bell. cham.  
bry.
- PERNAS (afecções das). — Merc. assaf. lycop. puls.  
staph. sep. calc. caust. chin.
- *adormecimento facil*. — Sep. calc. ant. alum.
- *debilidade*. — Sulph. alum. rut. caust. nux-vom.  
stan. cyclam. kal.
- *inchação*. — Puls. bry. nux-vom. lach. sep. kal.  
dulc. lyc.
- *paralytia*. — Nux-vom. cocc. bell. rhus. bry.
- *ulceras*. — Sulph. ars. sil. calc. sabad. carb.-veg.  
rut. phosph.-ac. lyc. lach.
- *varizes*. — Puls. caust. coloc. ferr. graph.
- PÉS (molestias dos). — Puls. bry. sulph. caust. sep.  
lyc. sil. hep. graph. arn. bell.
- *excoriados*. — Graph. natr. carb.-an. nitr.-ac.  
mang.
- *frios*. — Sulph. caust. sil. con. veratr. graph.  
plat. kal. phosph. lyc.
- *inchados*. — Kal. ferr. sulph. ars. phosph. bry.  
sil. chin. phosph.-ac. led. sep.
- *paralysados*. — Oleand. chin. ars. plumb.  
phosph.
- *suados*. — Cyclam. tarax. arn. clem.
- PESADELLO. — Acon. nux-vom. op. sulph. rhus. puls.  
sil. baryt. chin. ars.

PESCADO (mal pelo uso do). — Plumb. kal. carb.-  
an.

— *alterado*. — Puls. carb.-an. chin. ars.

PETECHIAS. — Bry. ars. rhus. phosph. hyosc. nux-  
vom.

PHARYNGE (afecções da). — Bell. acon. lach. merc.  
con. dulc. nux-vom. sulph.

PHIMOSE. — Merc. cann. sulph. thuia. nitr.-ac.

PHOTOPHOBIA. — Bell. con. hep. acon. phosph. merc.  
cin.

PLACENTA ADHERIDA. — Plat. sec. puls. bell.  
calc.

PLETHORA. — Acon. sulph. bell. phosph. puls. nux-  
vom. hyosc. sabin. calc. hep.

PLEURESIA. — Acon. bry. kal. squill. sulph. lach.  
merc. arn.

PLEURODINIA. — Ars. nux-vom. bry. acon. sulph.  
puls. chin. arn.

PODAGRA OU GOTA DOS PÉS. — Arn. acon. sulph. lyc.  
sass. puls. sabin. aur. caust. assaf.

POLLUÇÕES. — Con. phosph.-ac. puls. carb.-veg.  
sulph. nux-vom. sep. chin. phosph.

POLYPOS. — Staph. calc. lyc. puls. nitr.-ac. phosph.  
thui.

PORCO (mal pela carne de). — Puls. colch. carb.-  
veg. dros. sep. natr.-m. ipec. thui.

PRENHEZ LABORIOSA. — Sep. nux-vom. puls. veratr.  
acon. bry.

— *cephalalgia* (com). — Bell. nux-vom. puls. cocc.  
veratr. plat. bry.

— *colicas*. — Cham. nux-vom. puls. bell. sep. bry.  
arn.

— *convulsões*. — Cham. ign. bell. cic. hyosc. cocc.  
ipec.

- *diarrhea*. — Sulph. ant. sep. phosph. dulc. petrol. hyosc.
- *dispepsia*. — Nux-vom. puls. ipec. con. sulph. ferr. natr.-m.
- *disuria*. — Puls. cocc. phosph.-ac. nux-vom. sulph. con. dig.
- *manchas sujas na cara*. — Sep. con. ferr. nitr.-ac.
- *moral affectado*. — Puls. bell. plat. acon. stram. veratr.
- *nauseas*. — Ipec. nux-vom. sulph. con. puls. petr. sep.
- *odontalgia* (com). — Sep. cham. bell. puls. magn. staph.
- *prisão de ventre*. — Nux-vom. bry. alum. sep.
- *tosse*. — Sep. puls. bell. nux-vom.
- *varizes*. — Puls. carb.-veg. lyc.
- *vomitos*. — Ipec. nux-vom. sulph. con. sep. ferr. puls.
- PRESBIOPIA. — Calc. sulph. con. sil. dros. sep. hyosc.
- PRISÃO DE VENTRE. — Nux-vom. veratr. bry. op. sep. lyc. lach. alum. calc. cocc. plumb. staph.
- *chronica*. — Nux-vom. sulph. bry. calc. lyc. sep.
- *creanças de peito* (nas). — Nux-vom. op. bry. lyc.
- *hemorrhoidas* (por). — Nux-vom. sulph.
- *mulheres gravidas* (nas). — Nux-vom. sep. bry. op. lyc.
- *mulheres criando* (nas). — Nux-vom. op. bry. plat. ant.
- *velhos* (nos). — Op. ant. phosph. bry. sulph. lach.

- *viagem* (em).— Plat. alum. op.  
PROSOPALGIA. — Spig. nux-vom. coloc. ars. con.  
staph. dros. puls. kal. plat. stram. caust.  
PROSTATA AFFECTADA. — Puls. con. thui. merc.  
phosph.-ac. iod. nitr.-ac. tarant.  
PROTORRHEA MUCOSA. — Phosph. chin. merc. graph.  
sep. ant.  
PRURIGEM. — Acon. sep. merc. calc. nitr.-ac.  
con.  
PRYAPISMO. — Canth. natr.-m. nux-vom. sil. phosph.  
majoran.  
PSORITIS. — Puls. rhus. sulph. bry. merc. arn. acon.  
bell. hep.  
PSORIASIS. — Sep. dulc. sulph. ars. phosph. calc.  
PTYRIASIS. — Bry. ars. sulph. calc. merc. sil. kreos.  
phosph. dulc. sabad.  
PUERPERIO LABORIOSO (em geral). — Sil. sep. bell.  
bry. puls. calc. cham. coff. sulph. arn.  
PULMONIA. — Acon. bry. sulph. phosph. merc. chin.  
tart. squill. ars. nux-vom. op. arn.  
PUPILLA OU IRIS. — Bell. merc. calc. hyosc. nitr.-ac.  
spig. stram. hep.  
— *adherida*. — Nitr.-ac. calc. sulph. graph. sil. —  
— *contrahida*. — Veratr. cocc. sulph. arn. sil.  
cham. sep. chel. fisostigma-v. —  
— *desequal*. — Merc. sulph. baryt. —  
— *dilatada*. — Stram. bell. spig. calc. op. hyosc.  
nitr.-ac. cin. —  
— *immovel*. — Op. bell. nitr.-ac. cupr. stram.  
hyosc. laur. baryt. —  
PURPURA HEMORRHAGICA. — Bry. rhus. arn. sulph. —  
ac.  
POSTULAS. — Tart. ars. thui. merc. sulph. ant. bell.  
hep.

- *negras.*— Chin. ars.
- PYROSIS. — Puls. nux-vom. sulph. calc. sulph.-ac.  
caps. alum.
- QUEDA (mal em resultado d'uma).— Arn. cic. bry.  
con. puls. rhus.
- QUINA (mal pelo abuso da).— Ipec. veratr. sulph.  
nux-vom. puls. ars. merc. led. selen. carb.-veg.  
ferr. natr.-m.
- RACHITISMO.— Calc. bell. sulph. lyc. sil. merc. puls.  
nitr.-ac.
- *das creanças.*— Nux-vom. sulph. calc. cin. ars.
- RAIVA.— Canth. bell. hyosc. lach.
- RECTO DOLOROSO.— Ign. caust. acon. nux-vom. con.  
merc. ars. sulph. caps.
- *descida do.*— Ign. sep. nux-vom. sulph. merc.  
ars.
- REGRAS DESORDENADAS. — Puls. sep. sulph. coec.  
graph. calc. bry. acon. phosph. nux-vom.
- *acres.*— Sulph. carb.-an. sil. amm. puls. kal.  
sabin.
- *demasiado escuras.*— Cham. puls. coec. sulph.  
bell. nux-vom. crocc. bism.
- *demasiado abundantes.*— Calc. plat. ign. sec.  
lyc. sil. phosph. bell.
- *de mui pequena duração.*— Puls. graph. sulph.  
lach. baryt. amm.
- *de mui longa duração.*— Nux-vom. lyc. sulph.-  
ac. plat. phosph. natr.-m. secal.
- *fétidas.*— Bell. sil. carb.-veg. bry. sabin. cham.  
magn.
- *mui fracas.*— Puls. con. natr.-m. graph. baryt.  
lach.
- *mui pallidas.*— Carb.-veg. sulph. puls. graph.  
nitr.-ac. ferr. calc. con. bell. dulc. sabin.

— *que se adiantam.* — Nux-vom. ipec. sep. calc. phosph. carb.-veg. ambr. sabin.

— *que se atrasam.* — Sulph. puls. sil. graph. sep. caust. natr.-m. dulc. cupr.

— *supprimidas.* — Puls. bry. lyc. graph. dulc. sulph. sep. con. acon. kal.

REGRAS COM SOFRIMENTOS (em geral). — Puls. bry. sulph. calc. sep. cocc. nux-vom. graph.

— *antes.* — Puls. calc. sulph. cupr. sep. lyc. veratr. secal.

— *ao apresentarem-se.* — Hyosc. sep. acon. puls. cham. plat. caust. phosph. lyc.

— *depois.* — Nux-vom. borax. graph. kreos. stram. lycop. phosph.

— *durante.* — Puls. graph. kal. hyosc. cham. sulph. sep. nux-vom. cocc. amm.

REGURGITAÇÕES. — Sulph. carb.-veg. phosph. lach. nux-vom. bry. cham. puls. con.

RESFRIAMENTO (mal por um). — Dulc. acon. nux-vom. cham. puls. merc.

— *cephalalgia.* — Acon. nux-vom. bell. dulc.

— *colicas.* — Cham. merc. bell.

— *diarrhea.* — Merc. veratr. dulc. puls. sulph.

— *disuria.* — Puls. calc. dulc.

— *febre.* — Acon. coff. bell. merc. dulc. sabad.

— *odontalgia.* — Cham. dulc. acon. coff. merc.

— *ophthalmia.* — Acon. bell. merc.

— *otalgia.* — Puls. merc. dulc. bell.

— *rheuma.* — Puls. acon. merc. dulc.

RESPIRAR (mal ao). — Bry. acon. chin. kal. ars. merc. nitr. bell. arn.

RESPIRAÇÃO AFFECTADA. — Acon. sulph. puls. ars. phosph. bry. ipec. bell.

- *accelerada*.—Acon. sulph. bell. sep. carb.-veg.  
phosph. cupr. lyc. ipec.
- *breve*.—Acon. ipec. sep. bell. stann. scill. carb.-  
veg. arn. bry. phosph.
- *desequal*.—Bell. op. ang. cupr. puls. cham.  
ign. cin. laur. iod.
- *difficil*.—Sulph. ars. phosph. bell. lach. iod.  
kreos.
- *lenta*.—Bell. op. cupr. ign. ipec. hep. laur.  
bry. nux-vom.
- *profunda*.—Op. bry. ipec. lach. sil. cupr.  
caps.
- *ruidosa*.—Hep. tart. lyc. cupr. hyosc. cham.  
ipec. chin. bell. stram.
- *sibilante*.—Samb. hep. spong. cupr. lach.
- *suspirosa*.—Sil. acon. stram. cocc. op. bry.  
sec. ipec.
- RHEUMATISMO.—Acon. puls. merc. rhus. bry. colch.  
arn. nux-vom. sulph.
- RIGIDEZ DOS MUSCULOS.—Sulph. cupr. sep. caust.  
coloc.
- *contração dos*.—Cast. arn. sep. amm.-m. sulph.  
coloc. lach. natr.-m.
- RINS AFFECTADOS.—Puls. lyc. sass. hep. bell. clem.  
kal. canth. nux-vom. cann. zinc.
- *lombos (mal nos)*.—Nux-vom. calc. sulph. rhus.  
puls. sep. caust.
- ROUQUIDÃO.—Carb.-veg. dulc. dros. sulph. mang.  
phosph. spong. stann. nux-vom.
- RUIDO (mal pelo).—Arn. nux-vom. bry. bell. cham.  
ign. coff. spig. veratr.
- RUPIA.—Merc. ars. sulph. petr. sep. graph.
- SAL COMMUM (mal pelo abuso do).—Carb.-veg.  
nitr. sep. calc. lycop. ars. dros.

- SALIVA ALTERADA.—Merc. sulph. hyosc. puls. dig.  
bism. magn.-m. sabin.
- SALIVAÇÃO.—Merc. op. chin. nitr.-ac. sulph. hep.
- SALSAPARRILHA (mal por abuso da).—Bell. merc.
- SANGUE DAS HEMORRHOIDAS.—Puls. carb.-veg. graph.  
crocc. arn. dulc. cham. bry. rhus. lyc. op. ars.
- SARAMPO.—Puls. acon. sulph. dros. bry. bell.  
phosph. ars. rhus. coff.
- SARNA.—Sulph. merc. caust. carb.-veg. sep. selen.  
hep. lyc.
- *humida*.—Sulph. merc. kreos. carb.-veg. sep.
- *milliar*.—Sulph. carb.-veg. merc. caust. sep.  
lach. natr.
- *pustulosa*.—Sulph. lyc. caust. clem. rhus.  
kreos. merc. sep.
- *repercutida*.—Sulph. merc. caust. ambr. sep.
- *secca*.—Sulph. merc. carb.-veg. hep. caust.  
lach. sep. veratr.
- SATIRIASIS.—Chin. plat. merc. sulph. natr.-m.  
majoran. tarant.
- SCIRROS.—Con. sil. sulph. clem. sep. bell. petr.  
hydrast.
- SENTAR-SE (mal ao).—Coff. valer. spong. agn. hell.  
samb. ipec.
- *ao curvar-se*.—Bell. nux-vom. puls. bry. acon.  
hep. sep. spig.
- *ao endireitar-se*.—Acon. sulph. bell. rhus. bry.  
op. nux-vom.
- SOL (mal ao).—Selen. camph. natr. ant. acon.  
bry.
- SOLEDADE (mal na).—Stram. phosph. lyc. sil. ars.  
dros.
- SOLUÇOS.—Ign. puls. nux-vom. acon. hyosc. stram.  
bell.

SOMNAMBULISMO. — Phosph. acon. sil. bry. sulph.  
op.

SOMNO ALTERADO. — Sil. chin. sulph. ars. rhus. bell.  
puls. baryt. nux-vom. cham.

— *agitado*. — Sulph. ars. sil. chin. rhus. bell. cham.  
rhab. puls. hep. phosph. carb.-veg. veratr.  
op.

— *mui leve*. — Merc. ars. sulph. cham. nux-vom.  
ign. coff. op.

— *não reparador*. — Chin. sulph. bry. sep. con.  
sil. phosph. op. hep.

— *profundo*. — Op. bell. sulph. ign. tart. stram.

— *soffrimentos* (com). — Sulph. ars. stram. bell.  
sil. bry. puls. lach. cham. op. hep. carb.-veg.  
phosph. rhus.

— *soporoso, comatoso*. — Puls. op. ant.-tart. bell.  
nux-vom. croc. nux-mosc.

— *tardio de noite*. — Nux-vom. ars. sulph. chin.  
phosph. carb.-veg. coff.

SOMNOLENCIA. — Sulph. chin. bell. croc. puls. hep.  
phosph.-ac. nux-vom. natr.-m. ant.-crud. ant.-  
tart.

STOMACACE. — Nux-vom. sulph.-ac. carb.-veg. merc.  
borax. ars.

SUMAGRE (erysipela por ter tocado o). — Bry. bell.

SUOR. — Merc. hep. chin. cham. acon. sulph. natr.  
kal.

— *acre*. — Cham. ipec. con.

— *debilitante*. — Chin. merc. samb. bry. carb.-an.  
nitr. phosph.

— *de cheiro acido*. — Sulph. lycop. sep. nitr.-ac.  
ars.

— *durante o somno*. — Puls. cham. ferr. chin. ars.  
sulph.

- *durante os trabalhos mentaes.* — Sulph. graph. sep. borax.
- *fétido.* — Sulph. baryt. puls. dulc. phosph. graph.
- *frio.* — Veratr. ars. sec. camph. ipec. chin. puls. bry. nux-vom. hep. carb.-veg.
- *glutinoso.* — Phosph. cham. veratr. acon. lyc. ars. phosph.-ac.
- *nocturno.* — Sulph. calc. sil. kal. stann. hep. phosph. puls. ars. sep. chin.
- *que apparece facilmente.* — Sulph. hep. calc. sep. chin. natr. kal. lyc. sil.
- *semi-lateral.* — Puls. cocc. nux-vom. bry. rhus. sulph.
- SUPURAÇÕES. — Hep. lach. puls. merc. sil. sulph. assaf. cham. phosph. ars.
- SYCOSE. — Thui. nitr.-ac. lyc. phosph.-ac. sab. sass.
- SYPHILIS. — Merc. nitr.-ac. aur. carb.-veg. carb.-an. iod. lyc. cinab.
- TABACO (mal pelo uso do). — Ant.-cr. clem. cyclam. puls. nux-vom. cocc. veratr. ign. spong. staph. selen.
- TARTAMUDEZ. — Bell. euphras. caust. stram. aur. sulph. acon. op.
- TEMPESTADE (mal pelo tempo de). — Sep. con. sulph. sil. rhus.
- TEMPO (mal nas mudanças de). — Calc. sulph. carb.-veg. sil. rhus.
- *humido.* — Puls. veratr. dulc. rhus. carb.-veg.
- *nebuloso.* — Rhus. mang. cham. nux-mosc. chin. sep. rhod. merc. bry.
- *sécco.* — Caust. nux-vom. hep. asar. spong. acon. ipec. bry. sabad.

TENESMO DO ANUS. — Merc. sulph. nux-vom. ars.  
rhab. caps. rhus. puls.

— *da bexiga.* — Puls. cann. thui. nux-vom. merc.  
canth. dig. dulc.

TESTICULOS AFFECTADOS. — Puls. aur. nitr.-ac. merc.  
clem. arn. zinc. rhod. tarant. phosph.

TETANOS. — Op. camph. ipec. bell. sec. cicut. ign.  
veratr.

TINHA. — Sulph. calc. baryt. lyc. carb.-an. ars. hep.  
rhus. merc. staph. brom. oleand. graph.

TISICA. — Sulph. calc. sil. lyc. phosph. bar.-c. iod.  
kal. nitr.-ac. hep. stann.

TORCEDURAS. — Rhus. arn. amm. bry. calc. rut.  
lyc.

TOSSE. — Bell. acon. puls. bry. nux-vom. phosph.  
ipec. carb.-veg. veratr. stann. sulph. sep. dros.  
ars. calc.

— *com vomito.* — Ipec. nux-vom carb.-veg. dros.  
bry. puls. tart. sulph.

— *espasmodica.* — Calc. nux-vom. carb.-veg. ipec.  
puls. bry.

— *ôca.* — Bell. spong. hep. dros. staph. nitr.-ac.

— *rapida.* — Acon. merc. chin. lach. coff. caust.  
phosph. bry.

— *sêcca.* — Acon. nux-vom. merc. bry. sep. phosph.  
coff. calc.

— *suffocante.* — Op. tart. cup. ipec. chin. dros.  
cin. sil.

TOSSINDO (mal). — Nux-vom. bry. phosph. acon.  
dros. sulph. puls. caus.

TRANSPIRAÇÃO (mal por effeito da). — Merc. phosph.  
chin. ars. sep. hep.

— *supprimida.* — Cham. chin. dulc. acon. sulph.  
lach. sil. bry. bell. puls.

- TREMOR NERVOSO. — Ars. stram. bell. rhus. calc. sulph. cic. puls. op. iod. phosph. anac.
- TRISMO. — Op. camph. veratr. bell. merc. lach. ign. hyosc. plat. arn. sil.
- TRISTEZA. — Ign. cocc. puls. aur. nitr.-ac. calc. natr.-m. bell. hell.
- TUMORES. — Arn. bell. hep. sil. lyc. phosph. sulph. lach. apis.
- *grandes*. — Nux-vom. sil. lyc. hep. nitr.-ac. hyosc. bell. apis.
- *pequenos*. — Arn. bell. sulph. lyc. magn. natr.-m. apis.
- TYMPANITES. — Chin. colc. carb.-veg. sulph. nux-vom. lyc. phosph.
- TYPHO. — Bry. rhus. bell. chin. phosph.-ac. nitr.-ac. op. merc. natr.-m. lach. mosc. carb.-veg.
- ULCERAS (em geral). — Sulph. ars. puls. assaf. sil. lach. merc. lyc. hep. nitr.-ac. thui.
- *atonicas*. — Ars. sulph. sil. con. cal. carb.-veg. lyc.
- *callosas*. — Lach. caust. sulph. petrol. ars. assaf. carb.-veg. puls. merc. bell. clem. lyc.
- *curcionomatosas*. — Bell. sulph. ars. sil. con. kreos. graph.
- *com bordas elevadas*. — Merc. ars. sulph. hep. sil. puls. sep. petrol.
- *com dór queimante*. — Ars. sulph. carb.-veg. sil. merc. rhus. puls.
- *com erupção em volta*. — Carb.-veg. ars. lach. sulph. caust. sep. lycop.
- *com inchação*. — Sil. merc. sep. rhus. sulph. ars. puls. bell.
- *crostosas*. — Sulph. calc. sil. merc. ars. rhus. bell. sep.

- *dolorosas*. — Sil. hep. ars. graph. carb.-veg.  
puls. kreos.
- *escorbüticas*. — Sulph.-ac. ars. sil. nitr.-ac. amm.  
staph. sulph. merc. hep.
- *escrofulosas*. — Sil. ars. sulph. calc. merc. lyc.  
carb.-veg. assaf. hep.
- *fagenedicas*. — Merc. carb.-veg. sil. ars. caust.  
sulph. nitr.-ac.
- *fétidas*. — Ars. sil. merc. carb.-veg. sec. chin.  
sep. assaf.
- *fistulosas*. — Calc. sil. phosph. ant. sulph. puls.  
carb.-veg. caus. lyc.
- *fungosas*. — Merc. sil. chem. petr. lach. ars.  
staph. bell. sep.
- *gangrenosas*. — Ars. sil. bell. sulph. chin. lach.  
sec. sabin.
- *herpéticas*. — Sulph. calc. clem. lach. graph. sil.  
merc. lyc. rhus.
- *indolentes*. — Phosph.-ac. ars. sep. carb.-veg.  
lach. cupr. puls. phosph. lycop.
- *inflammadas*. — Acon. sil. phosph. cham. ars.  
hep. lycop.
- *lardaceas*. — Merc. hep. sabin. sulph. thui. nitr.-ac.
- *mercuriales*. — Sulph. hep. nitr.-ac. sil. assaf.  
lyc. thui. bell. aur. lach. carb.-veg.
- *profundas*. — Merc. bell. assaf. lach.
- *pruriginosas*. — Lic. sil. ars. hep. puls. rhus.  
phosph.-ac.
- *que sangram facilmente*. — Phosph. ars. graph.  
hep. phosph.-ac. carb.-veg. puls.
- *que supuram multo*. — Sil. hep. merc. chin. puls.  
cham. bell. assaf. sulph.
- *syphiliticas*. — Merc. nitr.-ac. thui. aur. lyc.  
carb.-veg. sil. carb.-an.

- *varicosas*. = Carb.-veg. sulph. puls. ars. lyc. caust. graph. lach.
- *vermelhas*. = Acon. sil. phosph. cham. ars. hep. lycop. assaf. merc. bell.
- ULCERAS DOS OSSOS. = Sulph. calc. mer. sil. assaf. lyc. phosph. aur.
- *amollecidos*. = Sulph. calc. sil. merc. assaf.
- *carie* (dos). = Sulph. calc. assaf. merc. sil. phosph.-ac. lyc.
- *inflammados*. = Merc. chin. aur. sil. nitr.-ac. assaf.
- *inchados* (exostose). = Merc. phosph. aur. calc. assaf. phosph.-ac. sil. sulph. staph.
- *na formação do callo*. = Calc. sulph. sil. lic.
- *necrose*. = Ars. sabin. phosph. assaf. sec.
- UNHAS DOENTES. = Sil. graph. hep. ant. merc. sulph. rhus.
- URETRA AFFECTADA. = Cann. canth. puls. sulph. merc. caps. nux-vom. clem. dulc. rhus. petr.
- URTICARIA. = Ipec. dulc. calc. rhus. hep. ars. ant. puls.
- VAGINA AFFECTADA (em geral). = Sep. mer. con. sulph. bell. ferr. lyc. calc. nux-vom. canth.
- VARIZES. = Carb.-veg. puls. arn. sulph. ars. spig. calc. nux-vom. lyc. kreos.
- VARIOLOIDE. = Rhus. sulph. bell. merc. ars.
- VENTOSIDADES. = Chin. carb.-veg. phosph. graph. cham. bell. ign. cocc. nux-vom.
- VENTRE (afecções do). = Bry. ars. cupr. phosph. veratr. nux-vom.
- *doloroso*. = Ars. nux-vom. veratr. bry. calc.
- *inchado*. = Sulph. calc. hep. lyc. natr.-m. petr.
- *inflado*. = Nux-vom. ars. bell. calc. lyc.
- *sensível ao tacto*. = Bry. nux-vom. calc. lyc. sulph. hep.
- VENTRE, COM AFECÇÃO DO FIGADO. = Nux-vom. lach.

- lyc. aur. natr. sulph. magn.-m. calc. caps. chin.  
merc. bry. ars.
- VERRUGAS. = Calc. natr. caus. rhus. nitr.-ac. kal.  
graph. sulph. dulc. thui. sep.
- VERTIGENS. = Acon. sulph. bell. nux-vom. arn. puls.  
con. sil. phosph. caus. lach.
- *congestivas*. = Acon. nux-vom. bell. op. arn.  
sulph. puls.
- *gastricismo* (por). = Puls. nux-vom. ant bell.
- *nervosas*. = Nux-vom. puls. arn. rhus. chin.
- VIGILIAS PROLONGADAS (mal pelas). = Cocc. nux-vom.  
selen. colch. puls. ambr.
- VINAGRE (mal pelo uso do). = Ant. ars. sulph. ferr. sep.
- *pelo que contém preparações saturninas*. = Op.  
sulph. bell. plat. nux-vom. ars. alum. sulph.-ac.
- *pelo que contém enxofre*. = Puls. merc. sep ars.  
chin.
- VINHO (mal pelo uso do). = Nux-vom. coff. op. lach.  
zinc. calc. sil. lyc. puls. ant.
- *repugnancia* (ao). = Lach. ign. rhus. merc. roflu-ac.
- VISÕES PHANTASTICAS. = Bell. stram. veratr. hyosc.  
op. merc. anac. sulph. sil. ars.
- *illusão de ver uma aureola em volta da chama*. = Puls. bell. sulph. rut. phosph. cocc. sep.
- *côres brancas*. = Kal. amm. sulph. alum. phosph.-  
ac. bell. dig. cann. caust.
- *azues*. = Lycop. bell. stront. stram. zinc. sulph.
- *escuras*. = Stram. bell. sil. calc. sep. chin. phosph.  
con. nitr.-ac. merc. cocc.
- *pardas*. = Phosph. sil. stram. sep.
- *iris* (parecidas com o). = Phosph.-ac. bell.  
phosph. con. stram. cic. nitr. kal. dig. sulph.
- *amarellas*. = Sep. bell. dig. canth. stront. sil.  
kal. alum. sulph. ars.

- *negras.* = Phosph. sil. bell. stram. sep. magn.
- *vermelhas.* = Sulph. bell. hyosc. con. hep. stront. croc. sabad. cann. spig. dig.
- *estriadas.* = Sep. amm. natr.-m. con. puls. bell. phosph. amm.-m.
- *verdes.* = Phosph. dig. rut. zinc. sep. stront. sulph. merc.
- *como relampagos.* = Spig. mux-vom. natr. sec. kal croc. staph. bell. zinc.
- *fogo, chammaz.* = Spig. bell. kal. zinc. aur. puls. nux-vom. caus. nux-m. hyosc.
- *moscas volantes.* = Stram. agar. sil. bell. sep. calc. rhus. chin. phosph.
- *objectos duplicados.* = Hyosc. veratr. sulph. bell. sec. cic. puls. dig. natr.-m. lyc.
- *mui illuminados.* = Hyosc. valer. con. nux-vom. camph.
- *objectos mui distantes.* = Stann. anac. phosph. carb.-an. sulph. nux-mosc. natr.-m.
- *mui grandes.* = Phosph. hyosc. natr.-mur. euphorb. laur.
- *mui pequenos.* = Plat. stram. hyosc.
- *mui proximos.* = Bovist. stram. cic.
- *cobertos com um veu.* = Phosph. calc. croc. caus. sulph. bell. rut. lyc. phosph.-ac. natr.-m.
- *manchas.* = Phosph. sil. kal. amm.-m. calc. sep. merc. bell. aur.
- VISTA AFFECTADA (em geral). = Bell. rut. sulph. phosph. sil. con. amm. sep. calc. hyosc.
- *affectada por effeito de manchas na cornea.* = Cann. cin. nitr.-ac. hep. bell. sil. euphr.
- *confusa* (ao ler). = Natr.-m. sil. graph. dros. chin. bell. lyc. hyosc.
- *fraca.* = Chin. cin. bell. rut. sulph. phosph. sil. calc.

- *obscurcimento frequente.* = Sil. dros.
- *turva.* = Caus. phosph. sil. sep. cann. rut. bell. puls. merc. stram.
- VOMITOS (em geral). = Ipec. nux-vom. ars. veratr. puls. tart. ant. sulph. bry. sil. cham.
- *acidos.* = Sulph. calc. phosph. chin. nux-vom. puls. cham. ferr. bell.
- *amargos.* = Ars. veratr. puls. ipec. nux-vom. cham. merc.
- *dos alimentos.* = Nux-vom. ars. sil. phosph. bry. ferr. lyc. ipec. puls.
- *das bebidas.* = Ars. sil. veratr. ipec. hyosc. spong. cin. arn.
- *de materias fecaes.* = Op. sulph. bell. bry. plumb. nux-vom.
- *de sangue.* = Arn. phosph. ipec. ferr. sulph. acon. sep. chin. puls.
- *mucosos.* = Puls. dros. veratr. acon. nux-vom. ars. ipec. bell. ign. cham. hyosc.
- VOMITURAÇÃO. = Ipec. bell. veratr. arn. nux-vom. chin. tart. merc. asar.
- VOZ ALTERADA. = Dros. phosph. baryt. sulph. chin. caus. iod. carb.-v.
- *debil.* = Veratr. hep. canth. ant. staph. spong. cham. sec. chin.
- *nasal.* = Staph. lach. merc. bell. phosph.-ac. aur. bry. alum.
- *rouca.* = Spong. carb.-veg. phosph. magn. veratr. stann. dros. puls. calc. caus.
- *supprimida, aponia.* = Phosph. carb.-veg. veratr. ant. spong. bell. puls. caus.
- *tremula.* = Merc. acon. ign. ars. canth.
- ZONA. = Rhus. graph. sulph. ars. puls. caust. merc. bry.

---

---

## GLOSSARIO.

---

Para que os leitores não medicos possam comprehender melhor este livrinho, indicamos no seguinte alphabeto, além dos nomes technicos das molestias, os mais usuaes com que são conhecidos pelas pessoas estranhas á sciencia, explicando algumas que pelo seu technicismo podem offerecer alguma duvida.

- Abscesso.**—Collecção de pus.  
**Accesso nervoso.**—Ataque nervoso.  
**Acné.**—Erupção pustulosa.  
**Alienação mental.**—Loucura.  
**Amaurose.**—Gota serena.  
**Ambliopia.**—Gota serena incompleta.  
**Amigdalas.**—Glandulas situadas na garganta, camara posterior da bôcca.  
**Anasarca.**—Hydropesia geral.  
**Anemia.**—Debilidade do sangue, que se manifesta por falta de côr.  
**Aneurisma.**—Dilatação d'um vaso arterial em forma de tumor ou sacco.  
**Angina.**—Inflammação da camara posterior da bôcca.

- *obscurcimento frequente.* = Sil. dros.
- *turva.* = Caus. phosph. sil. sep. cann. rut. bell. puls. merc. stram.
- VOMITOS (em geral). = Ipec. nux-vom. ars. veratr. puls. tart. ant. sulph. bry. sil. cham.
- *acidos.* = Sulph. calc. phosph. chin. nux-vom. puls. cham. ferr. bell.
- *amargos.* = Ars. veratr. puls. ipec. nux-vom. cham. merc.
- *dos alimentos.* = Nux-vom. ars. sil. phosph. bry. ferr. lyc. ipec. puls.
- *das bebidas.* = Ars. sil. veratr. ipec. hyosc. spong. cin. arn.
- *de materias fecaes.* = Op. sulph. bell. bry. plumb. nux-vom.
- *de sangue.* = Arn. phosph. ipec. ferr. sulph. acon. sep. chin. puls.
- *mucosos.* = Puls. dros. veratr. acon. nux-vom. ars. ipec. bell. ign. cham. hyosc.
- VOMITURAÇÃO. = Ipec. bell. veratr. arn. nux-vom. chin. tart. merc. asar.
- VOZ ALTERADA. = Dros. phosph. baryt. sulph. chin. caus. iod. carb.-v.
- *debil.* = Veratr. hep. canth. ant. staph. spong. cham. sec. chin.
- *nasal.* = Staph. lach. merc. bell. phosph.-ac. aur. bry. alum.
- *rouca.* = Spong. carb.-veg. phosph. magn. veratr. stann. dros. puls. calc. caus.
- *supprimida, aponia.* = Phosph. carb.-veg. veratr. ant. spong. bell. puls. caus.
- *tremula.* = Merc. acon. ign. ars. canth.
- ZONA. = Rhus. graph. sulph. ars. puls. caust. merc. bry.

---

---

— 102 —

GLOSSARIO.

---

Para que os leitores não medicos possam comprehender melhor este livrinho, indicamos no seguinte alphabeto, além dos nomes technicos das molestias, os mais usuaes com que são conhecidos pelas pessoas estranhas á sciencia, explicando algumas que pelo seu technicismo podem offerecer alguma duvida.

- Abscesso.*—Collecção de pus.  
*Accesso nervoso.*—Ataque nervoso.  
*Acné.*—Erupção pustulosa.  
*Alienação mental.*—Loucura.  
*Amaurose.*—Gota serena.  
*Ambliopia.*—Gota serena incompleta.  
*Amigdalas.*—Glandulas situadas na garganta, camara posterior da bôcca.  
*Anasarcha.*—Hydropesia geral.  
*Anemia.*—Debilidade do sangue, que se manifesta por falta de côr.  
*Aneurisma.*—Dilatação d'um vaso arterial em forma de tumor ou sacco.  
*Angina.*—Inflammação da camara posterior da bôcca.

- Anthraz.* — Muitos tumores reunidos; grupo d'alguns tumores.
- Aptas.* — Chaguinhas superficiaes no interior da bôcca.
- Apoplexia.* — Derramamento de sangue no cerebro.
- Artrite.* — Inflamação rheumatica das articulações.
- Ascites.* — Hydropesia de ventre.
- Blepharites.* — Inflamação das palpebras.
- Borborygmos.* — Rugido de tripas.
- Calculos.* — Pedras ou areias.
- Cancro.* — Ulcera corrosiva: sendo nos peitos, *Carcinoma.*
- Cephalalgia.* — Dôr de cabeça.
- Clorose.* — Opilação.
- Colicas.* — Dôr de tripas.
- Condilomas.* — Excrescencias carnosas.
- Congestão.* — Accumulação de sangue n'um orgão.
- Constipação.* — Adstricção de ventre.
- Contusões.* — Pancadas.
- Coqueluche.* — Tosse ferina.
- Cornea.* — Membrana transparente do olho.
- Coryza.* — Defluxo, catarrho nazal.
- Coxalgia.* — Dôr na articulação da cadeira com a coixa.
- Coxartrocace.* — Tumor escrofuloso na articulação da cadeira com a coixa.
- Crosta de leite.* — Erupção crostosa na cara e cabeça nas creanças de peito.
- Crup.* — Angina membranosa, ou garrotilho.
- Cystites.* — Inflamação da bexiga.
- Deglutição.* — Acto de engolir.
- Disnea.* — Difficuldade de respirar.

- Dispepsia.* — Digestão difficil.
- Disuria.* — Difficuldade d'ourinar.
- Eclampsia.* — Accidentes de epilepsia.
- Eczema.* — Erupção cutanea vexiculosa.
- Elephantiasis.* — Especie de lepra, que ataca geralmente as pernas.
- Enterite.* — Inflammação dos intestinos.
- Epigastrio.* — Região do estomago.
- Epilepsia.* — Dôr de coração.
- Epistaxis.* — Sangue pelo nariz.
- Erysipela.* — Inflammação especial da pelle.
- Erythema.* — Rubicundez da pelle.
- Escorbuto.* — Supuração e ulceração das gengivas por alteração do sangue.
- Espasmos.* — Convulsões.
- Espermatorrhea.* — Perdas seminaes involuntarias.
- Esphacelo.* — Gangrena.
- Esplenalgia.* — Dôres no braço.
- Esplenite.* — Inflammação do baço.
- Estranguria.* — Ourina involuntaria.
- Excrescencias da pelle.* — Verrugas.
- Exostosis.* — Tumor nos ossos.
- Fistulas.* — Via ou abertura estreita em communição com uma cavidade.
- Fungosidades.* — Excrescencias; carnosidade que cresce nas ulceras ou feridas.
- Gastralgia.* — Dôres d'estomago.
- Gastricismo.* — Padecimentos do estomago.
- Gastrite.* — Inflammação do estomago.
- Glaucoma.* — Gota serena por alteração dos humores do olho.
- Glositis.* — Inflammação da lingua.
- Grippe.* — Catarrho epidemico com febre.

*Hematemesis* — Vomito de sangue, que provém do estomago.

*Hematuria*. — Hemorrhagia da bexiga, ou sahida de sangue pela uretra.

*Hemeralopia*. — Cegueira durante a noite.

*Hemiopia* — Visão só por metade do olho.

*Hemiplegia*. — Paralysis que affecta metade lateral do corpo.

*Hemoptise*. — Expectoração de sangue, ou hemorrhagia das vias respiratorias.

*Hemorrhagia*. — Extravação de sangue; sahida de sangue dos vasos.

*Hemorrhoidas*. — Almorreimas.

*Hepatite*. — Inflammção do figado.

*Hernia*. — Rotura.

*Hydrargirosis*. — Mal por abuso do mercurio.

*Hydrocele*. — Hydropesia no escroto.

*Hydrocephalo*. — Hydropesia no cerebro.

*Hydrophobia*. — Raiva; horror á agua.

*Hydropesia*. — Estagnção ou derramamento d'agua n'uma cavidade.

*Hydrotorax*. — Hydropesia do peito.

*Hypocondria*. — Tristeza.

*Hypocondrios*. — Vasios.

*Hysteric*. — Differentes affecções nervosas nas mulheres.

*Ictiosis*. — Erupção da pelle a modo d'escamas.

*Iris*. — Membrana do olho; o que se conhece com o nome de menina do olho.

*Iscuria*. — Retenção completa d'ourina.

*Lepra*. — Mal de S. Lazaro.

*Leucorrhœa*. — Flores brancas; fluxo branco nas mulheres.

*Loquios*. — Evacuação subsequente ao parto.

- Lumbago.*—Rheuma nos rins.  
*Lupias.*—Tumores enquistados.  
*Lupus.*—Herpes ulcerosa corrosiva.  
*Luxações.*—Relaxação ou deslocação dos ossos.  
*Marasmo.*—Enfraquecimento geral.  
*Meningitis.*—Inflamação das membranas do cérebro.  
*Mentagra.*—Herpes na barba.  
*Mesenterio.*—Membrana que prende os intestinos.  
*Metrorrhagia.*—Hemorragia do nariz.  
*Milliar.*—Erupção da pelle, granulosa, vexiculosa e outras  
*Molas.*—Falso feto.  
*Nefralgia.*—Dôr nervosa nos rins.  
*Nefritis.*—Inflamação dos rins.  
*Neuralgias.*—Dôres nervosas.  
*Neurosis.*—Affecção de essencia nervosa.  
*Nostalgia.*—Tristeza, com desejo de voltar á patria, como padecem os gallegos.  
*Nymphomania.*—Furor uterino; desejo venereo exagerado na mulher.  
*Odontalgia.*—Dôr de dentes.  
*Ophthalmia.*—Inflamação dos olhos.  
*Otorrhagia.*—Fluxo de sangue pelos ouvidos.  
*Otorrhea.*—Fluxo purulento dos ouvidos.  
*Otitis.*—Inflamação dos ouvidos.  
*Opistotonos.*—Inclinação ou encurvamento do corpo para traz.  
*Ozena.*—Fétido do nariz por ulceração interna.  
*Panaricio.*—Inflamação mui dolorosa dos dêdos.  
*Paralysisia.*—Falta de sensibilidade ou movimento.  
*Parotitis.*—Inflamação das pãrotidas; papeira.  
*Pemphigo.*—Erupção de borbubinhas na pelle.  
*Peritonitis.*—Inflamação do peritoneo.

- Petechas.* — Nодоas da pelle que acompanham as febres typhoides.
- Photophobia.* — Horror á luz.
- Pirosys.* — Ardencia; andar desde o estomago á garganta.
- Placenta.* — Secundinas.
- Plethora.* — Superabundância de sangue.
- Pleuresia.* — Dôr de lado.
- Pleurodinia.* — Falsa dôr de lado; rheumatismo nos musculos do peito.
- Polypos.* — Excrescencias carnosas das mucosas.
- Presbiopia.* — Vista cançada.
- Protorrhagia.* — Hemorrhagia pelo anus.
- Protorrhea.* — Fluxo mucoso hemorrhoidal.
- Prosopalgia.* — Dôres nervosas na cara.
- Prurigo.* — Erupção papulosa.
- Psoitis.* — Inflammção dos musculos psoas, que ficam debaixo do inguen.
- Psoriasis.* — Erupção d'escamas pequenas.
- Ptyarisis.* — Erupção cutanea.
- Purpura hemorrhagica.* — Molestia que se manifesta por nodoas com equimosis no exterior, e que se deve á extravasação do sangue nos tecidos.
- Regurgitações.* — Arroto que trazem os alimentos á bôcca.
- Rupia.* — Inflammção especial da pelle com papulas; variedade de herpes.
- Scirros.* — Tumores duros, que chegam a ser canceros.
- Stomacace.* — Inflammção da bôcca, com salivação.
- Sycosis.* — Vício verrugoso.
- Tenesmo.* — Puxos.
- Tetanos.* — Espasmo nervoso com rigidez.

*Tympanites.* — Tumefacção do abdomen, causada pela accumulacção de gazes.

*Typho.* — Febre maligna.

*Trysmo.* — Contracção espasmodica da mandibula.

*Unheiro.* — Panaricio nas pontas dos dedos, ao lado das unhas.

*Urticaria.* — Molestia exantematica da pelle, em fórma de pequenos grãos.

*Varioloide.* — Molestia analoga ás bexigas.

*Varizes.* — Dilataçao das veias.

*Zona.* — Especie de erysipela que rodêa alguma parte do corpo em fórma de cinto.

---

Tympanites. — Tumefacção do abdomen, causada  
pela accumulacão de gases.  
Typho. — Febre maligna.  
Typhus. — Contractão espasmodica da mandibula.  
Ulcero. — Partida nas pontas dos dedos, ao lado  
das unhas.  
Urticaria. — Moléstia exantematica da pelle, em  
forma de pedregos grãos.  
Vértigo. — Moléstia analogã ás hezijas.  
Varizes. — Dilataçã das veias.  
Zona. — Espécie de erupção que cobrẽ alguma  
parte do corpo em forma de cinto.

Para tornarmos mais intelligivel este livro, e evitarmos a duvida que é natural occorra ás pessoas pouco versadas no conhecimento dos nomes dos medicamentos homœopathicos, escriptos, segundo o costume, em abreviatura, damos em seguida uma lista dos que abrange este *Manual* e o seu Diccionario, figurando ao lado das ditas abreviaturas o nome completo que lhe corresponde.

- Acid. fluor.*—Acidum fluoricum.  
*Acid. hydr.*—Acidum hydrocyanicum.  
*Acid. mur.*—Acidum muriaticum.  
*Acid. nit.*—Acidum nitricum.  
*Acid. phos.*—Acidum phosphoricum.  
*Acid. sulfur.* Acidum sulfuricum.  
*Acon. n.*—Aconitum napellus.  
*Agar. mus.*—Agaricus muscarius.  
*Agn. c.*—Agnus castus.  
*Agn. vit.*—Agnus vitex.  
*Allium. s.*—Allium sativum.  
*Aloe.*—Aloe-spicata.  
*Alum.*—Alumina.  
*Ambr.*—Ambra-grisea.  
*Amm. car.*—Ammonium carbonicum.  
*Amm. caus.*—Ammonium causticum.  
*Amm. mur.*—Ammonium muriaticum.  
*Anacar.*—Anacardium.  
*Angus. sp.*—Angustura spuria.  
*Angust. v.*—Angustura vera.

- Ant. cr.*.—Antimonium crudum.  
*Anthr. sim.*.—Anthrakokali simplex.  
*Ant. tar.*.—Antimonium tartaricum.  
*Apis.*.—Apis mellifica.  
*Arg. f.*.—Argentum foliatum.  
*Arg. nit.*.—Argentum nitricum.  
*Arn.*.—Arnica montana.  
*Ars. al.*.—Arsenicum album.  
*Arum. m.*.—Arum maculatum.  
*Asa-fæt.*.—Asa-fætida.  
*Asar. eur.*.—Asarum europeum.  
*Aur. ful.*.—Aurum fulminans.  
*Aur.*.—Aurum foliatum.  
*Aur. mur.*.—Aurum muriaticum.  
*Aur. sul.*.—Aurum sulfuricum.  
*Bar. c.*.—Baryta carbonica.  
*Baryt. acet.*.—Baryta acetica.  
*Baryt. mur.*.—Baryta muriatica.  
*Bell.*.—Belladonna.  
*Berb.*.—Berberis.  
*Bor.*.—Borax sodæ.  
*Bov.*.—Bovista.  
*Bryon.*.—Bryonia alba.  
*Brom.*.—Bromum.  
*Cadm. sulf.*.—Cadmium sulfuricum.  
*Calad.*.—Caladium.  
*Calc. acet.*.—Calcarea acetica.  
*Calc. car.*.—Calcarea carbonica.  
*Calc. caus.*.—Calcarea caustica.  
*Calc. m.*.—Calcarea mineralis.  
*Calc. phos.*.—Calcarea phosphorata.  
*Camph.*.—Camphora.  
*Cannab. ind.*.—Cannabis indica.  
*Can. sat.*.—Cannabis sativa.

- Canth.*.—*Cantharis.*  
*Caps. a.*.—*Capsicum annum.*  
*Caps. j.*.—*Capsicum jamaicum.*  
*Carb. a.*.—*Carbo animalis.*  
*Carb. min.*.—*Carbo mineralis.*  
*Carb. v.*.—*Carbo vegetalis.*  
*Cast.*.—*Castoreum.*  
*Cast. eq.*.—*Castor equi.*  
*Caus.*.—*Causticum.*  
*Cham.*.—*Chamomilla.*  
*Chel.*.—*Chelidonium majus.*  
*Chin.*.—*China.*  
*Chin. sulf.*.—*Chininum sulfuricum.*  
*Chinin.*.—*Chininum.*  
*Cicut. v.*.—*Cicuta virosa.*  
*Cina.*.—*Cina.*  
*Cinnab.*.—*Cinnabaris.*  
*Clem.*.—*Clematis erecta.*  
*Cocc. c.*.—*Coccus cacti.*  
*Coccul.*.—*Cocculus.*  
*Cof.*.—*Coffea cruda.*  
*Colch.*.—*Colchicum.*  
*Coloc.*.—*Colocynthis cucums.*  
*Coloc. p.*.—*Colocynthis paulstani.*  
*Con. mac.*.—*Conium maculatum.*  
*Cop.*.—*Copaiba.*  
*Creos.*.—*Creosotum.*  
*Croc. s.*.—*Crocus sativus.*  
*Crot.*.—*Crotontigium.*  
*Cub.*.—*Cubeba.*  
*Cupr. ac.*.—*Cuprum aceticum.*  
*Cupr. m.*.—*Cuprum metallicum.*  
*Cycl.*.—*Cyclamen europeum.*  
*Daph. i.*.—*Daphne indica.*

- Digit.* = Digitalis purpurea.  
*Dulc.* = Dulcamara.  
*Dros.* = Drosera rotundifolia.  
*Euphor. offic.* = Euphorbium officinale.  
*Euphr.* = Euphrasia.  
*Fer. ac.* = Ferrum aceticum.  
*Fer. met.* = Ferrum metallicum.  
*Gran.* = Granatum.  
*Graph.* = Graphites.  
*Hel. n.* = Helleborus niger.  
*Hep. sul.* = Hepar sulfuris.  
*Hyos.* = Hyósciamus.  
*Hydras. c.* = Hydrastus canadensis.  
*Hydr. asia.* = Hydrocotila asiatica.  
*Ign.* = Ignatia amara.  
*Iod.* = Iodum.  
*Ipec.* = Ipecacuanha.  
*Kal. c.* = Kali carbonicum.  
*Lach.* = Lachesis.  
*Lact. v.* = Lactuca virosa.  
*Laur. cin.* = Laurus cinnamomum.  
*Laur. c.* = Laurus cerasus.  
*Led.* = Ledum palustre.  
*Lob. inf.* = Lobelia inflata.  
*Lol.* = Lolium tumuletum.  
*Lup.* = Lupulus.  
*Lyc.* = Lycopodium clavatum.  
*Mag. c.* = Magnesia carbonica.  
*Mag. mur.* = Magnesia muriatica.  
*Mag. sul.* = Magnesia sulfurica.  
*Mang. a.* = Manganum aceticum.  
*Mang. car.* = Manganum carbonicum.  
*Merc. c.* = Mercurius corrosivus.  
*Merc. d.* = Mercurius dulcis.

- Merc. nit.* = Mercurius nitricus.  
*Merc. pr. r.* = Mercurius præcipitatus rubrus.  
*Merc. s.* = Mercurius solubilis.  
*Merc. v.* = Mercurius vivus.  
*Mezer.* = Mezereum.  
*Millef.* = Millefolium.  
*Mosc.* = Moschus.  
*Nat. c.* = Natrum carbonicum.  
*Natr. m.* = Natrum muriaticum.  
*Natr. nit.* = Natrum nitricum.  
*Nitr.* = Nitrum.  
*Nux. m.* = Nux moschata.  
*Nux. v.* = Nux vomica.  
*Olean.* = Oleander.  
*Op.* = Opium.  
*Par.* = Paris quadrifolia.  
*Petrol.* = Petroleum.  
*Petros.* = Petroselinum.  
*Phosp.* = Phosphorus.  
*Plant.* = Plantago.  
*Plat.* = Platina.  
*Plum. ac.* = Plumbum aceticum.  
*Plum. m.* = Plumbum metallicum.  
*Prun. sp.* = Prunus spinosa.  
*Puls.* = Pulsatilla.  
*Ranun. b.* = Ranunculus bulbosus.  
*Raphan.* = Raphanus sativus.  
*Rat.* = Ratanhia.  
*Rheum.* = Rheum.  
*Rhod.* = Rhododendrum.  
*Rhus. t.* = Rhus toxicodendru m.  
*Rut.* = Ruta graveolens.  
*Sabad.* = Sabadilla.  
*Sabin.* = Sabina.

- Samb.*—Sambucus.  
*Sassaf.*—Sassafras.  
*Sassap.*—Salsaparrilha.  
*Scil.*—Scilla.  
*Sec. c.*—Secale cornutum.  
*Sed. acr.*—Sedum acre.  
*Sel.*—Selenium.  
*Seneg.*—Senega.  
*Sep.*—Sepia officinalis.  
*Sil.*—Silicea.  
*Sol. nig.*—Solanum niger.  
*Spig.*—Spigelia.  
*Spir. nitr. d.*—Spiritus nitri dulcis.  
*Spong. t.*—Spongia tosta.  
*Stan.*—Stannum.  
*Staph.*—Staphisagria.  
*Stram.*—Stramonium.  
*Stron.*—Strontiana.  
*Sulf.*—Sulfur.  
*Symph.*—Symphitum.  
*Tarant.*—Tarantula.  
*Tarax.*—Taraxacum.  
*Tart. em.*—Tartarus emeticus.  
*Thui. oc.*—Thuia occidentalis.  
*Ther.*—Theridium.  
*Urt.*—Urtica urens.  
*Uv. urs.*—Uva ursi.  
*Valer.*—Valeriana.  
*Verat.*—Veratrum album.  
*Verb.*—Verbascum.  
*Verben.*—Verbena.  
*Viol od.*—Viola odorata.  
*Viol. tric.*—Viola tricolor.  
*Zinc. m.*—Zincum metallicum.

# INDICE ALPHABETICO.

	Pag.
Abscessos .. .. .	54
Acónitum .. .. .	11
Alopecia .. .. .	74
Anginas .. .. .	64
Antídotos dos medicamentos .. .. .	8
Aphthas: .. .. .	32
Ar da noite .. .. .	5
— renovado .. .. .	5
Arsenicum .. .. .	12
Artrite: .. .. .	82
Asphixia por gazes .. .. .	87
— por fome .. .. .	87
— por gêlo .. .. .	87
— por pancada .. .. .	88
Asthma .. .. .	66
Belladonna .. .. .	13
Bexigas .. .. .	48
— loucas: .. .. .	49
Bicos dos peitos .. .. .	45
Bryonia .. .. .	14
Cabeça (dôres de) .. .. .	72
Cabello (queda do) .. .. .	74
Calcarea .. .. .	15
Callos: .. .. .	55
Carbunculo .. .. .	52
Catarrho .. .. .	69
Chamomilla .. .. .	16
China: .. .. .	17

	Pag.
Cina .. .. .	17
Clorosis .. .. .	42
Cocculus .. .. .	17
Coffea .. .. .	18
Colicas nas creanças.	34
— em adultos .. .. .	58
Constipação .. .. .	68
Constipação ou prisão de ventre .. .. .	62
Contusões .. .. .	85
Convulsões .. .. .	38
Coqueluche .. .. .	36
Coryza. .. .. .	68
Crosta de leite .. .. .	31
Crup .. .. .	37
Dentes (dôr de) .. .. .	80
Dentição .. .. .	33
Desmamar .. .. .	40
Diarrhea nas creanças	34
— em adultos. .. .. .	63
Dismenia .. .. .	41
Dispepsia .. .. .	55
Dóse .. .. .	3
Drosera .. .. .	18
Dulcamara .. .. .	19
Enjôo. .. .. .	57
Enxaqueca .. .. .	73
Erysipela .. .. .	47
Escarlata ou Escarlatina .. .. .	30
Escorbuto .. .. .	79
Esquinencia .. .. .	64
Estomago (inflammção de)	60
Excoriações .. .. .	28
Febres simples .. .. .	88
— inflammatorias .. .. .	88
— intermittentes .. .. .	89
Feridas .. .. .	85
Fleimão .. .. .	79
Fluxo branco. .. .. .	43
Fogagem .. .. .	28
Frieiras .. .. .	65
Garganta (dôr de) .. .. .	64

	Pag.
Garrotilho .. .. .	37
Gastricos (desarranjos) .. .. .	61
Glandulas .. .. .	54
Glossario .. .. .	161
Gôta .. .. .	82
Gretas nos bicos dos peitos. . . . .	45
Grippe .. .. .	68
Hemorrhoidas .. .. .	64
Hepar sulphuris .. .. .	19
Ictericia nas creanças .. .. .	36
— em adultos .. .. .	59
Ignatia .. .. .	26
Indigestão .. .. .	55
Infartes das glandulas .. .. .	54
Insectos (picaduras de) .. .. .	55
Insolação .. .. .	74
Ipecacuanha .. .. .	21
Lachesis .. .. .	21
Leite (suppressão do) .. .. .	45
Leucorrhœa .. .. .	43
Lombrigas .. .. .	39
Lumbago .. .. .	83
Luz .. .. .	5
Madre (descida da) .. .. .	44
Materia medica .. .. .	11
Medicamentos (seu uso) .. .. .	3
— e seus antidotos .. .. .	8
Menstruos (retenção de) .. .. .	41
— (suppressão de) .. .. .	41
— (excessivos) .. .. .	42
Mercurius solubilis. . . . .	22
Molestias das creanças .. .. .	28
— das mulheres .. .. .	41
— communs .. .. .	47
Mulheres (molestias das) .. .. .	41
Nariz (obstrucções do) .. .. .	33
Nux vomica .. .. .	23
Olhos (inflammação de) .. .. .	74
— (debilidade da vista). . . . .	75
— (corpos estranhos nos) .. .. .	75
Ophtalmia nas creanças .. .. .	32

	Pag.
Ophtalmia catarrhal. . . . .	76
Opium . . . . .	24
Ourina (retenção da) . . . . .	35
— (supressão e retenção) . . . . .	81
— (incontinencia de) . . . . .	82
Ourinar na cama . . . . .	35
Palpitação . . . . .	71
Panaricio . . . . .	54
Peitos (doenças dos) . . . . .	45
Pesadello . . . . .	84
Picaduras . . . . .	55
Pleuresia . . . . .	70
Prenhez . . . . .	44
Prisão de ventre nas creanças . . . . .	34
— em adultos . . . . .	62
Prologo . . . . .	1
Pulsatilla . . . . .	24
Pulso (indicações do) . . . . .	7
Queimaduras . . . . .	86
Rheumatismo . . . . .	82
Rhus toxicodendron . . . . .	25
Rins (dôr de) . . . . .	83
Rouquidão . . . . .	67
Sarampo . . . . .	29
Soluços . . . . .	65
Spongia . . . . .	26
Sulphur . . . . .	26
Surdez . . . . .	77
Susto . . . . .	85
Symptomas de molestia . . . . .	6
Terçol . . . . .	77
Tinha . . . . .	51
Torceduras . . . . .	85
Torticolis . . . . .	83
Tosse . . . . .	69
Tumores . . . . .	53
Urticaria . . . . .	50
Ventre (inflammação de) . . . . .	61
Veratrum . . . . .	27
Vomitos . . . . .	56

## INDICE DO APPENDICE

Regras de hygiene adequadas ao methodo homeopathico . . . . .	181
Hygiene da infancia . . . . .	189
Medicamentos de causa . . . . .	196
Asphyxia dos recém-nascidos . . . . .	199
Ophtalmia purulenta dos recém-nascidos . . . . .	200
Asphyxia por submersão . . . . .	”
Embriaguez por bebidas alcoolicas . . . . .	201
Modo de combater os principaes envenena- mentos . . . . .	202
Advertencias geraes sobre os envenena- mentos . . . . .	208
Arnica montana . . . . .	”
Calendula . . . . .	211
Ledum palustre . . . . .	212
Rhus toxicodendron . . . . .	213
Ruta graveolens . . . . .	214
Staphisagria . . . . .	215
Urtica urens . . . . .	216

---

INDEX TO ALPHABETIC

100	INDEX TO ALPHABETIC
101	INDEX TO ALPHABETIC
102	INDEX TO ALPHABETIC
103	INDEX TO ALPHABETIC
104	INDEX TO ALPHABETIC
105	INDEX TO ALPHABETIC
106	INDEX TO ALPHABETIC
107	INDEX TO ALPHABETIC
108	INDEX TO ALPHABETIC
109	INDEX TO ALPHABETIC
110	INDEX TO ALPHABETIC
111	INDEX TO ALPHABETIC
112	INDEX TO ALPHABETIC
113	INDEX TO ALPHABETIC
114	INDEX TO ALPHABETIC
115	INDEX TO ALPHABETIC
116	INDEX TO ALPHABETIC
117	INDEX TO ALPHABETIC
118	INDEX TO ALPHABETIC
119	INDEX TO ALPHABETIC
120	INDEX TO ALPHABETIC

## APPENDICE

---

### **Regras de hygiene adequadas ao methodo homeopathico**

---

Os doentes que seguem o tractamento homeopathico devem observar certos preceitos hygienicos, em relação com a natureza da doença e dos medicamentos empregados. Muitas vezes mallogra-se a cura pelo mau regimen que observam os pacientes, não podendo ou não querendo afastar as causas que produziram e conservam o padecimento.

Hahnemann deixou minuciosas regras sobre este ponto, tendentes a evitar tudo o que possa desvirtuar a acção do medicamento, para cujo fim devem proscrever-se todos os alimentos e bebidas que teem alguma acção medicinal, ou alteram mais ou menos as funcções pela sua difficil digestão ou assimilação, assim como o uso dos elixires, pomadas, essencias, e todas as composições em que entram substancias aromaticas fortes.

Nas molestias agudas com febre, só o medico póde indicar com acerto o regimen hygienico que convém. Em regra geral, havendo febre, costuma haver inappetencia, e usam-se, já a substancia de

pão ou de arroz, já caldo de frango ou de vacca magra com grão de bico, evitando o toucinho e qualquer outra gordura. A bebida usual, quando ha grande sêde, deve ser agua pura ou levemente assucarada.

Podem ser convenientes algumas outras, conforme a molestia, o gosto do doente, o clima e a estação, sempre que não tenham propriedades capazes de contrariar a acção dos medicamentos, ou de alterar os órgãos, como succede com as bebidas acidas, de que tanto abusam os allopathas, com detrimento do estomago dos seus doentes.

Nas molestias não febris, quando os doentes podem alimentar-se regularmente, é preciso que usem uma alimentação natural e simples, adequada á especie de molestia que padeçam, sem que por isso tenham de impor-se mui incommodas privações, como alguns pensam. Ha pessoas que deixam de recorrer á homeopathia para se curarem de antigas molestias, receando ver-se obrigadas a renunciar ao uso das coisas que são mais de seu gosto; mas este receio é verdadeiramente pueril. Bem se póde asseverar que se os habitos e costumes d'essas pessoas não são prejudiciaes para a molestia que padecem, conseguiriam a sua cura pela homeopathia ainda que não mudassem de regimen; mas se se encerra n'esses habitos e costumes alguma cousa capaz de manter a molestia, claro é que nem da homeopathia, nem de nenhum outro methodo se póde esperar bom resultado.

O regimen hygienico tem regras geraes e particulares; as primeiras referem-se áquellas circumstancias que são applicaveis a todos os casos; as

segundas variam conforme as doenças e os habitos contrahidos pelos doentes.

Em regra geral não é conveniente, durante o tractamento homeopathico, o uso do café, do chá e d'outras bebidas aromaticas; os alimentos salgados e picantes, e os condimentados com especies, as saladas cruas, as bebidas fermentadas e espirituosas, nem as excessivamente doces; tambem o não é o abuso de qualquer especie, já de trabalho, ou exercicio corporal ou mental, já de prazeres sensuaes, assim como o expor-se a mudanças ou transições rapidas de temperatura, e receber impressões moraes mui vivas. Mas já se deixa ver que cada caso particular requer um regimen especial. Assim um doente do estomago ou do figado precisará d'uma alimentação differente da d'um doente do peito; e este, um systema de agasalho e de exercicio mui diverso do d'um gotoso. Não é possivel, por tanto, sahir de certas regras geraes, sujeitas a excepções.

A hygiene estende os seus tutelares conselhos a tudo quanto nos cerca e penetra: alimentos e bebidas, vestidos, ar, luz, temperatura, exercicio mental e corporal, somno e vigilia, etc., etc. Vivendo em sociedade, e sobretudo nos grandes centros de população, muito a meudo nos vemos obrigados, ou expostos, ainda contra nossa vontade, a soffrer a influencia de causas contrarias á saude, e por tanto importa saber qual é o procedimento que *habitualmente* convém seguir, pois não prejudica tanto uma ou outra transgressão das leis hygienicas como o habito ou o uso continuo de qualquer coisa nociva á saude.

*Alimentação.* Nos alimentos ha a considerar

a quantidade, a qualidade, e a ordem ou methodo com que se tomam. Respeito á quantidade, é sabido que deve regular-se pelas necessidades, appetite e trabalho de cada individuo, e que o ser sobrio favorece muito a conservação da saude.

A qualidade do alimento é de capital importancia; não ha de ser nem exclusivamente vegetal, nem exclusivamente animal. Em regra geral os alimentos mais saudaveis são o pão bem cozido, os ovos, os leites, a manteiga de vacca e queijos frescos, as carnes de boi, vacca, vitella, carneiro, aves domesticas não cevadas, peixes frescos brancos, legumes seccos ou verdes (não sendo em excesso) bem cozidos, as feculas, as fructas da estação bem sazoadas. As pessoas que se acostumam a uma alimentação que, sem deixar de ser substancial, seja saudavel e simples sem condimentos fortes nem estimulantes, conservarão um appetite natural, e manterão em bom estado os orgãos da digestão, achando-se mais bem dispostas para o tractamento homeopathico que as acostumadas a manjares irritantes e bebidas fortes. A agua pura ou misturada com vinho é a mais conveniente nas comidas. Algumas pessoas inappetentes e d'estomago irritavel preferem, e usam com vantagem, em lugar de vinho, um pouco de cerveja branda; nem uma nem outra bebida serão sempre convenientes nas molestias do estomago, durante o tractamento homeopathico: nas outras depende das circumstancias de caso e dos habitos do doente.

O methodo ou ordem com que se distribuem as comidas, durante o dia, é mais transcendental do que se pensa. Os alimentos não teem só por objecto reconstruir ou reparar os orgãos, senão tam-

bem dar-nos instantaneamente calor e força. A não ser assim, bastaria condensar a quantidade necessaria para vinte e quatro horas, e comel-a d'uma só vez. Tem-se dito já muitas vezes que não nutre o que se come, senão o que se digere, e o estomago, depois de longas horas de jejum, faz más digestões, que produzem assimilação escassa, e por conseguinte nutrição quasi nulla. Por isso em certas classes das grandes cidades, justamente as que mais gastam na meza, é mui commum a anemia ou pobreza de sangue, devida, em grande parte, ao methodo irregular d'alimentação. As pessoas debeis d'estomago, e as enfermiças, devem fazer a sua principal comida pouco depois do meio dia, e cear parcamente. Não convém deitar com o estomago muito cheio, nem tambem em estado de dibilidade por falta d'alimento. Dormir sem estar regularmente alimentado é o mesmo que empenhar-se em fazer arder a torcida d'uma lampada sem azeite. Durante o somno a assimilação é mais activa que durante a vigilia.

*Exercicio.* O excessivo trabalho, quer mental, quer corporal, debilita os orgãos todos, e principalmente o systema nervoso; por isso não convém quando se está seguindo algum tractamento curativo por qualquer doença. Depois de jantar nunca se deveprehender nenhum trabalho forte d'espírito ou de corpo, senão entregar-se a um breve descanso ou a alguma distracção tranquillã. Tambem não é hygienico almoçar muito tarde, ainda que seja estando na cama; porém é sobretudo prejudicialissimo, em particular ás pessoas delicadas e que seguem um tractamento medico, andar ou trabalhar em qualquer coisa, pela ma-

nhã, uma hora ou mais, depois de se levantarem, sem tomar alimento algum.

*Agasalho.* O melhor seria acostumar-se a sofrer sem damno a inclemencia dos elementos, os transtornos atmosphericos, e as mudanças de temperatura. As pessoas que puderam adquirir o habito de lavar todos os dias, ou a meudo, o corpo com agua fria, não se constipam com tanta facilidade. Já que isto não é geral, convém ao menos não se habituar a demasiado agasalho, e de nenhum modo trazer sobre a mesma pelle tecidos de lan, laia ou flanela, mas simplesmente d'algodão ou fio d'Escocia, porque os primeiros excitam demasiado, fazem suar, e até provocam erupções, além de augmentarem a impressionabilidade da pelle.

Os pés devem conservar-se regularmente quentes, assim de dia como de noite. A cabeça não é bom agasalhal-a demasiado, e se é necessario cobril-a, como a algumas pessoas succede, deve ser com barretes mui leves de sêda ou algodão, que causem pouco calor e não façam suar a testa. O agasalho mais natural da cabeça é o cabello, e por isso é util deixal-o regularmente crescido, de duas ou tres pollegadas pelo menos.

*Ventilação.* O ar puro é mais necessario á vida que o alimento; pois sem este vivemos algum tempo, e sem aquelle morremos logo. Este facto deveria fazer comprehender a toda a gente quam necessaria é á saude a pureza do ar. Com effeito, não são poucas as molestias devidas á respiração d'ar impuro. Nas grandes cidades ha muitissimas pessoas que passam longas horas respirando uma atmospherica mui carregada de vapores ou gazes di-

versos, e escassamente oxigenada. Entre essas pessoas, as mal alimentadas contraem as molestias originadas da anemia ou pobreza de sangue, e as que se alimentam copiosamente são victimas de congestões do figado, dos pulmões ou do cerebro por falta de oxigenação do sangue venoso. Tenha-se presente este perigo, e toda a habitação em que haja constantemente uma, duas ou mais pessoas, e por ventura tambem algum animalzinho, luz e lume, causas todas de consumo de oxigenio, é necessario ventilar-se de quando em quando, isto é, renovar o ar por meio d'uma corrente, que se estabelece pondo em communicação uma atmosphera quente com outra mais fria. As habitações dos doentes requerem um cuidado especial sobre este ponto, para manter dentro d'ellas uma temperatura não inferior a dez graus, e um ar puro e não excessivamente secco. A's vezes póde convir pôr, n'um angulo do aposento, uma vasilha com agua muito quente, destapada, para que exhale o vapor, e dê assim um pouco de humidade morna ao ar.

*Luz.* Não costumam os profanos fazer muito caso da influencia d'este agente. Reparem, não obstante, no aspecto que apresentam, e na saude que disfructam todas aquellas pessoas que se vêem constante ou habitualmente obrigadas a permanecer na escuridão, ainda que se alimentem bem e respirem ar puro.

A luz é um grande vivificador, um grande excitante do nosso organismo. Por isso em todas as molestias em que ha augmento de actividade, sobretudo nos centros nervosos, convém subtrahir-se á acção da luz. Nas molestias agudas com fe-

bre e dôr de cabeça convém que haja pouca ou nenhuma luz no aposento dos doentes. E' sabido que os accessos de delirio, de mania, algumas convulsões, cessam tam depressa os pacientes ficam em escuridão completa, e repetem ás vezes assim que se accende um phosphoro.

Pelo contrario, nas molestias passivas, como algumas paralyrias, as escrofulas, as convalescencas de molestias longas, não ha recurso mais poderoso que a luz, o banho de sol repetido e prolongado.

*Somno e vigilia.* O prudente equilibrio entre estes dois estados é importantissimo em toda a classe de pessoas, porém mui especialmente nas que estejam sujeitas ao tractamento homeopathico. Será inutil que tome remedios um individuo que não dedique ao somno as horas necessarias. E sabido que o tempo mais natural e saudavel para dormir é a noite. Em determinadas circumstancias é conveniente um bocado de sesta ao meio dia, mas não mais d'uma hora, nem na cama.

Não é hygienico entregar-se ao somno prolongado, isto é, mais de meia hora ou uma depois d'uma comida abundante, nem tampouco em jejum ou em estado de debilidade. E' de advertir que em certos casos, em alguns individuos, a debilidade provoca o somno, e é perigoso ceder a essa tendencia, que depende da anemia cerebral. Assim succede a algumas pessoas que dormem até mui tarde pela manhan, e costumam acordar com peso da cabeça, que se dissipa levantando-se e tomando alimento. A explicação d'este facto é que por falta d'alimento não ha renovação do sangue, e além d'isso a respiração é lenta e imperfeita du-

rante o somno, do que resulta que a circulação arterial se entorpece, e o cerebro se enche de sangue venoso se o sujeito é robusto, ou fica anemico se é fraco.

Apontadas as principaes regras de hygiene applicaveis ao tractamento homeopathico, limitarnos-emos a aconselhar aos que desejem mais esclarecimentos a leitura d'algum livro d'esta materia, especialmente os publicados pelo illustrado e bem conhecido hygienista hespanhol o dr. Monlau.

---

### **Hygiene da infancia**

A meninice ou primeira infancia é o periodo dos dois ou tres primeiros annos da vida, durante o qual se realisa a primeira dentição, e em que o novo ente se vae accomodando ás circumstancias e influencias do mundo em que vive. A hygiene estabelece regras para que esta aptidão se alcance gradualmente, sem violencia, e conforme as leis da natureza, a meudo violadas pela moda ou por usos sociaes, filhos de rotinarias preocupações.

A tres pontos principaes se ha de attender para o tractamento das creanças durante este periodo, e são: acostumar-as á impressão da atmospheria na mucosa pulmonar e na pelle; dar-lhes a alimentação adequada ás forças dos seus orgãos digestivos, e observal-as, attendendo-as como convenha, durante a evolução dentaria ou a formação e sahida dos dentes.

Primeiro que tudo importa estabelecer differença entre as creanças que nascem enfermiças,

mal humoradas ou com pronunciada predisposição para determinadas doenças, e as que são sãs, regularmente constituídas, e que, sendo mais ou menos robustas, não apresentam indícios de predisposições morbosas.

Esta distincção não é ociosa, porque as primeiras precisam, desde o primeiro instante, d'um tractamento medicinal, e hão mister a presença e acção do medico, e ás segundas bastam os cuidados do hygienista. Nas familias não se tem isto presente, e considera-se uma creança, ainda que seja mais robusta que Sansão, como um enfermo, só pelo facto de ser creança; e por qualquer motivo, e com mil diversos pretextos se lhe administram differentes lambedorzinhos, que conteem algum medicamento mais ou menos energico, já para a purgar, já para que deite os dentes, já para que babe; isso sem contar os celeberrimos confeitos para matar as lombrigas, de que tam deploravel abuso se faz, e tam desastrosos effeitos se teem visto.

Occupamo'-nos, pois, sómente de creanças sãs, e vamos dar as regras para evitar que adoeçam, visto que n'outra parte já indicamos os medicamentos que devem administrar-se-lhes nas principaes molestias que possam atacal-as.

Em todos os climas, até nos quentes, devem evitar-se cuidadosamente aos recém-nascidos as mudanças rapidas de temperatura, as correntes d'ar frio, e deve manter-se na habitação uma temperatura mediana.

A cabeça não deve estar nem inteiramente nua, nem demasiado agasalhada; ainda que sempre alguma coisa mais na rua que em casa, nos cli-

mas frios e nos temperados, especialmente no inverno.

É louvavel costume o de lavar ás creanças todo o corpo diariamente, ou duas ou tres vezes por semana, com agua fria ou levemente morna, conforme a estação e o clima. Os recém-nascidos devem-se ir acostumando gradualmente, começando por agua temperada, e acabando pela agua na temperatura natural, tendo sempre em conta as circumstancias da creança, e as d'estação e clima. As loções devem fazer-se rapidamente com uma esponja grande, enxugando-a em seguida com um panno d'algodão, e vestindo-a sem perder momento. D'este modo estabelece-se uma bôa reacção na pelle, que é o objecto das loções frias, e acostuada a estas reacções repetidas, impressionam-n'a menos as mudanças atmosphericas, e crescem as creanças mais fortes, e menos propensas a constipações.

O que de nenhum modo é conveniente ás creanças, em nenhum clima nem estação (a não ser accidentalmente para remedio d'alguma doença), são os banhos quentes e temperados, porque relaxam a fibra, embrandecem a pelle, tornam-n'a mais impressionavel, predispoem para o lymphatismo, para a obesidade e para a apathia de todo o organismo. Em quanto aos banhos frios, ainda que só sejam de immersão instantanea, não devem empregar-se nas creanças do peito sem discernimento, porque não ha em todas ellas bastante vigor para uma bôa reacção, sem a qual o banho é prejudicial. Este ponto requer o conselho do medico, pois a final, o banho frio é um poderoso agen-

te therapeutico, que mal applicado póde causar prejuizos.

Respeito ao *vestuario* das creanças, teem muito que reformar os costumes actuaes. Os recém-nascidos prendem-se e ligam-se com tantas ataduras e involtorios como se tivessem todos os ossos quebrados. Usam-se telas mui dobradas, e faxas mui grossas e resistentes; convertendo-lhes o flexivel corpinho n'uma especie de tronco teso. Estas telas e faxas, que rodeiam com varias voltas o peito e ventre, prejudicam pela dureza, comprimindo os órgãos mais importantes, e difficultando a respiração pela falta d'elasticidade d'aquellas, e pelo grande calor que fazem á pelle, predispondo a creança para constipar com facilidade.

Pretende-se apoiar a utilidade d'este systema de vestir os recém-nascidos na idéa de que cresçam bem formados d'estatura, e adquiram firmeza as carnes; mas esta preocupação dissipa-se só com observar o admiravel desenvolvimento e a superior belleza de fórmias que ostentam os povos selvagens, que nem usam nem conhecem os involtorios. Além de que, a perfeição das fórmias depende d'outras causas mais profundas e arraigadas no organismo, e não se ajusta ás manobras que se querem empregar para a produzir.

O *vestuario* das creanças deveria consistir em tunicas, saccos, ou camisas abertas por diante, de tela branda d'algodão, e por cima d'ellas outras de mais ou menos agasalho, conforme a temperatura exterior; mas tendo sempre o cuidado de não esquecer com excesso a pelle á força de roupas. Sobre a pelle não deve applicar-se outra tela que a d'algodão, nem d'inverno nem de verão. Para a devi-

da limpeza usar-se-ão os pannos do costume, que se renovarão quantas vezes seja necessario, mas collocados de maneira que não prendam os membros da creança, nem a tolham de mover-se livremente, estender e encolher as pernas, etc. As roupas ou os vestidos não devem prender-se, como se costuma fazer, com tam repetidas voltas de faxa; basta apertal-os com fitas ou botõesinhos (nunca com alfinetes), e depois cingil-os á cinta, só com uma ou duas voltas de *faxa elastica*.

Na hygiene da primeira infancia é a alimentação um dos pontos mais importantes, e que ás vezes offerece maiores difficuldades. Bem póde affirmar-se que a metade das creanças que succumbem nos dois ou tres primeiros annos da vida, são victimas d'uma alimentação escassa ou inconveniente.

Geralmente fallando, o mais natural e seguro é a lactação materna. Os perigos começam quando por vontade ou necessidade se renuncia a ella.

Na falta da mãe, o melhor é uma bôa ama, escolhida por pessoa intelligente. As bôas amas não são de menos de vinte annos, nem de mais de trinta; não hão de ser obesas nem lymphaticas, mas regularmente nutridas e de carnes consistentes; não hão de padecer molestia alguma; o seu genio ha de ser pacifico, antes alegre e expansivo; não hão de ser affeiçãoadas ao vinho; hão de ter em bom estado as funcções digestivas, e vivo o appetite.

Na falta de ama, e em casos extraordinarios, serve o leite de cabra, juntando-lhe metade ou a terça parte d'agua (conforme a sua grossura) e assucar, e deixando-o ferver um pouco.

E' uma grandissima imprudencia dar ás creanças de menos de tres mezes outro alimento que o leite. Claro é que se não se lhe der este, uma creança faminta tomará o que se lhe dê, ainda que não haja nos seus órgãos disposição para digeril-o e assimilal-o. D'ahi vem uma má nutrição, e a perda irremissivel da creatura. A prova é que muitas d'essas creanças, que adoeeceram e chegaram á morte recebendo alimentos improprios, se salvam deixando-as uma longa temporada em uso exclusivo do leite de cabra, na forma dita.

Não é possivel fixar d'um modo terminante a epocha do destetamento, e sabe-se, quanto ao mais, que este ha de effectuar-se gradualmente, acostumando anticipadamente a creança a variados alimentos. Em todo o caso, durante os seis primeiros mezes o leite deve ser o principal, já que não exclusivo alimento. O primeiro alimento solido que deve dar-se ás creanças é o pão; já algum co-dinho para que se affaçam a mastigar, já papinhas de bolaxa ou pão desfeito, cozidas com agua e as-sucar, e mais tarde com caldo. A' proporção que a creança cresce e a dentição adianta, vão-se-lhe dando outros alimentos: arroz, chocolate, batatas cozidas, ovos quentes, etc., reservando para o fim as carnes, ainda que d'estas póde em muitos casos aproveitar-se a substancia ou o extracto quando convenha alimentar sem cançar o estomago. Mas estes são casos especiaes, que não devem entrar n'estas generalidades de hygiene.

A alimentação na primeira infancia tem de regular-se segundo a marcha facil ou difficil da dentição, tendo em conta que nunca estão mais propensas as creanças a embaraços e más diges-

tões que enquanto lhes está *vindo* (como vulgarmente se diz) algum dente, queixal ou colmilho. N'essas circumstancias é que principalmente precisam d'alimento suave e de facil digestão: ás mais d'ellas repugnam todos os alimentos que talvez tinham começado a usar, e não querem senão leite. Em tal caso, as creanças que ainda mamam teem vantagem, e estão mais seguras que as prematuramente destetadas.

Para concluirmos sobre alimentação, daremos um preceito geral. E' preciso obedecer ao instincto das creanças, e escolher os alimentos segundo os seus gostos e repugnancias, sempre que não se lhes tenha estragado o appetite d'antemão, produzindo gostos extravagantes, e por assim dizer *artificiaes*, pelo abuso de doces ou outras coisas de sabor excitante, que irritando o estomago tenham transtornado a sua sensibilidade. Bom é advertir tambem que o appetite desordenado, o desejo de alimentos fortes e indigestos nas creanças, costuma ser preludio e signal de molestias gravissimas.

Pelo que toca á dentição, deve ter-se entendido que, sendo, como é, uma funcção natural, caminharia sempre naturalmente, e não viria tanto a meudo acompanhada de accidentes morbosos, se se observasse bom regimen hygienico antes e durante ella. Muitas creanças quando começam a deitar os dentes teem os orgãos digestivos irritados por uma alimentação inconveniente.

As familias que seguem o methodo homeopathico devem abster-se de todos os lambedores e outros remedios que se usam com o proposito de facilitar a dentição. Limitem-se a evitar á creança

resfriados e indigestões; procurem que as funções digestivas se effectuem bem; combatam a constipação do ventre assim como a diarrhea, tendo presente que em quanto dura a dentição é utilissimo que o ventre esteja livre. Não se inquietem de que a creança babe ou não: a salivação demasiado abundante não é indício de facilidade na dentição, e é, por tanto, irracional o empenho de muitos paes em provocal-a.

As creanças verdadeiramente sadias, robustas, e creadas em boas condições, deitam os dentes quasi sem o sentirem, nem darem mostras d'alteração alguma. Para as outras, assim como para os accidentes que durante a dentição podem ocorrer por diversas causas, no sitio competente d'este manual se acham indicados os medicamentos homeopathicos convenientes.

---

### **Medicamentos de causa**

Algumas vezes a mesma causa morbosa gera padecimentos diversos, conforme as condições de cada individuo, e que parecem exigir medicamentos differentes. Mas succede com frequencia que, se se dá o medicamento que corresponde á causa, ainda quando pareça que não se acha indicado pelos symptomas, o padecimento desaparece, ou simplifica-se de tal modo, que é mais facil cural-o depois com os remedios que sejam mais indicados. Assim, por exemplo, póde succeder que um susto produza n'um individuo um accidente nervoso, n'outro uma indigestão, n'outro umas terçans, e

não obstante serem tam differentes uns dos outros estes soffrimentos, todos tres se curarão com *Opio*, ou se porão em via facil de cura, por ser este o medicamento que corresponde á causa; ao passo que, se se prescinde d'elle, as molestias resistirão, ainda que se dêem outros que sejam, ao que pareça, mais indicados. Por esta razão é muito importante começar pelo de causa, quando esta se póde descobrir, o que nem sempre é possível.

Com o fim de facilitar a escolha do remedio n'estes casos, vamos enumerar algumas causas morbosas, e os medicamentos que lhes conveem :

<i>Causas morbosas</i> . . . .	<i>Medicamentos.</i>
Alimentos gordos . . . .	<i>Pulsatilla.</i>
— flatulentos . . . .	<i>Bryon., Arsen.</i>
— indigestos . . . .	<i>Iodum.</i>
— seccos . . . .	<i>Calcarea.</i>
— crús . . . .	<i>Ruta graveolens.</i>
— doces . . . .	<i>Ignatia amara.</i>
Acidos, vinagre, etc. . . .	<i>Antimonium crudum.</i>
Alegria . . . .	<i>Coffea.</i>
Azeite . . . .	<i>Pulsatilla.</i>
Alhos . . . .	<i>Sabadilla.</i>
Banhos, loções . . . .	<i>Rhus, Antim.-erud.</i>
Carne dura. . . .	<i>Puls., Carbo.-veg.</i>
— fresca . . . .	<i>Causticum.</i>
— defumada . . . .	<i>Calcarea.</i>
— de porco . . . .	<i>Puls., Carb-veg., Sepia.</i>
— ensacada . . . .	<i>Belladonna.</i>
Café . . . .	<i>Nux-vom., Ignat., Caust., Cham.</i>
Chá . . . .	<i>Setenium.</i>

Desgostos, contrarie- dades . . . . .	<i>Ignat., Cham.</i>
Embriaguez . . . . .	<i>Nux-vom.</i>
Esforços physicos . . . . .	<i>Arnica montana.</i>
Excessos venereos . . . . .	<i>Phosph.-ac., Nux-vom., Calc., Sepia, Staphi- sagria.</i>
Fructas. . . . .	<i>Ars., Bry., China, Puls., Verat.</i>
Humidade . . . . .	<i>Dulc., Rus, Verat.</i>
Insolação . . . . .	<i>Belladonna.</i>
Indignação . . . . .	<i>Colocynthis, Staph.</i>
Ira, colera . . . . .	<i>Cham., Bry., Nux-v.</i>
Leite . . . . .	<i>Calc., Nit.-ac., Con., Sep., Sulph</i>
Legumes seccos . . . . .	<i>Bry., Lycopodium.</i>
Licores . . . . .	<i>Nux-v., Op., Lachesis.</i>
Mercurio (abuso de). . . . .	<i>Hepar, Nitr.-ac., Aurum, Carb.-veg.</i>
Medo, terror . . . . .	<i>Opium, Ignatia.</i>
Mel . . . . .	<i>Natrum.</i>
Moluscos . . . . .	<i>Lycopodium.</i>
Mudança de tempera- tura . . . . .	<i>Ars., Ranunculus-bulb.</i>
Ovos, . . . . .	<i>Ferrum.</i>
Pancadas, contusões. . . . .	<i>Arnica mont.</i>
Pão . . . . .	<i>Bry., Puls.</i>
Pimenta . . . . .	<i>Ars., Cina.</i>
Peixes . . . . .	<i>Plumbum.</i>
Queijo . . . . .	<i>Colocynthis.</i>
Quina (abuso da) . . . . .	<i>Ipec., Arn., Fer., Natr.- mur.</i>
Tabaco (por ter fumado)	<i>Ign., Puls., Spong., Staph.</i>

Trabalhos intellectuaes .	<i>Nux-vom., Ign., Calc.,</i>
	<i>Sep.</i>
Vapores de carvão . . .	<i>Arn., Bovista.</i>
Zelos . . . . .	<i>Hyoseiamas.</i>

---

### **Asphyxia dos recém-nascidos**

Algumas vezes sahem as creanças asphyxiadas do ventre da mãe. Quando assim succeda devem-se collocar de lado, com a cabeça um pouco levantada, a cara descoberta, e o corpo envolvido n'uma tela de lan. Se a mãe não teve perdas antes nem durante o parto, e se notam na creança indicios de congestão na cabeça e no peito, convém deixar sahir pelo cordão, ao ligal-o, um pouco de sangue.

Depois de se ter verificado que não existe obstaculo algum na bôcca nem no nariz, fazem-se-lhe com cuidado algumas insufflações directamente com a bôcca, e se isto não basta, com um folle pequeno, mas com grande suavidade; dão-se-lhe em todo o corpo fricções e aspersiones rapidas com agua fria e aguardente ou vinagre, e em seguida enxuga-se e esfrega-se bem como uma flanella quente, e deixa-se embrulhado e agazalhado; titila-se-lhe o nariz, e até as fauces, com uma penninha, dão-se-lhe pancadinhas nas nadegas, leva-se bem embrulhado a respirar o ar, e quando já se reanima e começa a respirar, introduz-se n'um banho d'agua temperada, addicionando-lhe, no caso em que a asphyxia tenha sido por debilidade, um pouco de vinho ou aguardente.

Convém ter constancia em empregar estes meios, o não os abandonar até ter plena certeza de que a creança recobrou todas as suas faculdades ou que desgraçadamente perdeu a vida.

---

### **Ophthalmia purulenta dos recém-nascidos**

Caracterisa-se por tumefacção ou inchação das membranas mucosas das palpebras e supuração viscosa sanguinolenta; geralmente é produzida umas vezes pelas grandes impressões da luz artificial e outras pelas molestias uterinas da mãe.

A limpeza dos olhos com agua morna é um dos melhores remedios, mas deve ser ajudada por quatro doses de *Mercurius*, que se darão de quatro em quatro horas, e depois duas manhans seguidas *Hepar sulphuris*.

---

### **Asphyxia por submerção ou dos afogados**

Deve-se primeiro que tudo ter entendido, que o costume de pôr de cabeça para baixo as pessoas extrahidas da agua em estado de asphyxia é funesto, e basta por si só para accelerar a morte. Esta não vem certamente por causa da agua que tenham podido engulir, senão pela suspensão da respiração, que deixa o cerebro congestionado de sangue venoso.

Deitar-se-á o asphyxiado ao ar livre, um pouco inclinado sobre o lado direito e com a cabeça tambem inclinada para diante, limpando a bôcca e as fauces das mucosidades ou outros corpos estranhos que contenham. Imitar-se-ão os movimentos da respiração, tendo alternativamente, por espaço de dois segundos, os braços do individuo estirados até tocar nas fontes, e depois dobrados sobre o peito; applicar-se-á o fumo do tabaco em lavativas, e se fôr preciso se estabelecerá a respiração artificial com uma seringa a proposito. A' medida que a respiração se vá animando, se aquecerá o asphyxiado por meio de fricções seccas com uma flanella, e se cobrirá com cobertores. Póde tambem empregar-se a insufflação directa pelo nariz, mediante um cano de penna. Não deve dar-se bebida alguma aos afogados até que, voltando a si, tenham sêde e a peçam; mas podem-se-lhes deitar na lingua algumas gotas da primeira diluição de *Camphora*.

Hering aconselha a terceira trituração de *Tartarus emeticus*, um posinho sobre a lingua, e tambem em lavativa.

---

### **Embriaguez por bebidas alcoolicas**

Corrige-se por meio da infusão do café, e se esta não basta, se empregará *Nux vomica*, tomando dois globulos n'uma colher d'agua d'hora em hora, duas em duas ou quatro em quatro, conforme a intensidade da embriaguez.

A embriaguez pelo tabaco se corrige com

*Pulsatilla* ou *Nux vomica*, quando os symptomas são gastricos.

Se ha phenomenos congestivos cerebraes, *Aconitum*. Se dominam os espasmos, particularmente nas pessoas fracas, *Cocculus*, *Ignatia* e *Staphisagria*, são os medicamentos mais indicados.

---

### **Modo de combater os principaes envenenamentos**

Dá-se o nome d'envenenamento ao conjunto d'accidentes graves produzidos pela acção de certas substancias chamadas *venenos*, quer se introduzam pelas vias digestivas ou pelas respiratorias, quer se inoculem pela pelle e passem á torrente circulatoria.

Em todo o envenenamento ha tres indicações a attender: 1.<sup>a</sup>, expellir a substancia venenosa; 2.<sup>a</sup>, neutralisal-a physica ou chimicamente; 3.<sup>a</sup>, antidotar com outras substancias que tenham esta propriedade, os effeitos determinados no organismo pela substancia venenosa.

As referidas substancias venenosas são muitas, porque todo o medicamento administrado intempestivamente e em dóses demasiado fortes, se considera como veneno. Aqui, porém, não havemos de occupar-nos senão dos venenos mais conhecidos ou communs e mais ao alcance dos profanos, indicando os meios que é preciso empregar para evitar uma desgraça. Dividiremos os venenos em tres classes: *mineraes*, *vegetaes* e *animaes*.

*Primeira classe: venenos mineraes.*

ACIDO *sulphurico* (oleo de vitriolo).

— *nitrico* (agua forte).

— *clorhidrico* (espírito de sal fumante).

Não deve dar-se vomitorio algum nem excitar nem favorecer os vomitos. Administrar quanto antes uma colher grande de *magnesia* dissolvida n'uma chicara d'agua, e repetir a dóse até que cesse o ardor, as dôres e a vontade de vomitar. Na falta de bôa *magnesia*, *agua de sabão* em grande quantidade, ou então *potassa* ou *soda* do commercio na dóse de dois ou tres grãos, dissolvidos n'uma libra d'agua.

Neutralizado o veneno, deve dar-se a beber ao doente algum liquido mucilagioso e administrar *Aconitum*, *Bryonia*, *Pulsatilla* ou *Hepar*, conforme os symptomas que se apresentem.

DEUTOCLORURO DE MERCURIO (Sublimado corrosivo, Solimão).

Os melhores meios contra este envenenamento são agua com *clara d'ovo*, alternada com agua açucarada e tambem leite.

Os soffrimentos consecutivos, proprios da acção do mercurio, corrigem-se com *Hepar sulphuris*, *Nitri-acidum*, *Iodum* ou *Ferrum*, conforme os quadros de symptomas que se apresentem.

ARSENICO.

O contraveneno chimico é o *hidrato de oxydo ferrico* em estado gelatinoso ou recém-precipitado, administrado em maior ou menor quantidade, segundo a do veneno ingerido; mas em geral ás colheres. São convenientes tambem a *magnesia cal-*

*cinada, a agua com clara d'ovo e leite, e a agua açucarada em partes eguaes com agua de cal.*

Para os effeitos consecutivos são principalmente uteis *Ipecacuanha, China e Veratrum*, conforme o character dos symptomas.

COBRE (*subacetato de*), (Verdete, Cardenillo).

Os contravenenos são: *agua muito carregada de claras d'ovo* (oito por libra d'agua), a *magnesia calcinada* (meia onça por libra d'agua) e o hidrato d'oxido ferrico recém-preparado e administrado ás colheres.

Os medicamentos que principalmente podem convir para curar os soffrimentos consecutivos, são *Belladonna, China, Mercurius e Nux-vomica*.

PHOSPHORO.

A primeira indicação é provocar o vomito titilando as fauces ou com um pouco de tabaco ou mostarda em cima da lingua. Depois deve administrar-se infusão de *café forte*, e mais tarde *magnesia calcinada*, meia onça n'um copo d'agua. Não devem dar-se substancias gordas, azeite nem leite.

Os effeitos consecutivos indicarão, talvez, *Nux vomica* ou *Lachesis*, e até *Phosphorus*.

CHUMBO (*saes de*), (Extracto de Saturno, Alvaiade).

Importa provocar quanto antes vomitos e deposições. E' conveniente o *sulphato de magnesia* ou *de soda* ás colheres, e agua albuminosa.

Para os soffrimentos consecutivos são indicados principalmente *Opium, Belladonna, Nux vomica* e *Sulphur*, conforme os symptomas que se apresentem.

## PETROLEO (Oleo mineral).

O que inadvertidamente beba alguma quantidade d'esta substancia deve procurar vomital-a logo, e beber depois com frequencia agua com açucar, ou tisana de cevada, ou emulsão de gomma, e em seguida leite aguado.

Tomar algumas doses de *Ipecacuanha*, e depois, se fôr preciso, *Aconitum* e *Nux vomica*.

## VAPOR DE CARVÃO.

As pessoas que se suffocaram convém que respirem ar puro, e deve dar-se-lhes a cheirar vinagre. Depois tomarão *café*, e se a suffocação for tam forte que lhes embargue os sentidos, será preciso recorrer em seguida a *Opium* e *Belladonna*.

*Segunda classe: venenos vegetaes.*

## TORTULHOS VENENOSOS.

E' urgente provocar o vomito e as deposições de ventre. Deve dar-se agua morna em abundancia, uma colher de sal n'um copo d'agua, e titilar as fauces. Não devem dar-se a beber acidos, ether nem alcohol em quanto não se tenha evacuado o veneno.

Para depois aconselha-se o *café* em infusão, e se se desenvolve a intoxicação com esfriamento geral e lipothymias, é indicada a *tintura de camphora*.

SOLANACEAS (*Belladonna*, *Stramonio*, *Tabaco*, etc.)

Depois de provocar a expulsão do veneno por meio do vomito, deve dar-se como contraveneno uma poção iodurada aos meios copinhos (agua um

litro, ioduro potássico 40 centigrammas, iodo 30 id.). São recommendaveis o vinagre e o café.

A intoxicação combater-se-á mediante o *Opium*, *Nux vomica* e *Camphora*, conforme o quadro dos symptomas.

#### CICUTA.

E' facil com a salça e comel-a temperando as viandas. Deve-se logo promover o vomito, e dar depois, se a quantidade engulida foi muita, a *poção iodurada*. E' conveniente tambem a *infusão de café*.

Os effeitos consecutivos combatem-se com *Opium*, *Belladonna* ou *Camphora*, segundo o character que apresentarem.

#### OPIO.

Evacuar o veneno. Se a quantidade tomada é forte, dar primeiro a *poção iodurada*, e depois *infusão de café*.

Os effeitos de intoxicação combatem-se com *Belladonna* e *Nux vomica*.

#### TREMENTINA (*essencia de*), (Aguarraz).

Esta substancia produz uma violenta irritação em todo o tubo digestivo. Deve dar-se a beber em abundancia agua morna assucarada, alternada com agua levemente albuminosa ou dissolução de gomma arabica, meia onça d'esta por libra d'agua.

Os effeitos consecutivos combater-se-ão, segundo a fórmula em que se apresentem, com *Belladonna*, *Bryonia*, *Cantharis* ou *Opium*.

#### *Terceira classe: venenos animaes.*

ABELHAS (*picaduras de*). Deve-se extrahir o

dardo ou ferrão se ficou na ferida, e depois tocar esta com *acido phenico*.

Se a picadura é em sitio delicado, como labios ou palpebras, é preciso limitar-se a applicar agua fria. Se as picaduras forem muitas e se houverem inflammado, não convém applicar-lhes coisa alguma, e só attender aos symptomas geraes. Estes exigem *Apis mellifica*, uma dóse de hora em hora ou de duas em duas, e se sobrevem febre e muita inflammação, *Aconitum* alternado com *Arnica*. Com agua morna e algumas gotas de *tintura d'arnica* podem lavar-se depois as picaduras, e mais efficaz é ainda a tintura de *Ledum palustre* applicada em estado de pureza sobre a picadura.

CÃO OU OUTRO ANIMAL DAMNADO (*mordedura de*).

E' preciso lavar copiosamente a jorro com agua morna a ferida, empregando desde logo interiormente, de quatro em quatro horas, uma dóse de *Belladonna* e observando os phenomenos subsequentes, para usar segundo elles os medicamentos que são indicados, os quaes poderão ser *Belladonna*, *Lachesis*, *Hyosciamus*, *Stramonium* e *Hydrophobinum*.

SERPENTES (*mordedura de*).

Tambem esta especie de feridas devem lavar-se abundantemente, esfregar com alho a ferida ou tocal-a com a ponta de veado calcinada, sem prejuizo de empregar interiormente *Lachesis* ou *Arsenicum*, segundo as indicações. Contra os desmaios que sobreveem emprega-se um pouco de vinho de quarto em quarto d' hora, ou um pouco de café quente.

## Advertencias geraes sobre os envenenamentos

No caso de suspeita d'envenenamento, deve chamar-se um medico com urgencia, e entretanto estimular o paciente a vomitar, salvos os casos em que, como dissemos, está isso contraindicado, quaes são aquelles em que o veneno é corrosivo, e convém neutralisal-o, se é possível, immediatamente.

Se o paciente vomitou todo o veneno, póde já não ser necessario o uso do *contraveneno chimico*, que costuma ser, pela sua qualidade e quantidade, uma nova causa de doença, e então é preferivel recorrer desde logo ao *antidoto dinamico*, que ha de restabelecer a saude.

Assim, pois, não deve administrar-se o contraveneno chimico senão em caso de absoluta necessidade, quando existe dentro do estomago uma forte quantidade da substancia toxica.

As substancias vegetaes teem um antidoto *dinamico* na *camphora*, que neutralisa a acção de todas ellas. Cada uma tem tambem seus antidotos especiaes, segundo os differentes effeitos que produz consecutivamente.

### RAPIDA NOTICIA D'ALGUMAS TINTURAS INTRODUZIDAS PELA THERAPEUTICA HOMEOPATHICA PARA USO EXTERNO.

#### ARNICA MONTANA OU DORONICO.

Se se recebe uma pancada na cabeça por effeito d'uma quéda ou d'outro modo qualquer, que

produza atordoamento, ficando o paciente como morto durante algum tempo, e delirando ao voltar a si, deve-se temer uma inflammação do cerebro ou a morte ao vir a reacção; e ha occasiões em que é tam forte o choque, que o paciente não tornaria a si se não fosse soccorrido promptamente.

A *arnica* é um grande remedio n'estes casos para moderar a reacção; evita a perigosa inflammação ou a congestão do cerebro, e faz voltar a si o ferido.

Deve levar-se o doente para sitio socegado e escuro, não fazer barulho ao pé d'elle e administrar-lhe *arnica* interior e exteriormente, e até por olfação. Se sobrevem febre, administra-se a *arnica* interiormente, alternada com *belladonna*, uma dóse de hora em hora.

Este medicamento é muito util nas contusões, quédas, pancadas ou feridas contundentes, e nas magoaduras, ainda que a pelle esteja dilacerada.

Tambem o é depois de fortes exercicios corporaes, em cujo caso se usa com proveito friccio-nando as extremidades com *arnica* diluida em agua, que proporciona o mais prompto descanso.

Na debilidade muscular originada pelo excesso de exercicio produz o mesmo resultado, assim como tambem quando pela mesma causa se formam empolas ou bolhas nos pés ou nas mãos ao fazer exercicios gymnasticos, remar, etc. Nas frieiras que não estão rebentadas, na dôr dos callos produzida pelo aperto do calçado, e na que resulta depois de cortados aquelles, uma loção com *arnica* diluida em agua allivia rapidamente as dôres.

Tambem é mui efficaz a *arnica* nas feridas perigosas por quédas ou instrumentos contundentes.

tes, contra a dôr que sobrevém em consequencia da extracção dos dentes ou outras operações cirurgicas que comprimiram violentamente as partes sensiveis, como, por exemplo, depois da reducção das articulações, fracturas, etc.

Allivia tambem as dôres de gota; mas se se usa como fomento, deve tomar-se interiormente.

Em quanto ao seu emprego nas contusões diremos quatro palavras. Toda a contusão tem seus graus differentes, segundo a sua intensidade: ha-as leves, que quasi não affectam nada os tecidos, e ha-as que produzem uma desorganisação quasi completa d'estes: se são graves, são acompanhadas de echimoses produzidos pela rotura dos vasos capilares, e a grande extensão d'estes echimoses, que é ás vezes d'um pé ou mais ao redor do ponto contuso, e a sensação de dôr que produzem, são de todas conhecidas, assim como as suas consequencias, muitas vezes fataes, e que em occasiões exigem os recursos da cirurgia. N'estes casos, a *arnica* applicada em tintura ou diluida (mas sempre preferivel a dissolução aquosa mais ou menos concentrada) é um remedio prodigioso e cujos beneficos resultados se comprovam diariamente, não a egualando em virtude curativa nenhum outro medicamento dos conhecidos para estes casos.

Vinte gotas de tintura por cada meio quartilho d'agua são sufficientes para usar em fomento.

Sempre que a contusão seja d'alguma importancia, convém tomar interiormente uma colher, de quatro em quatro horas, d'uma diluição d'uma gota da tintura em meio copo d'agua, espaçando-a a seis, oito e mais, conforme vá cedendo o padecimento.

## CALENDULA, OU FLOR DAS MARAVILHAS

O conhecimento das virtudes d'esta planta deve-se principalmente a alguns homeopathas alle-mães, que provaram com repetidas experiencias, que deve usar-se com preferencia á arnica, quando a parte ferida está cortada ou dilacerada mais que magoada. Emprega-se para combater os effeitos de toda a especie de golpes e contusões, e particularmente *para accelerar a cicatrisação das feridas*.

Alguns dos ensaios sobre o uso d'esta planta devem-se ao doutor Thoner, que affirma que possui a propriedade de diminuir a supuração nos casos de violencias phisicas.

A tintura de *calendula*, primeiramente introduzida pelo doutor Schneider, merece especial attenção como remedio para as feridas. A sua preparação especial, feita tam sómente com a flor, deve-se ao pharmaceutico Fluggé, o qual, indo n'uma carruagem, cahiu d'ella e magoou uma perna, produzindo-se uma profunda ferida: applicou immediatamente compressas embebidas na tintura, e aos seis dias a ferida estava completamente curada.

Muitos outros casos notaveis poderiamos referir, mas seria mui longo para este livrinho; pelo que nos limitamos a recommendar que em todos os casos em que as partes carnosas foram dilaceradas, e em que não podem unir-se os bordos da ferida com emplasto aglutinante ou tafetá inglez, se deve applicar a tintura de *calendula* em fomentos, evitando-se assim completamente, ou diminuindo-se notavelmente, a formação de supurações, tam penosa nos casos de feridas graves.

As feridas dilacerantes não devem tocar-se

muito com os dedos, porque fazendo-o assim a inflamação será maior; se sangram, deve conter-se a hemorragia como nos casos geraes, e se são secas, podem-se lavar com agua temperada e cobrir a ferida com um trapo fino, que se conservará constantemente humedecido com fomentos de *arnica*, se é que está mais magoada que cortada; e se a incisão ou cortadura é a que se pronuncia sobre a contusão, dever-se-ão preferir os fomentos com a tintura de *calendula*.

Vinte gotas d'esta tintura n'uma quarta parte d'um quartilho d'agua bastam para os fomentos; e se a hemorragia é consideravel, póde fazer-se mais forte o fomento dobrando o numero de gotas da tintura ou usando-a pura, pois não é de temer o excesso d'ella.

---

LEDUM PALUSTRE, OU ROSMANINHO  
SILVESTRE

O doutor Teste assevera que esta planta em tintura é para as feridas causadas por instrumentos perfurantes, o que a de *arnica* para as contusões.

Um dos effeitos mais notaveis do *ledum* é o poder especial que possui para *curar instantaneamente* os effeitos das picaduras causadas pelos mosquitos, bem entendido que o que modifica e tira logo, é a picada e comichão que produzem, mas não a inflamação, que se dissipa gradualmente.

As picaduras de *abelhas*, *tavões* e *vespas* cu-

ram-se tambem promptamente com o uso externo d'este remedio, assim como as mordeduras de ratos, cavallos e gatos.

As frieiras, em consequencia de frio geral do corpo com aspecto azulado da pelle, curam-se tambem com a tintura de *ledum*.

Com o *ledum* se teem curado varios panari- cios produzidos por espetadas d'agulhas e picadur- ras por ferrões d'insectos, uma violenta mordedu- ra d'um rato d'agua no indice da mão direita, um ferimento grave que recebeu uma menina que, es- tando a bordar, cahiu e atravessou a mão com a agulha de bordar: não houve perda de sangue, mas observou-se um frio intenso, que acompanha geral- mente e caracteriza a febre do *ledum*; curando-se em seis ou sete dias.

Convém advertir que se o instrumento perfu- rante, o ferrão da vespa, da abelha ou do tavão fi- cam dentro da ferida, é necessario tiral-os depois da primeira applicação do *ledum*.

Modo de o usar: vinte gotas da tintura em meio copo d'agua, para molhar compressas de pan- no que se applicam sobre a parte enferma, reno- vando-as sempre que sequeem até á extincção do mal.

---

### **Rhus toxicodendron, ou veneno de roble: sumagre venenoso**

Um dos seus effeitos curativos mais decididos foi demonstrado por Hahnemann na epidemia de typho do anno de 1813, na qual não perdeu um

só doente, em tanto que pereceram muitos dos que foram tractados de differentes maneiras.

As verrugas teem-se curado tocando-as diariamente com a tintura de *rhus*.

As torceduras tambem se curam em poucos dias com a applicação d'este remedio.

E' curativo nas frieiras, callos e torceduras das articulações cuja dôr augmente com os movimentos, mas principalmente de noite na cama.

Cura o rheumatismo quando a dôr augmenta e se sente maior rigidez ao mover as articulações, depois do descanso e ao acordar pela manhã, administrando-se n'estes casos interiormente em globulos da 6.<sup>a</sup> ou da 12.<sup>a</sup> diluição.

Fomentos: vinte gotas da tintura em meio quartilho d'agua.

---

### **Ruta graveolens, ou arruda de jardim: arruda cheirosa**

Homeopathicamente preparada a sua tintura, é notavel pelas suas propriedades na cegueira produzida por molestia do nervo optico.

É tambem especifica nas lesões mecanicas das articulações dos pulsos e tornozelos, e nas paralyrias rheumaticas d'estas partes e nas ulceras por decubito.

Nas nevralgias intermittentes que partem dos olhos e se ramificam pelas regiões supra-orbitarias e parietaes, seguindo o trajecto dos ramos nervosos, tem dado tambem bons resultados.

E' util depois da *arnica*, e quando esta acabar

a sua acção, nas dôres contusivas de antigas lesões traumaticas que affectam fórma periodica.

Usa-se em fomentos, na proporção de vinte gotas da tintura n'um quarteirão d'agua.

---

### **Staphisagria (pé de cotovia): herva pituitaria**

A applicação da tintura da semente, homeopaticamente preparada, é altamente recommendavel contra o *enjôo*.

A tintura de *staphisagria* usa-se tambem com bom excito na dóse d'uma gota em duas onças d'agua, para tomar uma colher de quatro em quatro horas, contra as dôres de cabeça matutinas, vertigens, prurido do couro cabelludo, queda abundante do cabello, e para a carie dos dentes e queixaes, odontalgia com inchação da face e dôr violenta, uns e outros careados ao comer, e sobre tudo ao beber liquidos frios, sendo preferivel á dissolução com a tintura, dois globulos da diluição 12.<sup>a</sup> n'uma colher d'agua, repetidos de hora em hora e depois de quatro em quatro. E' muito conveniente n'estas affecções da bôcca bochechar-se ao mesmo tempo de quinze em quinze ou vinte em vinte minutos com uma dissolução de dez gotas da tintura em meio copo d'agua.

Nas cortadellas ou incisões feitas com instrumento cortante propina-se egualmente com preferencia á d'arnica, embebendo os fios ou compressas n'uma dissolução de vinte gotas por seis onças d'agua, e tomando ao mesmo tempo interiormente

uma colher de tres em tres horas da dissolução de quatro gotas por meio quartilho d'agua.

Finalmente, alguns praticos homeopathas asseguram que de todos os medicamentos conhecidos, a *staphisagria* reúne maior probabilidade de ser util e conveniente para curar as nauseas das gravidas na dóse de dois globulos n'uma colher d'agua de quatro em quatro horas.

---

### **Urtica urens: ortiga menor**

Preparada a sua tintura conforme as prescripções para o tractamento homeopathico, considera-se especifica para a cura prompta e radical das queimaduras, e alguns praticos até a recomendam tambem para as contusões e feridas.

Em todos os casos de queimaduras ou escaldaduras, uma das primeiras diligencias deve ser preservar do ar a superficie lesada, para o que se usa o algodão em rama, ou a tela d'algodão de tecido compacto.

As queimaduras podem ser produzidas por solidos quentes, e as escaldaduras por liquidos.

Se se accenderam os vestidos, a primeira coisa que se deve fazer é suffocar o fogo, o que se consegue facilmente envolvendo o individuo em cobertores ou com os seus proprios vestidos, tendo cuidado de não fazer vento em redor d'elle e de deitar o paciente no chão, porque a posição vertical favorece a combustão.

Dominado o fogo, tirem-se de vagar os vestidos de volta da superficie queimada, e se se hou-

ver pegado alguma porção da veste á pelle, não se deve arrancar, senão cortar com cuidado a fazenda que a circumda.

Se o individuo se escaldou, como as roupas estão molhadas, tiram-se com facilidade; mas deve-se ter cuidado de não arrancar a pelle, que ás vezes costuma pegar-se a ellas.

O tractamento ha de ser de dois modos: um que podemos chamar *mecanico*, e outro *especifico*; o primeiro tem por objecto evitar o accesso do ar á lesão; o segundo auxiliar a natureza para que restitua com mais promptidão a saude ás partes affectadas.

O tractamento das queimaduras e escaldaduras não differe senão debaixo do ponto de vista da maior ou menor profundidade da lesão; assim é que a sua divisão natural é a seguinte: tractamento das queimaduras superficiaes, e tractamento das profundas.

*Quando a lesão é superficial* e só a pelle está affectada, tome-se um pedaço d'algodão ou de tela de algodão um pouco maior que a superficie lesada, sature-se com tintura de *urtica urens* e applique-se sobre a parte queimada, cobrindo depois o algodão com um pedaço de encerado de sêda ou com camadas addicionaes d'algodão ou tela secca, e vende-se para evitar o contacto do ar. Logo que seque, molhe-se de novo com a tintura, sem tirar ou levantar o algodão que está applicado á queimadura; e use-se interiormente d'um globulo de *cantharis* da 6.<sup>a</sup> diluição, dissolvido n'uma colher d'agua, e repita-se de hora em hora.

Logo que cesse a dôr, ou ao fim de oito horas (conforme a extensão ou gravidade da queima-

dura), póde-se examinar a parte, e se é necessario, continua-se o mesmo tractamento, ou procede-se como diremos mais adiante.

*Se a lesão penetrou profundamente*, o que se conhecerá por estar a pelle queimada e negra, proceda-se como acabamos de dizer.

A camada d'algodão mais proxima á parte queimada deverá conservar-se bem molhada, e não se tirar pelo menos durante vinte e quatro horas.

*Para as queimaduras da bôcca ou da garganta*, produzidas pela respiração de vapor ou por tomar bebidas ou alimentos demasiado quentes, deitar-se-ão em meio copo d'agua tres gotas da tintura de *arnica* ou de *urtica urens* para tomar de dez em dez, quinze em quinze ou vinte em vinte minutos.

Dada a conhecer em Hespanha a tintura d'esta planta pelo pharmaceutico dr. Somolinos, foi empregada com grande exito na campanha d'Africa; os seus proveitosos resultados comprovam-se nos capitulos xxxiii e xxxvi da *Historica medica* d'aquella guerra, referindo-se n'ella varios casos de cura.

Modo de a usar. A tintura de *urtica urens* varia no modo de se usar, conforme sejam as indicações que deve satisfazer.

Nas queimaduras de primeiro grau caracterisadas pela rubicundez da pelle, sem inflammação nem ulceração, ou inflammação leve, empregam-se os fomentos d'algodão em rama embebidos na tintura.

Nas de segundo grau, caracterisadas pela existencia de empolas ou bolhas, deve-se empregar a

tintura misturada ou diluida em partes eguaes d'agua.

E nas de terceiro grau, que se differencam das antecedentes em que a pelle se ulcera e os tecidos se destroem, exige-se o uso da tintura na proporção d'uma parte d'este por quatro ou cinco d'agua.

Em todas ellas se continuará o uso do algodão em rama embebido na mistura até á completa cura.

E finalmente, nas feridas causadas por arma de fogo, a applicação da tintura em estado de pureza por meio dos fomentos não deve cessar até que desapareçam completamente as dôres.

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

Obras que se vendem na livraria de Ignacio Corrêa, e outras muitas mais, não mencionadas, que tractam de diferentes assumptos, praça da Batalha n.º 26 a 28.

- MANUAL DOS ANIMAES UTEIS** e industrias agricolas, dividido em tres partes: Na 1.<sup>a</sup> tracta-se das pombas, das gallinhas, dos pavões, da pinta, do faisão, do ganso, do pato e dos coelhos.—Na 2.<sup>a</sup> das raças lanigera, caprina, suina, vaccum. cavallar, asinina, muar e caniña; — Na 3.<sup>a</sup> do bicho da sêda e das colmêas. Obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam á criação e tractamento de animaes, e da utilidade a que estes se prestam; sendo o resultado de grande parte da riqueza das nações; escripta segundo as ultimas descobertas e praticas mais recentês da sciencia . . . . . 400
- EXPLICAÇÃO** das prophecias de Gonçalo Yannes Bandarra, começadas a verificar no reinado do Snr. D. João 5.<sup>o</sup> 1 folheto 8.<sup>o</sup> . . . . . 80
- SECRETARIO** (o) dos Amantes, ou arte de namorar e ser afortunado em amar. Seguida da semana dos amores; e da interessante Epistola de Heloysa a Abaylard, composta no idioma inglez, por Pope; trasladada em versos portuguezes por M.<sup>os</sup> . . . . . 200
- O PRETO** e o Bugio, ambos no matto, discorrendo sobre a arte de ter dinheiro sem ir ao Brazil—Este interessante folheto. . . . . 40
- GARTA** a Uma Joven sobre o que deve saber antes de casar, pelo dr. Salustio (vertida em linguagem) . . . 120  
E em continuação.—Carta a um Joven Moço etc., —sobre o mesmo assumpto. . . . . 120
- AMOR** de Perdição (memorias de uma familia), romance por Camillo Castello Branco, br. . . . . 500
- AMOR** de salvação, romance por Camillo Castello Branco, 1 vol. . . . . 500
- AMORES** de Napoleão (os), dos Reis, Rainhas e das principaes Personagens da Côrte Imperial; nova edição augmentada de muitas anedotas inedictas; 1 tomo em 8.<sup>o</sup> encad. . . . . 720
- ANTONIO** Flores, Fé, Esperança e Caridade, 12 vol. . . 2400
- AS DUAS** mulheres do rei, por Paulo Féval, com estampas . . . . . 600
- AS INFELIZES**, romance original de costumes populares, por Manoel Maria Rodrigues; editado por Antonio José da Costa Valbom . . . . . 200
- ATRAZ** da Noiva, romance original, 2 vol. . . . . 600
- AVENTURAS** de quatro mulheres, e um Papagaio, ro-

mance por A. Dumas, ornado de estampas, 3 volumes . . . . .	900
COMEDIA (a) e os Comediantes, romance critico de costumes nacionaes, por Nos-Quoque-Gens-Sumus, em 8.º br. . . . .	200
DEOS o quer, pelo Visconde d'Arlincourt do Relatorio do seu processo no tribunal criminal, e do seu discurso perante o jury; traduzido da quadragésima quarta edição; 1 vol. em 8.º br. . . . .	200
DIABO (o) fechado na minha gaveta, pelo estudante Rozalino Candido de Sampaio e Brito, 1 volume em 8.º grande br. . . . .	600
DOIS (os) amantes no bosque, romance por Lucio Antonio de Sousa, com uma carta-prefacio, por Sousa Leão, 1 vol. 8.º gr. br. . . . .	400
ESTRELLAS funestas, por Camillo Castello Branco . . . . .	500
ESTRELLAS propicias, por Camillo Castello Branco, brochura . . . . .	400
FAMILIA (a) Vaubaron, romance por Xavier de Montepin, ornado de estampas, 3 volumes . . . . .	1500
JUDEU (o) Errante, por E. Sue, ornado de estampas, 5 volumes . . . . .	3200
JUDIA (a) errante, por D. Zeferino Tressera, traduzida livremente por José Fernandes Ribeiro, 2 tomos encadernados . . . . .	2000
MACOLPHO (o) Moloino, ou Mystérios da familia Locronan, por E. Cependu, 5 volumes . . . . .	2500
MEMORIAS do Carcere, por Camillo Castello Branco, 2 volumes . . . . .	500
MEMORIAS do Diabo, F. Soulié, 8 volumes. . . . .	2400
MESTRE de Calatrava, original, 1 vol. . . . .	240
MISERAVEIS (os) da Aristocracia, romance contemporaneo por A. Varella, 2 vol, . . . . .	1000
MULHER e marido, escrava e senhor, romance por Smith. 4 volumes com estampas . . . . .	2000
MYSTERIOS de Lisboa, por Camillo Castello Branco, 2 volumes . . . . .	1000
MYSTERIOS dos Conventos, romance, 2 volumes . . . . .	1200
NOITES da Casa Dourada, romance, 2 volumes . . . . .	600
NOITES d'amor e ciumes, por D. Luiz Marianno de Larra, 2 tomos em 8.º . . . . .	480

NOITES de Inverno, por T. de Noronha, 1 volume . . .	400
O AMERICANO em Londres, conto original, por João Dias do Quental, chronica do seculo 17, 1 tomo em 4.º brochura . . . . .	240
OCULOS da Velha, romance original, 4 volumes. . .	1440
OS TRIPEIROS, romance chronico do seculo XIV, por A. C. Lousada, 1 volume em 4.º . . . . .	300
O TRIBUNAL Secreto, por Clemence Robert, traducção, 2 tomos em 8.º francez . . . . .	1000
SOCIEDADE (a) e a Familla, 1 volume . . . . .	600
THESOIRO Litterario, collecção de sete lindos roman- ces e sete poesias, 1 volume . . . . .	300
VINTE annos depois, de A. Dumas, 4 volumes . . . . .	1920
VISCONDE (o) de Bragelone, por A. Dumas, 10 volumes	3600
WAWERLY, romance Walter Scott, 1 volume . . . . .	1600
TABOAS de declinação e conjugação para aprender as linguas hespanhola, italiana e franceza, comparan- do-as com a portugueza, por José Vicente Gomes de Moura, 1 tomo em 4.º br. . . . .	500
ELEMENTOS da Arte Veterinaria, materia medica, ra- cionavel ou resumo dos medicamentos, por C. Bour- gelat, 2 tomos em 4.º brochura . . . . .	2400
INVENTOS e varios planos de melhoramento para este reino, escriptos nas Prisões da Junqueira, por Ben- to de Moura Portugal, 1 tomo em 8.º . . . . .	500
BURRO Philosopho ou theatro das humanas chimeras, obra critica e satyrica, aonde se provam as novas ideas dos Philosophos modernos; muito util e cu- riosa para todas as classes da sociedade, por I. M. Virginiano Gomes, em 8.º fr. . . . .	120
ENGAJAMENTO (o) na Cidade do Porto aos traficantes de escravos brancos, Tragedia em um Acto, 1 fo- lhetto em brochura . . . . .	100
HISTORIA da seita dos Fran-Mações, sua origem dou- trinas e maximas, dedicado aos Amantes do altar e do throno, 1 vol. 8.º . . . . .	80
HISTORIA dos Calenderes documentada por elles mes- mos, por António José Guedes, 1 volume em 8.º francez . . . . .	500
HISTORIA da revolução franceza de 1848; por La Mar- tine, 2 volumes . . . . .	1440

<b>INTERPRETAÇÃO</b> dos cinco primeiros livros da Historia Romana do famoso escriptor Tito Livio Patavino, accommodada á 3. <sup>a</sup> Selecta da edição de Coimbra, por Francisco Antonio Martins Basto, 1 vol. em 8. <sup>o</sup> brochura . . . . .	600
<b>LIVRO</b> (o) Azul, ou correspondencia relativa aos negocios de Portugal, 1846—1847 . . . . .	1000
<b>MUSEU</b> Portuense, jornal de historia, artes, sciencias, industrias e bellas lettras: publicado debaixo dos auspicios da Sociedade da Typ. Commercial Portuense, 1 vol. em folio . . . . .	800
<b>MANUAL</b> do Distillador, ou modo facil para preparar diferentes vinhos, vinagres, licôres, cervejas, gepigas, genebra, aguardente, cidras, gelados, sorvetes, e varias conservas, aguas de colonia, etc., augmentado com varios processos para a fabricaçaõ de vernizes, 1 volume . . . . .	600
<b>PARÁ ONDE VAMOS?</b> Lance d'olhos sobre as tendencias da epocha actual, pelo padre J. Gaume. O nome do auctor, tão conhecido e apreciado em toda a catholicidade, tão respeitado e admirado até pelos adversarios da religião, é mais que sufficiente garantia do merecimento d'este livro. E' elle um estudo profundo do presente, e um brado energico, um salutar aviso para desviar a sociedade do abysmo no futuro; é uma defeza vigorosa e encantadora do christianismo . . . . .	400
<b>ONDE ESTAMOS?</b> estudo sobre os acontecimentos da actividade 1870 e 1871, por Monsenhor Gaume, protonotario apostolico e doutor em theologia, traducçaõ consagrada ao Pontifice . . . . .	500
<b>PONSON</b> du Terrail, resurreiçaõ de Rocambole, 3 tomos em 8. <sup>o</sup> francez . . . . .	1200
<b>CAPITOLA</b> , scenas da vida americana, por Gray Nyck, 2 tomos em br. . . . .	1000
<b>A VIOLETA</b> , romance original, por Torquato Gonçaves, 1 tomo em 8. <sup>o</sup> . . . . .	500
<b>CONTOS</b> e Historias de Luiz Ananjo, dedicados a S. M. el-rei D. Fernando, 1 tomo em 8. <sup>o</sup> francez . . . . .	500

